

FORTALEZA DE ST.º AMARO
SANTOS

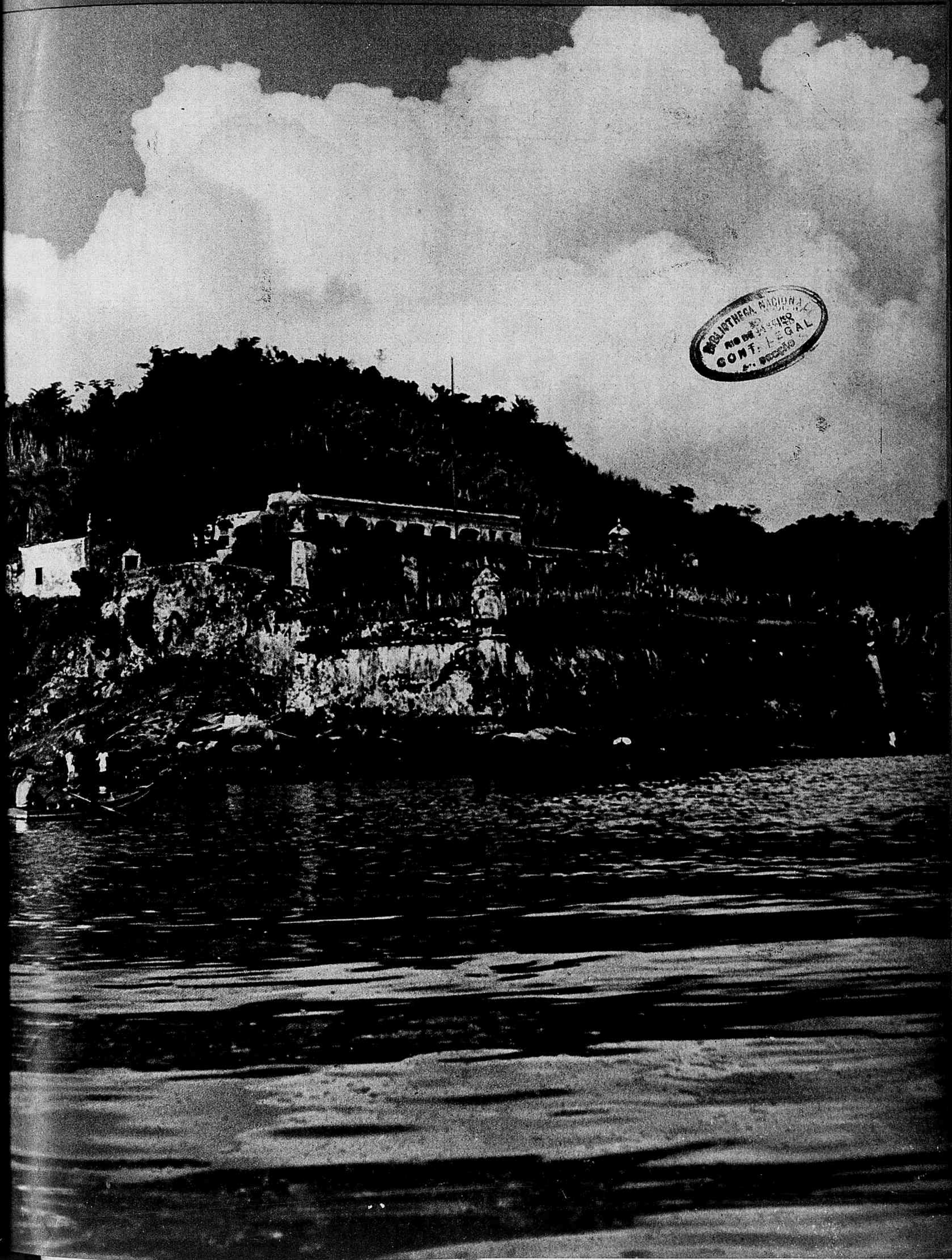
(Photo de
Ismael Alberto de Souza.)

Revista da Semana

ANNO LXII - N.º 5

1 de Fevereiro de 1941

1\$500 em todo o Brasil



Fluminense F. C.



O Fluminense F. C. iniciou no sabbado ultimo o seu programma carnavalesco, realizando uma esplendida soiréz, que esteve animadissima. A dansa "Conga", introduzida nos salões do prestigioso gremio, constituiu um dos numeros mais suggestivos dessa noite de alegria, como se vê do flagrante que se encontra nesta pagina.

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

«REVISTA DA SEMANA» DEVE SER VIR DACTYLOGRAPHADOS.
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G. Teleph.: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA — Joaquim M. Cunha

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agência Public)

Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$000	Um anno.....	80\$000
6 meses.....	32\$000	6 meses.....	40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA	
Um anno.....	170\$000	6 meses.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrasado.....	2\$000
15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15			
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447			
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602			
Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO			

JOÃO LUSO

UM SONHO



— Isidoro! Isidoro!
— Ahn...
— Acorde! Levante-se! Saia dahi, homem!
— Que horas são?
— Passa das sete.
— Qual...
— Isidoro! Não se vire para o outro lado! Escute!
— Mau! Largue a coberta! Não quero brincadeiras

comigo!

— Então, salte dahi para fóra! Vamos!

— Oh, Senhor! Que mania, de bulir com quem está socegado! Faço mal a vocês, eu? Implico com alguém neste mundo?

— Mas, Isidoro...

— Parece que está chovendo outra vez... Deixe-me só mais um bocadinho!

— E não é que quer mesmo pegar no somno? Isidoro!

— Vá-se embora, pelo amor de Deus! Deixe-me em paz... Bem o mereço pelo que tenho aturado, pelo que os outros têm judiado de mim. Ah, você acha graça? Passasse um pedacinho só do que eu passei! Quando, á falta de commodo, me azeitava nalgum banco de jardim ou me escondia debaixo dalguma arvore, vinha o malvado do guarda: — Rode dahi para fóra! Não tem vergonha, com esse corpo?... Vá trabalhar! — Isto á uma, ás três da manhã. E mal eu acordava, logo me lembrava que desde a vespera, «a outra», não tinha comido... A's vezes nem um café, nem um cigarro! E obrigado a correr diante do tal que chamam cassetê, sentia tudo, cá dentro, tão ôco... e umas picadas tão fortes, no fundo do estomago...

— Oh, sujeito contador de histórias!

— Vocês não sabem. Nem podem calcular. Seu emprego certo, fêria no fim da quinzena, caminha em casa á espera... Nem sei, rapaz, como aguentei tanto aquella vida sem rumo, sem paradeiro, cae aqui de fraqueza, levanta acolá aos encontrões. Se não morri, foi mesmo porque Deus não quiz e achou melhor permittir que eu arranjasse este canto... por milagre!

— Ora, adeus! Nem tanto assim!

— Milagre, disse eu, e repito! Tinha já pedido três ou quatro vezes esta caridade e elle só respondendo com desaforos, me escorraçando... Pois, da ultima vez, nem me deu tempo de «chorar». Mal principiei: «Bôa noite», respondeu — sempre de mau modo, não ha duvida — mas aquillo vindo mesmo do coração: «Está bom, vae entrando. E' lá adiante, do outro lado do saguão. Mas bico calado, hein?» E então isto que foi? Não foi coisa?

— Ah, você, para mysterios e rodela, está separado!

— Apprendi nas noites que passava, com outros desgraçados, sem pregar olho e batendo lingua para entreter.

— De vez em quando, naturalmente, iam acabar o fero-lero no xadrez.

— Sim, mas isso era sorte! Noites de festa, rapaz! Bôa tarimba com enxerga, longe de guardas, de patrulhas, de todos os intromettidos e todos os carrascos...

— E a vergonha?

— Tomara eu passar por ella todos os dias! Quantas vezes me lembrei... de fazer uma asneira. E até sem me lembrar por mim mesmo... Conselhos, tentações não faltavam. Acredite, amigo: Se eu chegasse a furtar alguma coisa ou a dar uma cacetada em alguém, era para ter onde passar a noite. Nada mais!

— E, seriamente: Nunca, nunca?...

— Nunca! Por esta luz! Não dava para aquillo, acabou-se. E por causa da minha falta... de coragem, ou lá como lhe chamem, é que, muitas vezes, tendo conseguido que me mettessem no xadrez, logo de manhã passava pela decepção de me tocarem para fóra, antes do rancho. E ainda sahia com mais fome do que tinha entrado!

— Depois de tudo isso...

— Oh, melhorei, melhorei muito de sorte! Nem se compara!

— Bom, mas o que eu quero dizer...

— Diferença como da noite para o dia! Porque, além do mais, ainda o vigia me offerece, de manhã, os restos da coia. Espere ahi! Por signal que hoje...

— Mas deixe-me falar, Isidoro! E' que você não sabe, não pode imaginar o que aconteceu.

— Seja o que fôr, preferia que não houvesse novidade nenhuma!

— Pois houve! E deste tamanho! Espiem só a cara delle! Levante-se, homem, que já vae ver!

— Escute... Se não é caçoada, conte logo duma vez!

— O prédio pegou fogo.

— Que prédio?

— Este.

— Este, qual?

— Este, aqui, onde nós estamos!

— Bobagem, logo vil!

— Mas estou fallando sério. Palavra! Não disse você, ha pouco, que ouvia cahir agua?

— E continúa.

— Pois é ainda dos Bombeiros. Custou, ao principio, mas sempre veio; e assim que chegou, era uma porção de mangueiras, chóóóó, chóóóó... contra as labaredas... Corria agua lá fóra, que nem quando ha tempestade. Tambem, para o tamanho do incendio, só assim!

— Nossa Senhora! E ardeu tudo?

— Tudo, não. Se ardesse, estava você, a estas horas, debaixo de cinco andares de entulho.

— E' mesmo! Nem me lembrava!

— Foi tudo nos dois andares mais altos. Ainda

não se sabe como principiou. Mas quem olhasse assim... parecia que tinha rompido de ponta a ponta ao mesmo tempo. E tudo estalando, rebentando... As vidraças trem, perentém! Voavam longe pedaços de madeira esbrazeada, até barras de ferro. Você lá faz idéia! Nem um terremoto!

— Mas você viu? Viu tudo isso?

— Quando não, como poderia agora estar falando? Vi tudo, inteirinho! E francamente, se não fossem os estragos, a afflicção... enfim, a desgraça, valia a pena. Nem no cinema! Tenho apreciado no Poeira muito incendio. Em poços de petróleo, em navios, em florestas... E agora, com a guerra, nem se fala! Mas nada disso — que esperança! — se compara com o que a gente está olhando mesmo de verdade!

— Sempre ha de fazer mais impressão, naturalmente.

— Um horror, seu Isidoro! Um horror... e uma belleza! Pouco faltava para que as chammass chegassem ao céu. Para quem estava cá em baixo, nem faltava nada. O céu todo se illuminou e se avermelhou, como se fosse arder tambem. Os ares pegaram fogo!

— E eu, dormindo...

— Ahi está o que não se entende. No meio dum inferno destes, você ferrado no somno. Só os Bombeiros... Acordaram essas ruas todas. Dalli a pouco era gente «assim»...

— Graças a Deus, não morreu ninguem?

— Ninguem. E olhe que os Bombeiros bem se arriscaram. Que bichos! Ergueram aquella escada enorme — conhece? — esticaram, esticaram até ao ultimo andar. Só duma pessoa olhar lá para cima, sentia a terra fugir debaixo dos pés, tinha que deixar de olhar ou agarrar-se, para não cahir.

— Chamam a isso vertige.

— Pois imagine que um bombeiro... Mas em que está você pensando?

— Em nada. Escutava só.

— Deixe-se de negar! De repente, ficou de cabeça baixa, olhos parados, e deu um destes suspiros...

— Tem razão. Lembrei-me... Se, por causa de tudo isto, não me deixam mais pernoitar cá dentro? Estou bem arranjado, hein?

— Deus é grande.

— Eu sei. Mas, se Elle achar que já gosei bastante a felicidade de não dormir ao relento? Que eu, você sabe, em qualquer canto, qualquer buraco fico a meu gosto.

— Pudera! Com um somno desses...

— E' verdade.

— Mas, em todo o caso, como poudes você?... Parecia que se acabava o mundo e você sem acordar! Deitou-se talvez muito cansado de andar por ahi, dum lado para o outro...

— Cansado? Nem por isso. Para mim, houve outra razão. E' que tive um sonho...

— Um sonho?

— Sim, um sonho. Via-me em companhia de muita gente, num lugar lindissimo, com muita fartura, muita alegria. Era assim como uma familia que não acabava mais... E todos muito amigos uns dos outros... E havia no mundo inteiro uma grande paz...

ANTES DE JANTAR

♦ CONTO DE ALEXANDRE LECAIRE ♦

O marido volta do escriptorio. Durante o dia inteiro falou amavelmente, risonhamente, com pessoas que lhe não davam nenhuma vontade disso e a algumas das quaes, se pudesse, de bom grado mandaria para os quintos do inferno. Está, portanto, de mau humor; e, como não é obrigado a constranger-se com a esposa, installa-se numa poltrona, abre um jornal e mergulha inteiramente na leitura, depois dum breve resmungo que devia significar "bôa noite".

A esposa, que deu o seu passeio pelo Bois de Boulogne e tomou chá com algumas amigas, sente uma necessidade ansiosa de contar o emprego do seu tempo, com pormenores que lhe parecem interessantissimos. Elle, porém, não é da mesma opinião. Continúa absorvido no artigo de fundo do vespertino que trouxe da rua, limitando-se a uns "ah, sim? ora veja! sim, senhora!" de quem não está ligando ao que lhe dizem a menor attenção. E enquanto diz comsigo: "Oh, Senhor, não me deixarão em paz?" a esposa, lá por dentro, está pensando: "Que homem este! Podia ao menos fingir algum interesse pelo que lhe estou contando!" E a scena prosegue, egual á de todas as noites, immutavel como um rito. Estão casados ha dez annos, comprehende-se!

O marido vê-se obrigado a voltar vinte vezes ao principio da leitura, pois o artigo de fundo, como esta designação bem indica, trata da mais grave questão do momento. Já repararam como os jornaes teem sempre coisas graves de que se occupar? E, enquanto isso, a esposa, a quem alguém disse, um dia, que era intelligentissima, deveras se indigna com aquella indifferença. "Este homem — considera lá comsigo — nunca me comprehendeu!"

O marido é paciente e ella teimosa. Ora, muito mais depressa se esgota a paciencia do que a teimosia...

O tom das vozes, apesar dos esforços que os conjuges fazem para se conter, vae progressivamente subindo. Os "ah, sim?" e os "ora, veja!" deram logar a uma especie de pedido irritado, de furiosa supplica: "Espera, meu bem! Só mais um minuto, por quem és! Que diabo, está quasi acabando!" Essas phrases, porém, longe de a chamar á razão, mais a exasperam e desorientam. E os seus clamores levam ao paroxismo a sensibilidade do marido.

Ouve-se então um peremptorio desabrido: "Deixa-me em paz!" E accende-se o rastilho que vae dar ao barril de polvora do desaguisado domestico. O marido arremessa violentamente o jornal:

— Prompto! Estás satisfeita?

E começa a rufar nervosamente com os dedos nos braços da cadeira.

— Até que emfim! exclama ella, num tom triumphal e vingativo — Sempre resolves dar-me um pouco de attenção! Pois agora, é tarde! Agradeço! Já foste bastante desagradavel. E não vale a pena discutir nem falar mais, porque, decididamente, sempre has de ser o mesmo!

Chega o momento de virem á baila as coisas insignificantes que se foram avolumando com o tempo e assim, recordadas, em conjunto, formam uma verdadeira tragedia. Surgem as reflexões amargas, de arrependimento sem remedio. "Quem me tivesse dito! Na hora em que fiz esta asneira... Mas onde tinha eu a cabeça, meu Deus, onde tinha eu a cabeça?" De vez em quando, acodem á esposa fluxos de palavras, torrentes de phrases que dão a impressão de nunca dever acabar:

— Que tenho sido eu ao teu lado? Um objecto sem nenhum valor especial, nenhum merecimento propriamente dito, que se usa um momento e depois se atira para o lado até tornar a ser necessario. A principio chamavas-me a tua boneca. Já não eras nada amavel, pois tanto valia negar que eu tivesse alma, dignidade, sentimento. Mas, emfim, ás bonecas sempre a gente as acha graciosas, sympathicas, dignas dum elogio ou duma caricia. E agora? Entras aqui, enterras-te na poltrona, como se eu não existisse. Os outros maridos, ao voltar para casa, sentem-se satisfeitos, felizes. Tu pareces contrariado como quem dá entrada no purgatorio. Os sorrisos, as bôas maneiras são para os freguezes — quando os tens. Para mim, só o mau humor!

— Mau humor! protesta elle, com um frouxo de riso. — Essa agora! Mas se até evito falar, não implico, não procuro motivo de briga ou discussão... O que quero é ficar socegado. Só isso. E depois, sabes que mais? Estou farto destas disputas, destas scenas, de tudo isto. Estou farto!

Madame, porém, entrou por aquelle caminho e nada a poderá deter. — Até as suas amigas reparam como o marido é para ella pouco delicado, pouco attencioso. Ainda ante-hontem Fernanda lhe disse... E hontem Marieta... Todas já sabem, todas falam daquillo, umas a lastimando outras a escarnecendo. E' uma desgraçada! — E já ella principia a chorar, quando tocam a campainha. Felizmente, porque aquillo lhe produz o effeito duma ducha! Logo os seus nervos se acalmam. Mas, ao sahir da sala, para ver "quem é", bate a porta com força, significando assim que o ajuste de contas não ter-

PILULAS DE FOSTER

PARA

REUMATISMO • ACIDO URICO • DORES LOMBARÉS

A'S INVENÇÕES DE LEVABRECK



minutos e que, apenas despachado o intruso, tudo recomeçará e ainda com mais vehemencia.

O marido dá nervosamente alguns passos pelo aposento, com as mãos nos bolsos, e depois ergue os olhos para o tecto como se, através do estuque, avistasse o céu:

— Meu Deus, quando acabará isto? Quando poderei viver tranquillo?

Passados dois minutos, reabre-se a porta, mas suavemente. A esposa entra, de semblante sereno, um tanto risonho até. O marido olha-a com surpresa e nota que traz na mão um papel, uma conta, não ha duvida.

— Que vem a ser isso? pergunta elle, como quem não faz grande questão de saber.

E ella, numa voz extremamente carinhosa:

— Meu bem... E' uma carteira que comprei na casa Tampon. Acabam de m'a trazer.

E o marido, naturalmente, paga.

Depois, volta para a cadeira, toma novamente a folha, fazendo o possivel por se dominar.

Desta vez, talvez o deixem lêr. Mereceu este momento de descanso que lhe não ficou muito barato: algumas centenas de francos. Mas a esposa está tão contente com a carteira, que não acaba de se mirar ao espelho com ella na mão, debaixo do braço, encostada ao peito ou á cintura... De repente, não contém o mixto de alegria e gratidão que a possui: atira-se ao marido e cobre-lhe as faces e os cabellos de beijos.

Passados uns momentos, diz elle:

— Escuta, querida... — E' evidente que emprega o maximo de esforço para não perder a calma — E' apenas uma curiosidade: Que farias tu se eu me recusasse a pagar essa carteira? Não precisas de responder immediatamente. Reflecte o tempo necessario, eu espero.

— Pois bem... responde ella, muito séria... — Depois da scena terrivel que me fizeste... — Que topete teem as

E' BOM SABER...

O azeite deve ser conservado em logar de temperatura moderada e em recipientes de louça ou de madeira. Conserva-se mal em garrafas de vidro, principalmente se o vidro fôr claro.

Uma vez cheios os recipientes, convém proteger o azeite com uma camada fina de alcool ou de aguardente, para evitar o contacto com o ar. Os recipientes devem ficar bem fechados e abrigados do ar e da luz.

—oOo—

Contra a insomnia, recommenda-se a alface, em todas as refeições, em abundancia, porque a seiva dessa planta é um narcotico inoffensivo. Tambem é conveniente a abstenção de excitantes, como chá, café, vinho puro, aguardente, etc.

—oOo—

As luvas durarão muito mais tempo se se lhes introduzir na ponta de cada dedo um pedacinho de algodão, o que impedirá que as unhas rasguem a pelle ou o material de que as luvas são feitas, seja elle qual fôr.

—oOo—

A maneira melhor de limpar as mesas de marmore e todos os objectos dessa natureza é esfregal-os com uma bola de algodão impregnada de pó de talco.

—oOo—

Para matar baratas, espalhar á noite, no chão da cozinha, borato em pó, misturado com assucar.

—oOo—

Uma creança sã, tres mezes depois de nascer, pesa o triplo do que pesava no primeiro dia de vida.

—oOo—

Dos dedos da mão, o polegar tem mais força que os outros quatro juntos.

—oOo—

Quando as flores colhidas começam a murchar, mette-se-lhes metade da haste, durante alguns instantes, em agua fervente. Readquirirão logo a primitiva frescura.

—oOo—

Para que, ao pregar-se um prego em madeira dura esta não rache, convém molhar aquelle em azeite.

—oOo—

A arruda, cujo cheiro forte, enjoativo, desagradavel, quasi toda gente conhece, era muito apreciada pelos romanos, que a utilizavam correntemente para condimentar certos pratos e para aromatizar vinhos. Presentemente, em certas regiões da Italia, ainda a empregam para dar gosto á aguardente e a consomem em saladas.

Diga isto

a

seu Marido

Quando seu marido estiver sem appetite e se sentir indisposto ou adoentado, com empachamento, peso, dor e outros desarranjos do estomago, a lingua suja, mau gosto na boca de manhã ou durante o dia, peso, calor e dor de cabeça, tonturas, palpitações, nervosismo, falta de ar, sufocação, opressão no peito ou no coração, certas doenças da pele, queda dos cabelos, mal estar depois de comer, dores no corpo ou nas articulações, preguiça e moleza geral, dores, colicas e outras perturbações do ventre, do figado e baço, muita sede e quentura na garganta, ancias e vontade de vomitar, prisão de ventre, mau halito, indigestão, arrotos, gases, diga-lhe que todos estes sofrimentos são causados por substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos, e que use **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre evita e trata todos estes sofrimentos porque faz muito bem ao sangue, figado e baço, tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e fermentações toxicas, que tão grande mal causam aos nervos, ao cerebro, ao coração, rins e a todos os órgãos do corpo.

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

mulheres! — Depois das coisas horrendas que me disseste... Se me negasses este presente, fechar-me-ia no meu quarto e choraria a noite inteira!

O marido responde apenas:

— Creancice...

E lá comsigo: "Que pena! Se eu tivesse adivinhado"...

A HISTORICA ILHA DE CORFU'

A ilha de Corfú, perto da qual se travou ha pouco um combate naval entre inglezes e italianos, está situada ao norte do mar Jónio, á entrada do estreito de Otranto, que é por sua vez a porta do Adriatico.

Meae 64 kilometros de comprimento por 32 de largura na parte mais larga, e sua extremidade septentrional dista da Albania apenas 3 kilometros, ao passo que a extremidade meridional dista 16 kilometros da terra firme da Grecia, reino de que faz parte.

O povo de Corfú tem motivos de sobra para estar familiarizado com a guerra e tudo que ella representa, pois durante 26 seculos sua ilha desempenhou papel muito importante nas perturbações politicas mais sérias do Mediterraneo, da Europa em geral e do noroeste da Asia Menor, tendo estado em poder, por mais ou menos tempo, de venezianos, genovezes, persas, normandos da Sicilia, inglezes, francezes, turcos e italianos. Foi não raras vezes presa dos proprios piratas.

Na guerra mundial de 1914-18, foi base das esquadras ingleza, franceza e italiana, que procuravam impedir que os submarinos austriacos sahisses do Adriatico. Houve occasiões de se reunirem nas aguas de Corfú 39 caça-submarinos dos Estados Unidos, durante aquella guerra.

A mais recente invasão militar da ilha de Corfú foi a das forças italianas em 1923, devido ao assassinio de varios officiaes italianos perto da vaga fronteira greco-albaneza. A Italia exigiu então que o governo grego lhe desse satisfações, além duma indemnização de 2 milhões de dol-

lares. Uma contra-proposta não foi então acceita. A Italia passou a occupar Corfú, e um mez depois sahiam della as forças italianas, graças a um accordo entre a Italia e a Grecia.

A parte norte da ilha é muito montanhosa, a central está coberta de morros e a meridional é plana. Pela excellencia do seu clima, a ilha foi sempre um centro de recreio entre guerras. Um dos personagens mais eminentes que ali costumavam passar temporadas era o antigo imperador da Allemanha, Guilherme II, que em 1907 comprou o palacio que ali mandara construir a desventurada imperatriz Isabel, de Austria-Hungria.

Homero descreveu Corfú como uma terra idyllica, de lindas paisagens, habitada por um povo de rara formosura, e onde abundavam os figos, as uvas e outros fructos. Figuram entre estes as azeitonas, cultivadas em grande parte da ilha. Quando os venezianos por quatro seculos a dominaram, desde 1401, o governo pagava um premio por cada azeitona semeada. Desde então manteve-se vivo ali o interesse por essa cultura, constituindo a extracção de azeite a industria principal.

A cidade de Corfú está approximadamente no meio da costa oriental. A ilha ainda conserva os signaes das varias dominações de que foi objecto, e o extremo meridional ainda se encontra como na Idade-Média. As ruas formam verdadeiro labyrintho, algumas demasiado estreitas e ingremes para permittir a circulação de vehiculos. Os typos de architectura que predominam são o francez e o italiano.

SETE DIAS

Por **SEBASTIAO FERNANDES**

SEGUNDA-FEIRA

Não é o primeiro dia de trabalho. É um grande dia de cansaço. Músculos doloridos. Corpo pesado. A cabeça está rodando de tanto pulo. A alma está longe. Passeios, comidas, bailes, mar, sol.

Não sei se os médicos conhecem uma doença chamada "segundafeirite". Mas ella existe e não ha remedio. A preguiça é doença. O unico remedio é acabar com a segunda-feira. Cessa a causa, cessa o effeito. Vamos dormir depois do almoço?

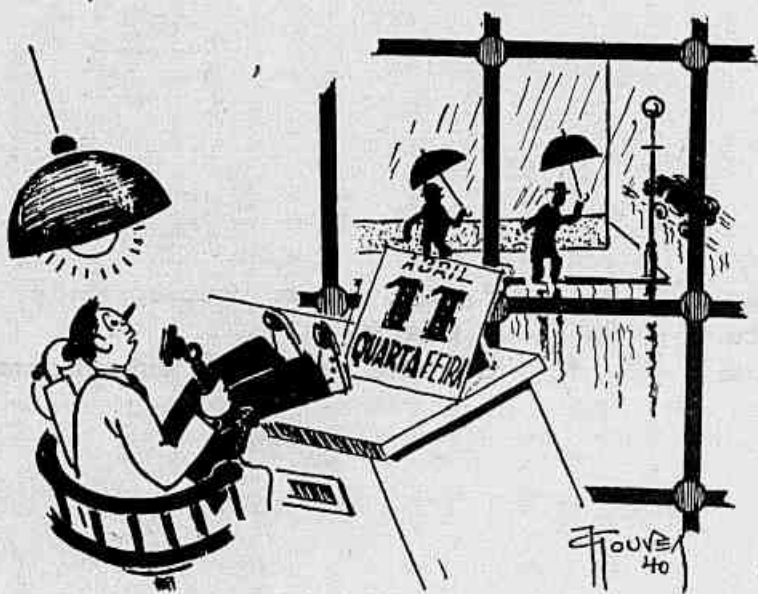
TERÇA-FEIRA

As canseiras domingueiras curaram-se hontem. A visão da pequena na areia sumiu. Começa vida nova. Toda vida é nova. As ruas e os escriptorios teem um movimento invulgar. Todos querem comprar e vender. Os elevadores descem mais depressa? As vitrines estão illuminadas; bello dia commercial. O relógio marca febrilmente todos os segundos. Tudo é contado, medido. A machina registradora estala a campainha e salta o troco. O embrulho está prompto: — Corra, senão perde o bonde!

QUARTA-FEIRA

Quanta chuva gostosa! Chove hoje e talvez amanhã. Ao menos teremos um domingo de sol. Pode continuar a chuva, já passeei bastante e os futuros folgados são para sabbado...

Mas por que esse temor de chuva?



Rarissimos os que gostam de ruas molhadas, toldos e arvôres pingando, atmospheria nebulosa.

Quarta-feira devia ser sempre dia de aguaceiro.

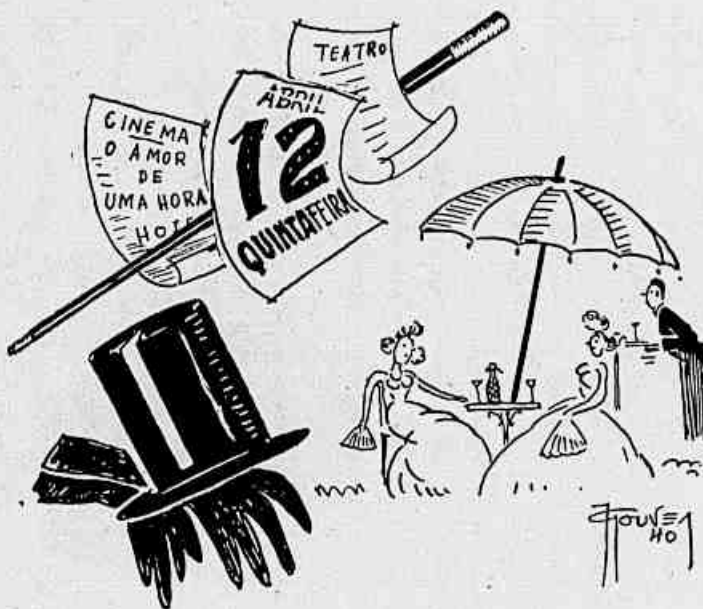
Perspectiva de sabbados e domingos claros e solarentos.

O telephone tilinta:

— Allô! Hoje, não, só na quinta-feira poderei falar com você...

QUINTA-FEIRA

Por que a quinta-feira é parecida com o domingo? Ha reuniões. Ha festas. Chá. As gran-finas não



gostam de se juntar com os domingueiros, por isso promovem a quinta-feira para o dia importante. Roupa nova. Theatro. Cinema. Encontros...

Apparecem novos modelos de vestidos, chapéos e sapatos. Bolsas...

Harper's Bazar...

— Vamos por esta rua para fugir da gentinha.

SEXTA-FEIRA

Seja por herança ou outros meios de imitação, ninguém gosta da sexta-feira. Coitada! E não são só os temperamentos ingenuos. Se ella cáe num dia 13, então arrisca-se um desastre tremendo ou escorregadela na simples casca de banana. Dia aziago! Fungú do bom. Trinca-de-damas... Só dá vinte e sete! Candomblé ronca. Mandinga com um cheiro estranho de alfazema que sáe das casas fechadas...

Ninguém é mais supersticioso do que a gente theatral. Estréia de peça é na sexta-feira. Fracasso da representação? — O dia da semana paga o pato.

— Até meia-noite pode acontecer muita coisa!!!...

SABBADO

Durante a semana inteira foram sendo accumulados para o sabbado todos os sonhos e desejos.

— No sabbado vou comprar um chapéo.

— No sabbado vou a um baile formidavel.

— No sabbado lenho um encontro em segredo...

— No sabbado eu telephono para você.



— No sabbado vou ao "enforcamento" do Alberto.
— No sabbado eu vou, eu faço, eu fujo, eu, eu...
— No sabbado...

DOMINGO

Antigamente as ruas ficavam desertas. O sol era perigoso. O chinelo era importante na vida domingueira. Endireitava-se a roseira ou a bica da cozinha. Apparecia o indefectivel ajantarado e era facil de chinelo tirar uma somneca. Agora o sol é o maior amigo. Complemento do banho de mar. Dia em que se devia esquecer o relógio, do qual somos tão escravos a semana inteira, acordamos cedo para o passeio, almoçamos depressa por causa da hora do cinema ou football. Tudo dentro do relógio que nos tyranniza e estupidamente recorda que amanhã é segunda-feira.

Domingo...



Se o mundo foi feito em seis dias e no setimo se descansou, por que o seu autor não trocou o esforço, trabalhando um dia para descansar nos seis restantes?

Numeros atrasados desta
revista em

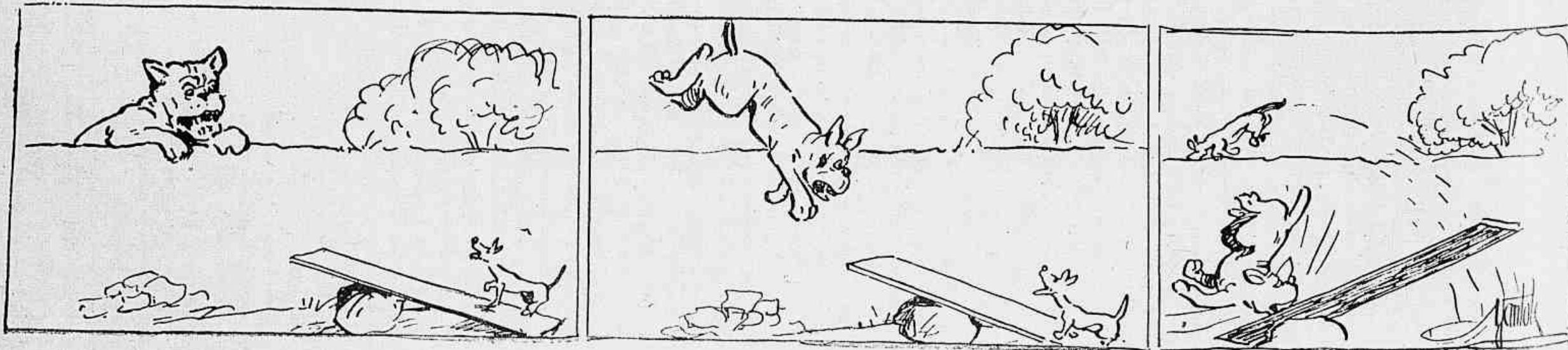
S. PAULO

Tratar com o Sr. Oliveira

Edificio Martinelli

10º ANDAR — SALA G.

BRIGA DE VIZINHOS



A BIGAMIA DE ZOLA

por Adolpho Schweitzer

Emile Zola foi um dos escriptores francezes, ou mesmo, o escriptor francez de maior fecundidade litteraria e de maior numero de adversarios. Mas os adversarios não se limitaram a isso. Deante da irreductibilidade e do espirito revolucionario e combativo de Zola, tornaram-se seus inimigos acerbos.

Nada das actividades de Zola escapou de lhes servir de armas aliadissimas contra o precursor do Naturalismo. Nem mesmo a sua vida intima e sentimental. E quando a oportunidade lhes parecia mais propicia, lançavam



Emilio Zola viajando no tender de um trem expresso, para estudar os costumes dos ferroviarios.

em publico todas as minucias que poderiam prejudicar a carreira cada vez mais brilhante do creador dos "Rougon-Macquart".

Jeanne Rozerot constituiu para muitos dos inimigos de Zola um motivo para achincalhções, calumnias de toda especie e escandalos contra o homem que revolucionou a litteratura franceza.

E é bem possivel que tenha sido esta uma das causas do fracasso das inumeras tentativas de Zola para ingressar na Academia de Letras, a casa austera do conservatorismo e das convenções.

Ainda em vida, o autor de "Germinal" teve a satisfação de ver derrotados muitos dos seus inimigos. E depois da sua morte, o seu maior e mais forte adversario, Anatole France, confessou-se derrotado, á beira da sua sepultura, ao dizer: "Il fut un moment de la conscience humaine".

A immortalidade, o seu grande ideal, que elle tanto almejava, realizou-se tambem. Não obstante seus inimigos terem lhe vedado a satisfação de sentar numa poltrona da Casa dos Immortales, a sua memoria continúa e continuará cultuada por gerações e gerações, ao passo que, dos seus adversarios academicos, nada mais resta que um marco symbolico de restricta significação.

Dente Zola, filha do autor de "Naná", hoje uma senhora de quarenta e poucos annos, num dos seus livros intitulado "Little Zola raconté par sa fille", com um pouco do poder descriptivo herdado do seu pae genial, nos conta

QUE BRUTA DÔR DE DENTE!

Quando seu filhinho choramingar de dôr de dente, não o faça apenas tomar um palliativo, que allivia a dôr no momento. Leve-o ao dentista quanto antes! E para prevenir novas caries, ensine-o a escovar os dentes com ODOL tres vezes ao dia. ODOL neutraliza por completo a acidez produzida pela fermentação dos residuos alimentares, que se depositam nas cavidades e nos intersticios dentarios. Torna a bocca fresca e perfumada.

Odol



o emotivo, romance vivido por Zola e sua mãe Jeanne Rozerot.

Não se sabe ao certo como se encontraram no caminho da vida o cinquentenario autor de "L'Assomoir" e a linda moça de vinte annos, Jeanne Rozerot. E' conhecida porém a intensidade do amor que ligou ambos para todo o resto das suas existencias. A significação desse acontecimento reflectiu-se claramente sobre o periodo de vida nelle comprehendido.

Em Jeanne Rozerot tinha Zola a concentração de toda a sua vida sentimental indispensavel a um homem de lutas e ambições; a mãe de seus filhos, que foram para elle o balsamo dos seus soffrimentos e o conforto espirital duma velhice agitada.

Por tudo isso Zola adorava-a. E essa adoração era tanto maior quanto maiores os dissabores causados pelos desenfreados ataques dos seus inimigos.

No seu lar legitimo, ao lado da sua legitima esposa Mme. Alexandrine, encontrava o defensor de Dreyfus uma comprehensão perfeita pelo seu complexo sentimental. A sua esposa amava-o tanto quanto elle amava Jeanne Rozerot. Entretanto, o seu amor não diminuía nem degenerava em crises de ciúme. Contentava-se com a estima e o reconhecimento do seu marido e sentia-se feliz por ter elle encontrado a felicidade, embora ao lado de outra.

Alexandrine era para Zola uma incentivadora nos momentos de desanimo, uma sabia conselheira nos momentos de indecisão, uma poderosa auxiliar, enfim, para um homem de vida tão agitada como a do creador dos "Rougon-Macquart".

Era retinar a divisão que Zola fazia do seu tempo entre Jeanne Rozerot, a mãe de seus filhos, e Alexandrine, a sua legitima esposa.

Passava as manhãs de trabalho no seu lar, ao lado de Alexandrine. As tardes eram de Jeanne e dos filhos quando ia em sua casa levando-lhes presentes de toda especie e gulodices. No verão faziam passeios de *charrette* nos arredores de Paris, colhendo flôres ou pescando.

O carinho que Zola dispensava aos seus dois filhos, Denise e Jacques, rivalizava com o amor que dedicava a Jeanne e, pelo que elle mesmo affirmava, em companhia dos seus entes queridos sentia os momentos mais felizes da sua vida.

Muito interessante tambem é o caso dum broche com que Zola presenteara Jeanne. Jamais sua mãe — conta Denise — deixou de usal-o. Sentia extraordinaria afeição pelo adorno e mesmo quando operada, em 1914, aos quarenta e dois annos de idade, fez questão de conserval-o no peito na certeza de que isso lhe traria sorte...

E quando em consequencia dessa operação falleceu, foi sepultada com a joia no peito.

Entre as coisas que Jeanne deixou, achava-se tambem um volume do romance de Zola "Doutor Pascal", com a seguinte dedicatória:

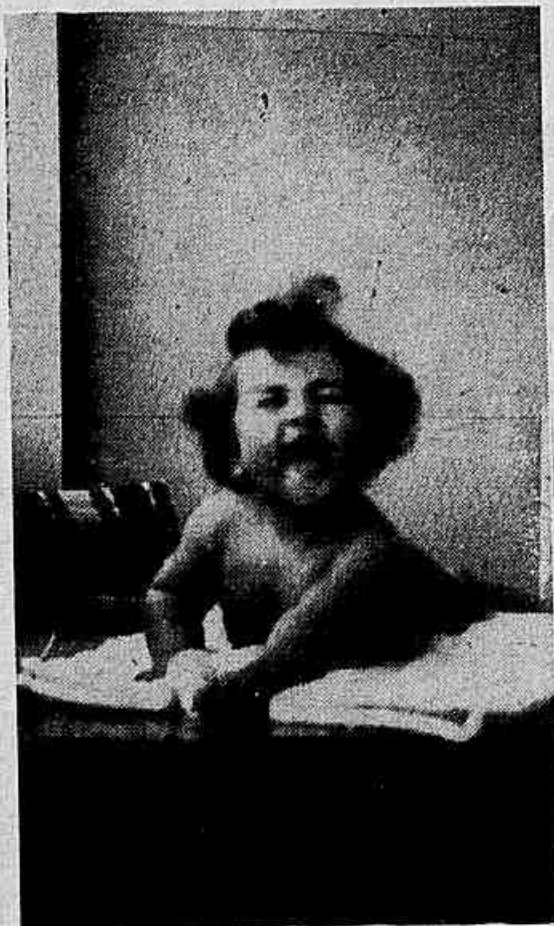
"Este meu livro escrevi-o pensando em ti. Deste-me a tua juventude e os meus filhos. Desejo que os nossos filhos vejam em Clotilde a tua imagem. Assim saberão o amor e o reconhecimento que a ti me ligam e o respeito que te devem."

Clotilde em "Doutor Pascal" é a Jeanne de Zola. E os leitores devem estar lembrados que a heroína de Zola usava tambem um broche, ao qual se achava muito afeiçoada.

Após a morte tragica do seu genial marido, a bondosa Mme. Alexandrine provou de forma mais convincente ainda a grande e pura afeição que a ligava a Emile, acolhendo maternalmente os seus dois filhos e cercando-os do maior conforto e maximo carinho possivel.

Por tudo isso, pela pureza sentimental que envolvia aquellas tres creaturas, Jeanne, Emile e Alexandrine, essa historica bigamia, embora incorrendo nas leis convencionaes que regem a Sociedade, constitue comtudo um exemplo de profundo humanismo, immortalizado na Historia.

PAGINA das CRIANÇAS



A interessante Beatriz, com 6 meses, filha do casal Carmem Graciela — Iberê Goulart, e neta do nosso collaborador dr. Leoncio Correia e d. Aida Correia.

Gazeta

As lições na aula do professor Justino proseguiram com toda regularidade e elle se mostrava satisfeito com o pro-
veito notado em seus alumnos, entre os
quaes havia um, o Helio, dotado de
grande intelligencia e applicado, que o
professor preferia chamar repetidas vezes
para explicar a lição, sabendo que isso
seria uma repetição da que havia dado
no dia anterior.

Mas, um dia, faltou á aula o professor
Justino. Levára uma quêda, torcendo
o pé, e isso o impedia de dar aula. Os
pequenos iam diariamente á escola, mas
na hora designada para as lições do

professor Justino, tinham que voltar para
as respectivas casas.

Acontecia, entretanto, que os pequenos
não appareciam em casa nessa hora, com
extranheza dos paes que os iam esperar.
Para onde iam, se não eram vistos
brincando nas ruas?

O professor Justino, quando se viu
em condições de poder caminhar, chegou
á escola, mas atrasado. Não havia alli
nenhum dos seus alumnos. Sahiu e, to-
mando informações, foi até a um terreno
devoluto, onde havia frondosa mangueira.
Alli estavam todos os seus alumnos reu-
nidos, attentos ás lições que iam sendo
dadas pelo Helio, transformado num
erudito professor de calças curtas. Estavam
tão absorvidos os alumnos que não per-
ceberam a chegada do professor, que se



Ila, filha de d. Dalva Marcondes e do
dr. Marcondes de Vasconcellos, medico
do "Instituto de A. e P. da Estiva".

PARA CRIANÇA DENTISTA

Dr. Willmersdorf especialista. Ex-assistente do Dr.
Plinio Sena. Av. Rio Branco, 128, sala 212. Tel. 22-5596.
Hora 20\$. Segundas, Quartas e Sextas-feiras.



Aurelio, filho do casal Deborah dos
Santos Campos — Dirceu de Hollanda
Campos.

misturou com elles e, revezando os papeis,
ficou a escutar attentamente as lições
do seu discipulo.



Déa e Lilia Maria, filhas do casal dr. An-
tonio Gusmão — d. Ada Correia Gusmão
e netas do nosso collaborador dr. Leon-
cio Correia.

SONO TRANQUILO



Quando o sistema nervoso fun-
ciona normalmente, o sono vem
rapido e decorre tranquilo,
povoado de sonhos agradaveis.
Se qualquer motivo fisico ou
moral vem perturbar a nor-
malidade dos nervos, um ou
dois comprimidos de ADALINA
bastam para restituir-lhes a
calma. Pode-se, então, dormir
naturalmente, dando ao orga-
nismo o suave repouso de
que ele necessita. ADALINA
não prejudica orgão algum.

ADALINA
BAYER
CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

O MUNDO EM PILULAS

Numa cidade do Estado de Yowa
(America do Norte), um cidadão que pou-
co podia se movimentar pediu a outro
que o guiasse para atravessar uma rua
de intenso trafego. Já fóra do perigo, o
cidadão agradeceu o serviço e só então
percebeu que seu guia era cego.

Na vizinhança de Cordoba (Argentina)
foi encontrado um homem doente numa
rua. Mandaram chamar um medico. Este
appareceu e, pelos modos com que exa-
minou o doente, deu a entender que nada
sabia de medicina. Comtudo, receitou uma
coisa qualquer e um cavalheiro bondoso
pagou-lhe a consulta, mandando recolher
o doente. Pouco depois o falso medico
percebeu que o doente lhe havia roubado
o relógio de ouro. Medico e doente eram
ladrões...



Vitaminise a sua culis

- O creme de alface "Brilhante" actua sobre a camada subcutanea, tonificando-a com a vitamina embellezadora.
- Com o uso do creme de alface "Brilhante" a pelle torna-se clara, perlina e livre de manchas e pannos, conservando-a normal.
- Depois de uma applicação nota-se logo como que um véo invisivel de belleza sobre a epiderme. O creme de alface é o melhor lenitivo que ha para a pelle.

CREME DE ALFACE "BRILHANTE"

OBEDIENCIA...



— Pelo que me dizem, tua mulher obedece-te sempre.

— E' verdade. Eu lhe digo que faça o que ella quizer, e ella fal-o immediatamente.



A patrão: — Não acho proprio, Gertrudes, que você receba visitas de rapazes na cozinha.

A criada: — O', minha senhora! Tanta bondade de sua parte... Se a senhora nos puder dispensar a sala por um instante, ficaremos muito agradecidos.

Ephemerides da semana

1 de Fevereiro. — Morre o barão do Rio Bonito, industrial, agricultor (1899). Morre D. Anna Barbosa de Lissio e Seibltz, litterata (1877).

2 de Fevereiro. — Morre Vital de Oliveira, heroico official de Marinha (1867). Morre Joaquim Nunes Machado, magistrado, tribuno e politico, animador da "Revolução Praieira", em Pernambuco (1848).

3 de Fevereiro. — Morre Vidal de Negreiros, famoso guerrilheiro (1861). Morre José Alexandre Passos, advogado e professor (1878).

4 de Fevereiro. — Morre Manuel Dias de Oliveira, desenhista e pintor (1833).

5 de Fevereiro. — Morre o visconde de Magé, conselheiro do Imperio (1855).

6 de Fevereiro. — Morre o visconde de Pedra Branca, senador (1855). Morre João Pereira R. de Azevedo Coutinho, magistrado (1799).

7 de Fevereiro. — Morre Zacharias de Góes e Vasconcellos, primeiro presidente da Provincia do Paraná (1877).

O FAR-WEST EM PARIS



— Não tenham medo, vim apenas perfurar suas passagens.

QUIPROQUO



— Então, está meditando?
— Não, não vos edito!



ELLA: — Com certeza, não tens coragem de olhar para a minha cara e negar que casaste commigo por interesse.
O MARIDO (resignadamente): — Tens razão, minha querida... deve ter sido por interesse.

SANTOS DA SEMANA FEVEREIRO

1 Santo Ignacio de Antiochia. De origem syria, foi sem duvida convertido pelos apóstolos. Um dos primeiros Padres da Igreja. Nomeado bispo de Antiochia, foi, quando reinava Trajano, preso e levado a Roma, por ter atacado violentamente a religião pagã. Entregue ás feras no amphitheatro, soffreu corajosamente o supplicio, tendo sido feito em pedaços por dois leões (Anno 107).

— Santa Brigida, a Thaumaturga. — Virgem irlandeza. Fundou o primeiro convento de toda a Irlanda. Operou numerosos milagres e morreu em 523, approximadamente. Venerada no mesmo plano que S. Patrick, como padroeira da Irlanda.

2 Purificação de Nossa Senhora. — Comemoração do dia em que a Virgem Maria foi ao Templo, para obedecer á lei judaica, e apresentou o Menino Jesus. Acredita-se que a instituição dessa festa date do anno 542, no reinado de Justiniano, mas sua passagem para o Occidente não se verificou senão no seculo VII. É chamada communmente Candelaria.

— São Lourenço de Cantorbéry. — Bispo de Cantorbéry. Celebre pela visão que teve de São Pedro, que lhe permittiu converter o rei Eadbaud. Morreu pouco depois dessa extraordinaria conversão, em 619.

— Santa Adelaide. — Virgem, filha de Carlos Martel. Fundadora do mosteiro de Fizingen, de que foi abbadessa (seculo VIII).

3 São Braz. — Bispo de Sebaste, na Armenia. Após violenta perseguição, retirou-se para uma caverna e viveu de raízes e agua, cercado de feras que o respeitavam. Entretanto, foram ahi buscal-o e fizeram-no soffrer as mais cruéis torturas. Cortaram-lhe, por fim, a cabeça, em 316. É uso em muitos paizes abençoar o pão e o sal; é o que se chama communmente a Benção de S. Braz.

— Santa Berlina. — Originaria da França. Filha de um fidalgo do tempo de Dagoberto, foi injustamente expulsa pelo pae e retirou-se para um convento perto de Alost, onde levou, durante longos annos, uma vida exemplar. Morreu em 667.

4 São Gilberto. — Nasceu em Sempringham, em 1084. Ordenado padre, fundou-se um mosteiro de religiosas, depois uma comunidade de conegos regulares, os Gilbertinos, e morreu em 1190. Com cento e seis annos de idade.

— Santo Aventino. — Piedoso cenobita, passou a vida toda numa caverna, no meio do deserto, e submetteu-se voluntariamente ás mais duras mortificações.

— Santa Joanna de Valois. — Filha de Luiz XI, nasceu em 1461. Foi casada com Luiz, duque de Orléans, (depois Luiz XII), que não a amava, por causa de sua fealdade e que, tornado rei, a repudiou. Essa princesa, virtuosa e resignada, retirou-se para Bourges, onde fundou a ordem das Annunciadas. Morreu em 1503, esgotada pelo jejum e austeridades.

5 Santa Agueda. — Nasceu na Sicilia, de paes nobres e christãos que a educaram na piedade. Impressionado pela sua grande belleza, Quintianus, governador da Sicilia, fel-a prender. Ella, porém, lhe resistiu e recusou abjurar sua fé. Teve então de soffrer as mais cruéis torturas e foi horivelmente mutilada. Curada milagrosamente, soffreu novos supplicios. Levada á prisão, expirou em 251, com a idade de 21 annos.

— Santo Isidoro. — De uma familia rica de Alexandria, renunciou ao mundo e retirou-se para o deserto. Tornou-se abade de um mosteiro do Egypto, perto de Pelusia. Morreu em 450.

6 Santo Amando. — Bispo de Maestricht e apóstolo do Brabante incorreu no desagrado de Dagoberto, de quem censurara a conducta irregular. Missionario sem asylo, errou muito tempo ultrajado e torturado; mas tendo um dia feito voltar á vida um dos barbaros que o martyrizavam, o povo, commovido por tamanha bondade, destruiu seus templos e pediu o baptismo. Morreu com noventa e nove annos de idade, na abbadia de S. Pedro de Elnon, em torno da qual se ergueu a cidade que tem seu nome.

— Santa Dorothea. — Celebre virgem, martyrisada na Cappadocia, por ordem do governador Sapricius que queria obrigar-a ao casamento. Seu supplicio foi fecundo em milagres e conversões (seculo IV).

7 São Romualdo. — Nasceu em Ravenna em 907. Levou a principio uma vida de prazer, mas, tocado pela graça, encerrou-se num mosteiro. Após muitas attribulações, fundou a ordem dos Camaldulenses. Morreu, após uma vida de infinita austeridade, com a idade, dizem, de cento e vinte annos, em 1027.

— Santa Liobette. — Foi encarregada pela imperatriz Helena, mãe do grande Constantino, de levar um pedaço da verdadeira cruz a Lucius, pae do imperador, que fez edificar um mosteiro em Luçon. Mas como era côxa e as viagens eram naquelle tempo muito difficeis, foi obrigada a parar em Poitiers, onde o bispo a acolheu com consideração.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço \$3000.

Variedades

Humour norte-americano

Cada nação tem seu genero de espirito. E talvez nisso que os povos differenciam-se mais exactamente. O humour yankee está sempre muito perto da farsa, contrastando nisso com o cant britannico e com o espirito francez.

Para dar uma ideia deste espirito norte-americano, basta este episodio que teve lugar em Londres, quando alli esteve como embaixador norte-americano o general Dawes, autor do celebre plano que recebeu seu nome — apezar do general Dawes ser certamente aquelle que menos parte tomou na sua elaboração.

Offereceu elle um jantar em honra ao corpo diplomatico. Banquete solemne, mas cujo copeiro dava a impressão de estar completamente embriagado, fazendo piruetas e os pratos soffrendo fantasias de equilibrio muito inquietadoras para as graciosas e encantadoras toilettes. Os unicos que se divertiam eram o embaixador e alguns iniciados, prevenidos de que o general tinha achado muito engraçado ter contratado para servir a mesa um dos mais celebres equilibristas de Chicago.

Só mesmo um norte-americano era capaz duma excentricidade igual.

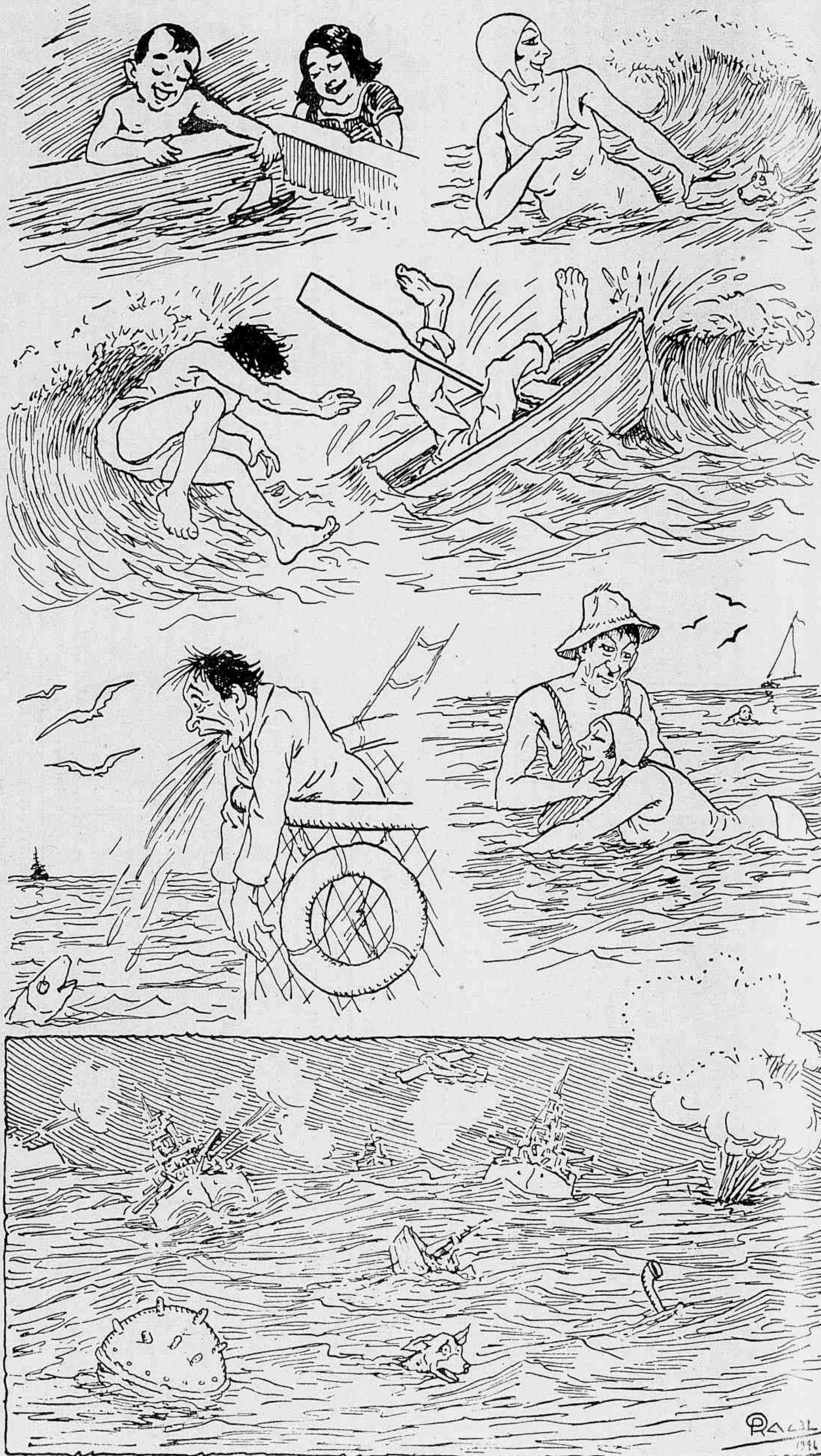
E' preciso tambem accrescentar que no fim daquelle jantar, como sempre, o general Dawes accendeu seu tradicional cachimbo, deante das senhoras.

O cachimbo do general Dawes deu tambem lugar a um episodio comico. Numa recepção official, o embaixador accendeu seu cachimbo. Então uma das damas mais elegantes da alta sociedade londrina, a marquez de Londonderry, dirigiu-se para a mesa, onde estava a caixa de charutos, e escolheu o maior que alli encontrou. Accendeu-o, mas se pensava que estava dando uma lição ao general enganou-se; elle achou immensa graça.

PERIGO POR TODA PARTE

Com as innovações que surgem, a vida vai se tornando cada vez mais complicada. Já não se pode mais andar despreocupadamente nas ruas. Por toda parte ha o perigo, por exemplo, dos automoveis. Mesmo em cima das calçadas não se está livre de atropelamentos. Este estado permanente de preocupação perturba os nervos das pessoas fracas, que não se cuidam hygienicamente. Nas grandes metropoles o progresso está sempre ao lado da complicação. Nestas condições, nem todos os seus habitantes podem se alimentar e repousar como devem. Esgotam-se, perdem phosphato e outros elementos indispensaveis ao systema nervoso. Essa a razão do successo do Tonofosfan entre os esgotados das grandes cidades. Ao fim de duas ou tres injeções, sentem-se renovados, retemperados, como se tivessem gozado algumas semanas de férias num clima de montanha.

SOBRE AS ONDAS



LIVROS NOVOS

GETULIO VARGAS E A ARTE NO BRASIL, por OSWALDO TEIXEIRA — D. I. P. Rio de Janeiro, 1940.



Neste livro, propõe-se o director do Museu Nacional de Bellas Artes definir e explicar a influencia directa dos Chefes de Estado na formação artistica das patrias. Para isso se reporta á Grecia de Péricles e á Roma de Augusto; faz desfilar as figuras tutelares dos Medici, dos Gonzaga, dos Sforza, dos Farnese, ao redor das quaes se encheram de esperança e puderam obedecer á inspiração e ao genio os pintores e esculptores da Renascença; contempla enlevadamente a França de Francisco I, passa através de Goya, Murilo, Velasquez, pela Hespanha dos Felippes; chega finalmente á obra do Estado Novo, que expõe e detalha nas suas mais salientes manifestações.

Esthetica de rara qualidade e com a paixão da belleza bem no sangue e no sentimento, o Sr. Oswaldo Teixeira compoz estes capitulos á mercê d'uma commoção que a cada momento se revela e deveras se nos transmite. Não é uma obra volumosa; reduz-se a oitenta e tantas paginas; mas por ellas o assumpto se desenvolve com bastante clareza e bastante graça para satisfazer as exigencias do leitor de bom gosto e amigo de saber, que, ao final, ha de dizer consigo: "Aprendi alguma cousa. E realmente elle tem razão".

—oOo—

CUMBRE, poesias de CARLOS ANGEL GARRÉ — Montevideo, 1940.

O sr. Carlos Angel Garré é um poeta de imaginação impetuosa e agudo sentimento. Os seus versos recamam-se de imagens ousadas. Formam-se, não raro, de exagerações e até de cumulos. Vão ao extremo das sensações e recorrem ao puro paradoxo:

Mi oido superfino capta hasta lo inaudible
Mis ojos se dilatam hasta ver lo invisible.

O poeta emprega quasi sempre o verso de doze syllabas á hespanhola, isto é: no qual os hexasyllabos se não separam pela palavra aguda ou pela elisão como no modelo do alexandrino francez que nós seguimos a risca — ou seguimos, quando havia o respeito dessas cousas. De vez em quando, porém, a influencia musical o domina e os hemistichios saem escorregidos como nestes dois casos avulsos:

Y el olor de la sombra y el perfume del rio
está tibio de Octubre y aromado de lirio

Todo o livro é duma belleza forte, dolorosa ás vezes, sempre vehemente. E entre tantos poemas de feição moderna ou independente, surge este soneto em decasyllabos, *Canto hecho carne*, de tão harmonioso feitio classico:

Canto hecho carne, voy por el camino.
Carne hecha canto, empino la ladera,
irradiando en canción mi primavera
y estructurando en ritmos mi destino.

Más que cantor, soy canto peregrino,
y más que carne, canto. En tal manera,
que mi alma ya, más que alma, es la escalera
por donde baja en canto lo divino.

El canto es mi vendaje y es mi herida,
Tanto en mi canto se infiltró mi vida,
tanto en mi vida se infiltró mi canto,

que, de una duda singular cautivo,
ya no sé ver si canto porque vivo
o si es que acaso vivo porque canto.

—oOo—

POLITICA E LETRAS, estudos litterarios de ROSÁRIO FUSCO — Livraria José Olympio, Editora, Rio de Janeiro, 1940.

Nesta serie de estudos que compõem um volume de duzentas e tantas paginas, empreheo o sr. Rosário Fusco uma exposição arrazoada das actividades litterarias brasileiras no decennio 1930-1940.

Esse trabalho, de que toda a gente imaginará as exigencias e os perigos, não obedeceu rigorosamente a um plano de conjunto, muito menos a um systema de critica especial. O autor foi acompanhando as épocas e procurando dentre ellas as manifestações mais salientes da cultura e do engenho dos homens de letras. O cuidado chronologico, em vez de o impedir de remontar a outras éras, passadas correntes, escolas abandonadas, antes o obrigava a essas rememorações, sem as quaes elle não chegaria a explicar o movimento de cada actualidade. Tratava, porém, sempre de ser rapido e preciso. Com effeito, consegue ás vezes no periodo de commentario após uma citação resumir aquillo que a outros custaria paginas numerosas. Vale-se de um precioso pendor para a condensação, a synthese. E, apprehendendo em escoreço as individualidades e as obras, pode ajustal-as dentro de um criterio espontaneo, natural e aparentemente de extrema facilidade.

Politica e letras se denomina a obra, mas o que nella domina são realmente as letras. A politica dos dois ultimos lustros constitue aqui o torrão propicio, o meio favoravel em que o esforço e o sonho dos trabalhadores das

letras... am, se expandem e dão fructo.

RUA ALEGRE, 12, peça de MARQUES REBELLO — Guafrá, editora, Curitiba, S. Paulo e Rio de Janeiro, 1940.

O sr. Marques Rebello não qualificou este trabalho theatral. Em muitos casos os autores francezes, para não incluir as suas obras no repertorio do drama nem da comedia nem da farsa, simplesmente lhes chamam *pièce*. E não raro tambem succede que a acção e os proprios dialogos passem pelos mais diversos generos, sem se filiar propriamente a nenhum, mas com todos mais ou menos se relacionando. O sr. Marques Rebello não quiz sequer adoptar aquella designação de generalidade. Deixou *Rua Alegre, 12* sem apresentação technica. Não a definiu, não a categorizou. Cedeu aos leitores ou aos espectadores o direito de a entender e lhe chamar como quizessem.

Tambem *Rua Alegre, 12* assume no seu desenvolvimento varias feições passageiras. O fundo, porém, é de satira. Ha dois casaes burguezes implacavelmente apanhados em toda a exterioridade pittoresca e todo o sentimento irrisorio, um com a sua prole: filha assanhada, emancipada, filho mais velho petulante e mandrião, filhos menores sportivos e rebeldes ao estudo — outro com a sua independente e divertida esterilidade. Os dois maridos fingem acompanhar com extremo empenho o campeonato de foot-ball que lhes permite os prazeres e as aventuras de accordo com a sua mentalidade de meia tigela. E a gente moça namora á lei moderna das praias, dos



CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES,
FINAMENTE PERFUMADOS.

Nº 177 B

Quina
Petroleo
ORIENTAL

PERFUME RIVIERA

DISTRIBUIDORA
PERFUMARIA LOPES
RIO - S. PAULO

Entregue seus lábios

a

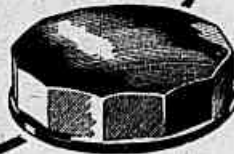
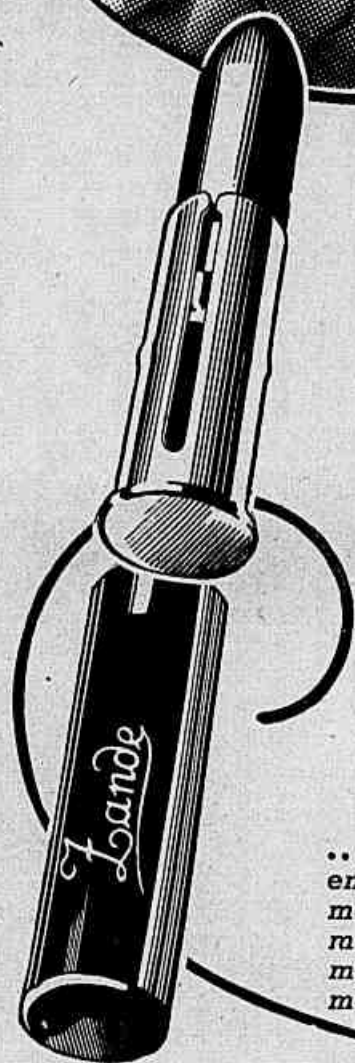


Zande Baton

Sinta a suprema satisfação de saber que seus lábios possuem a sedutora frescura da mocidade, que é o que mais admiram os homens. ZANDE está dotado de suave e ave-ludada consistência que cobre os lábios com uma película tênue, porém duradoura, de indizível encanto. Use hoje mesmo um Baton ZANDE, que lhe emprestará aos lábios os perfis e o tom de uma beleza pujante e juvenil. Descobrirá então um novo modo de atrair os olhares de todo homem que encontrar. Seis côres, para diferentes cutis. Quatro tamanhos — um para cada bolsa.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que o põe ao alcance de todos os lábios.

...e o Rouge ZANDE! Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis côres — para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.



cinemas, dos conciliabulos nocturnos de bairro. O que ao decorrer dos episodios dá especial animação e interesse são certas mutações para ambientes imaginarios, nos quaes acontece ou se diz aquillo que as personagens desejam que succeda ou acham que poderá succeder na banalidade das existencias quotidianas. Então os dialogos se transformam, se elevam á emphase dos lances romanticos, á gentileza dos rasgos poeticos, a todos os artificios ou excessos do estylo. Fóra dahi, a linguagem é sempre a que se fala nos meios pouco educados mas pretenciosos, borbulhantes de solecismos mas rica de imagens curiosas e até nos disparates intensamente expressiva. O tom uniformemente jovial da peça "real" passa por fim, e de surpresa, a pathetico. Sobreveem nem mais nem menos que o suicidio do chefe de familia. E a scena derradeira, o abandono forçado da casa da rua Alegre, 12, onde os filhos se crearam e alguns lustros decorreram de relativa felicidade, attinge poderosa e singular eloquencia commovedora.

J. L.

CIVILISATION EN FLAMMES, de Bernard Fernagut. — Edições Latinas — S. Paulo.

A literatura da guerra é o grande assumpto do momento, mormente em relação ao colapso espectacular da França, cuja derrocada tragica commoveu o mundo inteiro e foi, para nós, brasileiros, um golpe em nosso espirito e coração.

Civilisation en flammes, editado em S. Paulo, onde se encontra o autor, é um livro que encerra a realidade medonha do fragoroso desastre militar da França. E o sr. Bernard Fernagut foi uma de suas victimas.

Pertencendo á reserva da Armada Franceza, a guerra o converteu em combatente naval, tendo tomado parte na acção em Brest, de onde foi depois para a Inglaterra, vindo, em seguida, para o Brasil, onde encontrou a paz no exilio. Trata-se, assim, de uma obra palpitante, em que estua o coração lanceolado de um patriota. Mas, apesar do horror desse drama da primavera de 1940, o autor não perdeu a fé nos destinos de sua terra gloriosa.

Evoca o martyrio da França, os dias dolorosos da derrota fulminante e proclama, commovido, a sua piedade pelos homens em face do mundo em guerra exterminadora e da civilização em chamas.

É uma obra, que sangra um coração, brada uma consciencia e estremece uma grande alma, fazendo de suas paginas uma das mais impressionantes rememorações do infortunio da França, cuja resurreição espera.

S. N.

uma das mais impressionantes rememorações do infortunio da França, cuja resurreição espera e anuncia.

VIDA

Conto de MARIA THULIE

Num recanto de elegante sala de um consultorio medico, sentada num divan baixo, ella, impaciente, espera ser chamada.

Ao lado, sobre a mesa, uma bella jarra com flôres murchas lembra o passado...

Naquelle mesma jarra, mais de uma vez esplenderam, por varios dias, em todo seu viço, bellissimas orchideas enviadas por ella propria áquelle homem que estava na outra sala, separada por uma porta envidraçada.

Naquelle mesmo divan, conhecera as caricias daquelle homem que socialmente era considerado a austeridade personificada, e que, entretanto, ella sabia quasi infantil nas suas demonstrações de amor!...

Uma loucura reciproca unira-os por varios annos, até que o ciúme implacavel viera com as suas terriveis injustiças afastar aquelles dois corações nascidos um para o outro!

O empregado apparece, chamando o cliente numerado. Tanta gente ainda e o seu numero muito longe...

De repente, abre-se a porta e surge o proprio medico com a physionomia de espanto. Numa voz alterada pede-lhe que entre. Surprehendida, ella se levanta, um pouco descontrolada ao perceber a attitude hostile do illustre clinico. Quasi arrependida de ter ido procurá-lo, interpella-o com o olhar — olhar em que havia um mundo de recriminação, mas, ao mesmo tempo, tanta doçura!

Com as mãos geladas, Samuel regura-lhe os pulsos quasi brutalmente e, irritado grita-lhe:

— Como ousaste vir até aqui perturbar-me o trabalho, tu a quem odeio, a quem tanto odeio pelo mal que me fizeste?! Como tiveste esta horrivel idéa de vir até aqui, até a mim, que vivo a me afastar de ti, procurando esquecer-te?! Procurando esquecer-te, não: já te esqueci e nada quero contigo!

— Como soubeste, pergunta-lhe ella docemente, que eu estava aqui, se eu não disse o meu nome?

— Trahiu-te o perfume, o teu perfume de sempre, pela cedula tirada naturalmente de tua carteira, com que pagaste ao empregado a consulta que me fazes pedir! Este perfume diabolico, entorpecente, que me vinha de ti, quando como um incensato ia eu beber nos teus labios a supposta felicidade! Rio-me de tudo hoje e, fica sabendo, fica sabendo que no momento sou feliz, muito feliz e que entre mim e ti nada mais existe do que o odio, sabes? O odio, e só!! Vae-te daqui, antes que eu enlouqueça!...

Com os labios tremulos, Maria diz-lhe baixinho:

— Estou cheia de saudade de ti! Parto agora mesmo de avião! Faltam apenas duas horas e repara, Samuel, eu não te verei mais, nunca mais! Não era uma consulta que eu queria de ti, era o adeus, o adeus para sempre! Custava-me a propria vida ir-me daqui, sem sequer dizer-te que sempre foste para mim o unico homem a quem quiz, apesar do quanto me fizeste soffrer com as tuas accusações absurdas e injustas! Foi para dizer-te isto que eu vim aqui hoje, no momento em que parto talvez para sempre, em que levo quasi a certeza de que não mais voltarei! Não te verei mais! Fica sabendo, porém, que eu não menti quando te disse sempre que eras tudo na minha vida! Parto de avião, levando mais do que o coração, os meus labios cheios de ti! Podes virar-me o rosto, Samuel, continúa a odiar-me, não importa! Eu tenho saudade de ti! Adeus!

Livido, allucinado, gestos desordenados, Samuel exclama:

— Partes?! Mas... como é, tu partes?! Então, é verdadeira a noticia a que eu não queria dar credito, de que tu partes?! Mas, que vae ser de mim sem ti? Dize! Que vae ser, então, de mim? Pergunto a ti e pergunto a mim proprio: que vae ser de mim?!

Com os olhos em lagrimas, Maria abana tristemente a doirada cabeça, offerecendo-lhe os labios rubros, cheios de voluptia...

Minutos mais tarde, o empregado reaparece na sala e diz aos clientes que ainda ali esperam:

— O dr. Samuel avisa que não recebe mais hoje. Segue para o sul pelo avião das seis.

MARIA THULIE

A. B. C. DO CAFÉ

Acabamos de receber uma interessante publicação do D. N. C., intitulada "A. B. C. do Café".

Trata-se de um pittoresco estudo sobre a rubiacea, contendo lendas, origem, história, introdução no Brasil, cultivo, commercio, classificação, consumo, enfim,



O garoto: — Eu acho bom o senhor me ajudar a segurar o cachorro, porque eu tenho medo de que elle lhe mordá.



O chefe (zangado): — A senhora não está ouvindo o telephone chamar?

A dactylographa: — Estou sim, mas nem tem importância: é um pretendente meu com quem já acabei o namoro.

tudo o que interessar possa no principal producto de exportação do Brasil. Escripto succintamente, mas de modo acessivel a todos, de vez que é destinado ao mundo infantil, está fadado a conseguir um considerável exito.

A apresentação da obra, de vista artistico, excede de muito a habitual, entre nós, para taes trabalhos. Impresso todo em rotogravura, com uma suggestiva capa em cores, sendo o texto illustrado com interessante sequencia de photographias sobre o café.

KLEPTOMANIA

De SILVIO NETTO

— Allô?
— E' o dr. Mattos?
— Elle mesmo.
— Doutor, quem fala é o Rodrigo Baptista. Como vae passando, bem? Telephono pelo seguinte: um meu sobrinho que veio de S. Paulo, a mandado de meu irmão, é kleptomano. Como se trata de individuo de qualidades apreciaveis, formado em Direito, queriamos vêr, nós da familia... Está entendendo, doutor?
— Sim! Continue, continue...
— Queriamos vêr se era possivel livral-o dessa obsessão que nos tem posto em situações assás humilhantes. Comprehende, não?
— Sem duvida; e então?
— Aconselhados pelo Stenio, meu irmão, que o senhor bem conhece, resolvemos mandal-o ahi para que com a sua habilidade...
— Perfeitamente. Mande-o que farei o possivel.
— Quanto a qualquer attitude pouco... decente que elle possa ahi tomar, não se acanhe. E' mandar-nos dizer que devolveremos. Infelizmente, já estamos acostumados a isso.
— Está entendido!

— Pois muito bem, meu jovem amigo! O senhor soffre de um desequilíbrio nervoso sem consequencias. Tome essas injeções, dia sim, dia não, e volte a vêr-me segunda-feira. Evite os excitantes, durma cedo. Acorde cedo, faça gymnastica pela manhã. Banho frio. Passeios a pé, e o nervosismo estará liquidado!...

— Então, segunda-feira ás...
— As mesmas horas de hoje. Recommendações ao senhor seu tio e que dê lembranças ao Stenio.
— Muito obrigado, adeus...

— Adeus, cinzeiro!
E o soliloquio do dr. Mattos proseguiu:
— Quem diria? Sim senhor! Que habilidade! Mas, percebi bem quando surriprou o cinzeiro, o lapis e a caixa de phosphoros. E é pena, pois tem magnifica apparencia e uma conversa agradável. A um outro, que não eu, surprehenderia a doença desse rapaz. Ora veja, sobrinho do Stenio. Do Stenio Baptista. O velho Stenio das caçadas na serra da Estrella... Mas, não tem nada do Stenio, que é feio como a necessidade...

Tocou a campainha.
— Ninguém mais?
— Não, senhor, respondeu a enfermeira.
— Então vamos, que já se está fazendo tarde. Devem ser...
— Seis horas, doutor.
— Já? Não é possivel!
E levou a mão ao bolsinho da calça.
— Ora essa!
E a moça perplexa:
— O meu relógio! Com os diabos! essa não! Ahi já não é graça!
Súbito, deixou-se cahir sobre a cadeira, branco como o proprio aventa!

A enfermeira acudiu afflicta. Um exame meticoloso revelara-lhe a ausencia da carteira e de uma bellissima cigarreira de ouro, presente da esposa...

— Não, essa não! repetia furioso. Dona Emilia, veja-me o catalogo do telephone. Procure, ahi, Baptista. Isso já me faz nervoso tambem, ora esse!

A moça procurava:
— Baptista; Antonio Baptista. Qual o primeiro nome, doutor?
— Não nem me lembro. Espere um pouco. Baptista... Baptista...
Procurou Rodrigo Baptista!
— Baptista, continuou o enfermeira, Baptista, Brocardo, Bernardes, Carvalhos, Carvalho...
— Não, senhora! Tenho pressa. Isto não é brinquedo!
— Declecio... Fernandes...
— Mais depressa!



As crianças gostam e os adultos preferem, após o banho, o Talco Lady, como complemento necessario á higiene da pele, nos dias quentes para refrescar e perfumar o corpo.

TALCO
Lady
REFRESCANTE * BÓRICO * PERFUMADO

DISTRIBUIDORA - PERFUMARIA LOPES - RIO - S. PAULO

— ...Guimarães... José... José... José...
Ora, deixe-me vêr isso. Se estou a dizer que é Rodrigo, Rodrigo Baptista, vem a senhora com José e João. Vejamos: Joaquim... Luiz, não... Manoel... Mario... Orlando, Pedro... Renato... Ricardo... Ah! eis aqui! Rodrigo Baptista. Residencia... não importa... 49-4849. Faça o favor de disar: quatro, nove-quatro, oito-quatro, nove.

— Quatro, nove-quatro, oito-quatro, nove. Prompto, estão chamando.
— Dê-me cá, por favor...
Houve, então, silencio no consultorio.
— Mas não attendem esses idiotas! Ora, essa! Então sahiram. Em que enrascadas eu me metto! Espere lá, telephone ao Stenio. Veja lá, Stenio Baptista.

A moça abriu, novamente, o catalogo mas o medico tirou-lh'o das mãos:

— ...Ricardo... Rodrigo... Santos... Stenio — 40-2124. Não. Esse é o da residencia. Escriptorio — 45-9293.

E, elle mesmo, discou repetindo:
— Quatro, cinco-nove, dois-nove, tres. Allô! E' o Stenio? Aqui o Mattos. E' sim; vou bem. Escuta: o teu sobrinho veio aqui. O que? O de S. Paulo... Não entendes? O que está em casa do Rodrigo... Não está? Como? Foi para Curityba?! E a casa? Com seiscentos diabos, pois se telephonei para lá! Foi ha dias? Casa vasia, não retiraram o telephone? Ah, bandidos!

Sem mais ouvir, o dr. Mattos deixou o phone e só teve para a enfermeira esta palavra estúpida:

— Roubado!

SILVIO NETTO

O PRIMEIRO BAILE DE LIZETTE

Por Elóira Possólo Chaoúl

Toda a família foi avisada com antecedência do grande acontecimento! Duas semanas antes, suspensa ao telephone, no alvoroço dos seus quinze annos, Lizette annunciava aos parentes a importante novidade! Ia, afinal, deixar de ser criança! Vestir o seu primeiro vestido solemne de moça! Vinha sonhando-o desde os treze... Mas agora uma das mais afamadas costureiras do seu bairro começava a transformá-lo o sonho numa linda realidade! Uma linda realidade em rendas, sedas e fitas, em que se misturavam, num vaporoso conjunto, o ouro velho, um rosa delicado de pétala e um azul de céu de Junho. Seu, aquelle vestido, que as mãos habéis de Mme. Silva iam modelando sobre o manequim! Lizette não podia pensar nelle, sem se transportar aos vestidos das fadas dos contos da sua infância! Também ainda estavam tão perto estes contos! Escondida, muitas vezes, gostava ainda de relel-os! Escondida, pois por cousa alguma quizera que lhe descobrissem esta fraqueza... Esta criança! Era uma moça!... Dessem-lhe uns sapatos de salto alto, deixassem-lhe arranjar tal desejava os cabellos e... como bem o provaria! Os paes, entretanto, demoravam com a licença para os saltos altos. Isto, porém, já não tinha importância, desde que lhe autorisaram o primeiro baile! Baile de formatura da amiguinha mais intima! Lizette estava radiante! A casa enchia-se da sua alegria! E o telephone transportava-a para a casa dos parentes! Lizette exigia que todos — vovó, titios, padrinhos — a fossem ver e admirar na graciosidade do seu vestido comprido, das suas sandaliazinhas de lamé. E os parentes, contagiados por ella, também se alvoroçavam: a madrinha foi á cidade comprar-lhe umas perolas para as orelhas e o pescoço... O padrinho, a preciosidade de um léque que era um encanto em varetas de marfim e seda... um dos tios quiz lhe offerecer o primeiro frasco caro de perfume... De um cantinho da sua gaveta de saudades, a vovó tirou um lençinho de cambraia e "Veneza", um pequenino lenço todo cheio de grandes evocações...

E na noite esperada lá estavam todos, como Lizette desejára, a encher os terraços e as salas da casa dos paes, tagarelas uns, silenciosos outros, dissimilantes no modo de manifestarem as emoções, mas unidos na mesma ansiedade de verem-na surgir enfim no tópo da escada. A mãe desceu, a primeira: bonitona, a pelle alva e tratada a sobre-sahir num setim preto. Mas ninguem lhe prestou atenção. Nem ao pae, extremamente pallido e elegante na impecabilidade do smoking.

A noite era de Lizette! Todos os olhos alli estavam para ella. Toda a família tinha como ella, quinze annos! Mesmo a vovó com seu rosto enrugado e a cabecinha branca. Lá estava a prova disso no oratorio de seu quarto: uma vela a arder de frente de um Santo Antonio para que não faltassem pares á sua neta! Era tão bonita, ah! tão bonitinha, que o santo não encontraria difficuldade em realizar o milagre! Tinha mesmo uma certa convicção, no seu intimo, de que a vela não fosse necessaria. Mas sempre era melhor, mais garantido... E de repente um sorriso embevecido, quasi de extase, lhe entreabriu a bocca desdentada. Nimbada pela luz do hall, Lizette apparecera. Encantadora figurinha á Watteau... Flôr entreaberta no esguio da haste fragil... Emocionado, mais do que queria que transparecesse, o pae encaminhou-se para ajudá-la a descer.

— "Está linda!" Era uma das tias que exclamava. A madrinha sempre achou qualquer cousa a lhe ajeitar nos cabellos: um rebelde fiozinho dourado que escapára ao aprisionamento de um bouquet de rosinhas minúsculas. Lizette sorria, deixando ver esse outro collar de pérolas que ninguem lhe comprára, mas que os seus dentes formavam, alinhados, muitos eguaes, na brancura perfeita do esmalte.

Uma buzina soou na calçada. Chegára o carro que a devia levar. Entre o pae e a mãe, lá se foi para o inéditismo do seu primeiro baile... Lá se foi, princezinha improvisada, a iniciar, talvez, um desses contos que a Vida está sempre a escrever para as nossas lagrimas e risos de crianças grandes...

PARA QUE SERVE O TIGRE?

Na criação nada ha que seja inutil, nem as moscas. Aquillo que como tal con-



D. Catharina: — Venha cá! Já!
O marido: — E' commigo. ou com o cachorro que estás falando, queria Catharina.

sideramos só o é por lhe não termos sabido descobrir, ainda, a utilidade.

O tigre, por exemplo, é uma fera que ninguem julgaria ser de qualquer proveito para o homem, a não ser pela sua bonita pelle, com a qual se fazem preciosos tapetes, para habitações de luxo; mas agora já se reconheceu que tem mais alguma serventia, como vamos dizer.

Desde bastantes annos que, em certas regiões da India, se fazia uma campanha encarnizada contra os tigres, a ponto de se ter conseguido que elles chegassem a escassear muito; porém, em compensação, graças á ausencia do seu terrivel inimigo, augmentou enormemente, em pouco tempo, o numero de javalis, os quaes causam grandes damnos nas colheitas e obrigam os indigenas aprehenderem repetidas e perigosas caçadas e a viverem sempre na mais constante vigilancia.

Quando nas regiões muito frias ficam geladas as quedas d'agua, parece que estas estão paradas. Tal não acontece,



AGUA DE COLONIA e BRILHANTINA

porque a agua vai sempre passando por baixo da camada de gelo.

Numa região agricola dos Estados Unidos havia augmentado assustadoramente a quantidade de vermes e larvas que destruiam as plantações, ao passo que em outra região augmentavam os patos d'agua. Aconteceu que os sapos, para fugir aos patos d'agua, emigraram em massa para a região dos vermes e, destruindo-os, trouxeram enorme beneficio para os agricultores.



O millionaire: — Como? O senhor quer casar com minha filha, sabendo eu que é seu pae que o está sustentando?!

O pretendente: — Pois é por isso, justamente. Como meu pae já está cansado de me sustentar, acho que me convém mudar de familia.



PODEROSO ANTISEPTICO, SUAVEMENTE PERFUMADO, DE RAPIDA ACCÃO BATERICIDA.

O MAIOR PROTETOR DE TODOS OS ENCANTAMENTOS FEMININOS. PROPORCIONA AGRAVAVEL BEM-ESTAR.

INDISPENSÁVEL A HIGIENE INTIMA DAS SENHORAS



A dama: — Desde que não pode ir á nossa festa de caridade por já ter o seu dia comprometido, tique sempre com um bilhete para o offerecer a alguém menos afortunado do que o senhor.



A esposa, inquieta: — E's tú, Brederodes ?
Brederodes: — E quem esperavas tu que fosse ás 3 horas da madrugada ?

ENFERMEIRA

Caras leitoras, quando a doença entra nas suas casas. Naturalmente, sua dedicada afeição, seu cuidado, sua doçura são bálsamos poderosos para o que está sofrendo, mas não é o suficiente. Precisam de ter certos conhecimentos que lhes faltam.

Sua atenção dedicada terá que ser vigilante em tudo que rodeia o doente. Terão que assumir muitas vezes uma tarefa obscura, mas uma das mais bellas para um coração bem formado.

Escolher para o doente o aposento mais espaçoso, o mais ensolado, do qual

foram retirados todas as guardanapos e objectos e mesmo alguns moveis inúteis. O ar deve penetrar abundantemente. Nunca é de mais insistir sobre a necessidade de um quarto hygienico e bem arrumado.

Tudo deve estar bem arrumado, o doente precisa de limpeza e ordem, a ordem repousa seus olhos, seu espirito, enquanto que a desordem impressiona-o penosamente, agita-o, provoca a febre.

Abriu a janella completamente na hora da limpeza, evitem varrer, quando não ha o aspirador de pó, empreguem o panno humido. Colchões e travesseiros não devem ser muito molles, a cama muito molle cansa mais o doente. Antes um colchão bem duro e muitos travesseiros para calçar-o. Os lençoes bem esticados, mantidos por alfinetes de segurança para não formarem pregas. Tomar muito cuidado na hora do alimento, forrando a bandeija

com um grande guardanapo, para não cahir migalhas na cama. Um lençol dobrado ao meio e collocado atravessado na cama, facilita a mudança de lençol quando o doente não póde mudar de cama.

O doente, fóra casos excepcionaes, não deve ficar muito tempo allongado sobre as costas, deve ser virado de lado de vez em quando. A permanência sobre as costas póde provocar ferimentos chamados escharas, ferimentos ás vezes bem graves, sobretudo nas pessoas idosas. Nestas ultimas, a posição allongada muito demorada, pode tambem provocar pneumonias, congestões, com risco de morte. Fazer o doente recostar-se, ir para uma cadeira longa, na qual as pernas ficam esticadas.

Evitar ao doente o barulho, as contrariedades, as emoções ou enervamentos, que sempre lhes são prejudiciaes. Mostrar-lhe sempre um rosto alegre, bom humor, voz suave e doce sorriso.



J U A D O ' L

irma B. ARAUJO & PESSÓA, com escriptorio á rua João Pessoa, 91, na capital da Parahyba do Norte, teve a gentileza de enviar-nos um vidro de seu novo producto denominado J U A D O ' L, á base do Juá, substancia extrahida do Juazeiro, arvore caracteristicamente nordestina.

J U A D O ' L é um novo sabão liquido indicado tanto para banhos como para a barba e traz alem de outras qualidades as de hemostatico cicatrizante.



NÃO SE ZANGUE, PAULO, DEVE HAVER UMA RAZÃO... QUEM SADE SE VOCÊ NÃO É UM DOS QUE PRECISAM ACONSELHAR-SE COM O DENTISTA, SOBRE O MAU HALITO?



O DENTISTA ACONSELHA

PAULO, EM GERAL O MAU HALITO PROVÉM DAS PARTICULAS DE ALIMENTO QUE FICAM ENTRE OS DENTES. EU RECOMMENDO CREME DENTAL COLGATE, PORQUE...



"COLGATE COMBATE O MAU HALITO"

"A espuma de Colgate contem o novo ingrediente que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricios communs não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embeleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".



Na agencia de criados — A senhora não se recorda de que, ha dias, me forneceu uma cozinheira ?

— Sim senhor, lembro-me perfeitamente bem.

— Pois bem ! permita-me que a convide para jantar em minha casa.

Este sorriso da mulher que é um balsamo suavizante para todo soffrimento.

Occupar o doente fazendo-lhe seguir um programma, mas sem forçal-o, o que fará passar as horas monotonas do dia, conte-lhe que a tal hora terá licença de receber uma visita, noutra de tomar um alimento, noutra terá que experimentar dormir, quando quizer ouvirá ler, mas tudo isto sem o cansar. Leituras repoussantes, conversas amenas.

Muitas vezes será preciso lutar contra a obstinação do doente, contra a sua repugnancia a tomar tal remedio, a fazer certos tratamentos. Deve-se usar de firmeza não ceder aos seus caprichos, mas nunca, perder a paciencia. Podem ouvir as vezes palavras penosas, censuras injustas, queixas. Não se zangar, por tudo isto na conta do soffrimento, do enervamento do caro doente, ter uma suprema indulgencia feita de carinho e de pena.

E por que não seguirem um curso de enfermagem, caras leitoras, actualmente havendo muita facilidade para seguir estes cursos particulares e do governo? Estes deviam ser seguidos pelas jovens, não sómente para serem uteis aos seus, mas tambem para serem uteis á patria, já que seus irmãos fazem o serviço militar por que não se acharem ellas tambem com o dever de fazer o de enfermagem?

Um governador inglez nas Indias mandou uma mensagem a certa autoridade em outra cidade, por um mensageiro indiano. Este, que era um analfabeto, tinha, entretanto, grande curiosidade de saber que significado tinham as cartas e, num lugar remoto empenhou-se em desenhar as letras inglezas num pedaço de papel, sem nada comprehender, e guardou-o.

Quando chegou á presença do destinatario, o indiano percebeu que havia perdido a carta, mas, com grande franqueza confessou sua culpa, e mostrou o papel em que havia desenhado a mensagem. As letras estavam reproduzidas de modo comprehensivel e o indiano, assim mesmo, não conseguiu saber o conteúdo da mensagem, e commentou, resignado: "Eu saber escrever mas não saber lêr..."



A patrôa: — Tem graça, Pulcheria, não ha meio de tornar a fechar a tampa desta mala.

Pulcheria: — E a patrôa tem a certeza de que ella estava fechada, quando a abriu?

A vida pratica sempre tem excepções que desmentem as observações. O gato, pode viver, como consta, de dez a quinze annos. Entretanto, ha em Philadelphia uma gata que já tem vinte annos de vida e já teve a belleza de duzentos gatinhos durante esses vinte annos. Toda uma geração de paparratos, e ainda vive com muita disposição para passar para o rôl das... vintennarias.

JORNAL de S. PAULO



A festa de formatura dos alunos que concluíram o curso do Gynasio Oswaldo Cruz, iniciada com a entrega de diplomas.

Grupo obtido no baile de formatura das diplomadas do curso de guarda-livros da Escola Alvares Penteado, nos salões do Club Harmonia de Tennis.

INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda
Drs. Alvaro Fortes — Fernando Azzi
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
SÃO PAULO

E'COS DA FEIRA INDUSTRIAL DE SÃO PAULO — Pavilhão do Mate Kosmos em cujos salões, amplos e confortáveis, foi servido gratuitamente, acompanhado de finas bolachas, aquelle delicioso producto nacional.

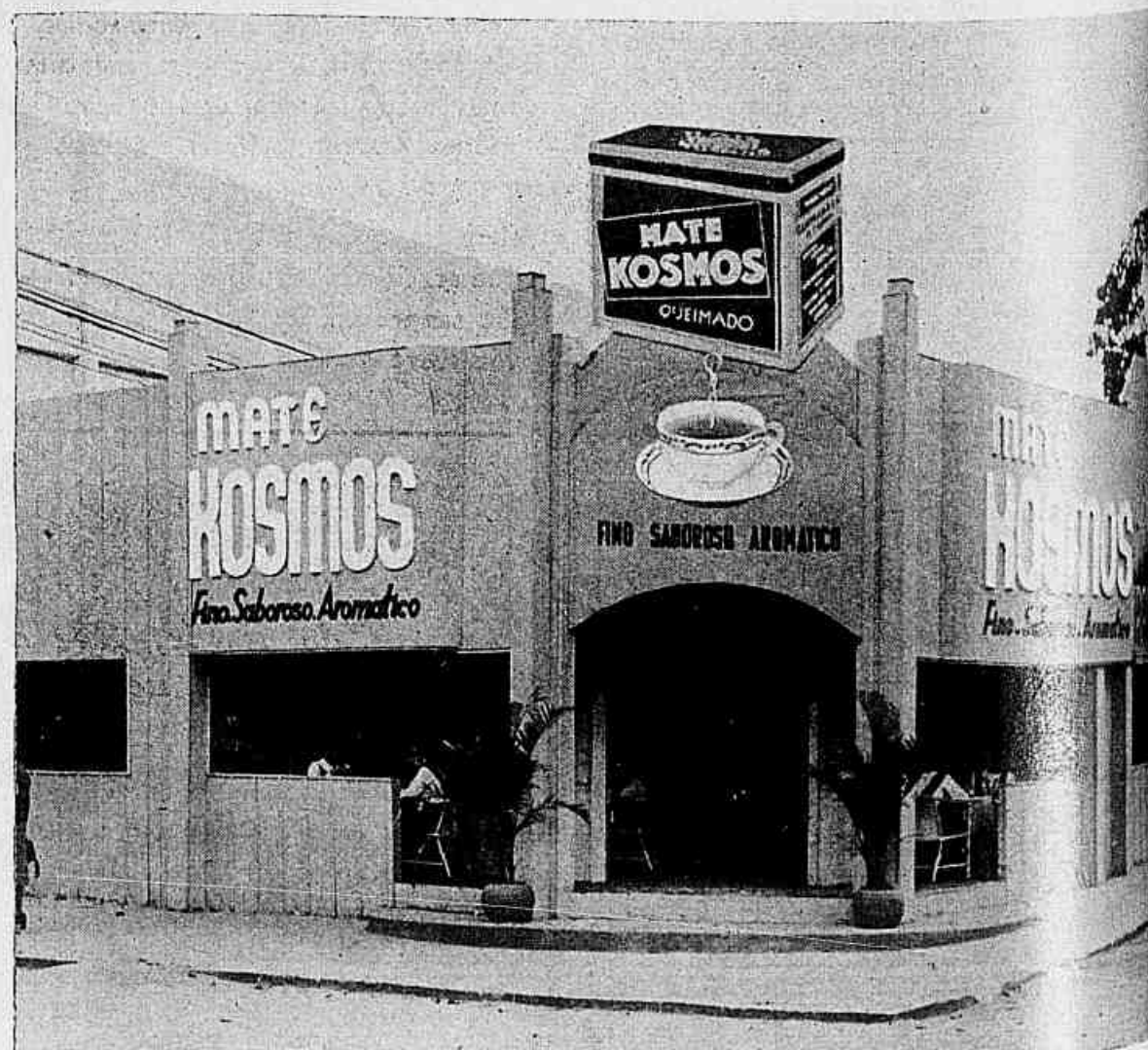
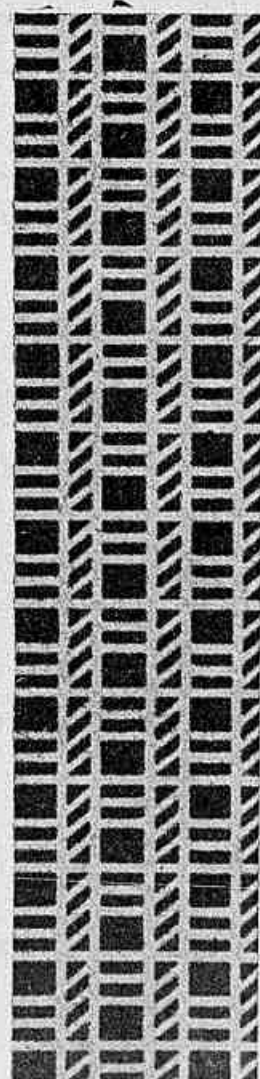
Quando fôr a São Paulo
... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

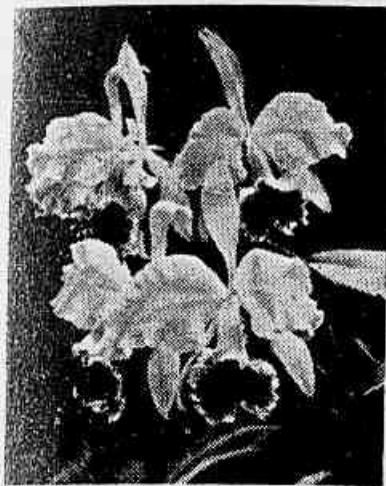
Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★
• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succedora de MAPPIN STORES
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO





ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786

TEL. 8-3697

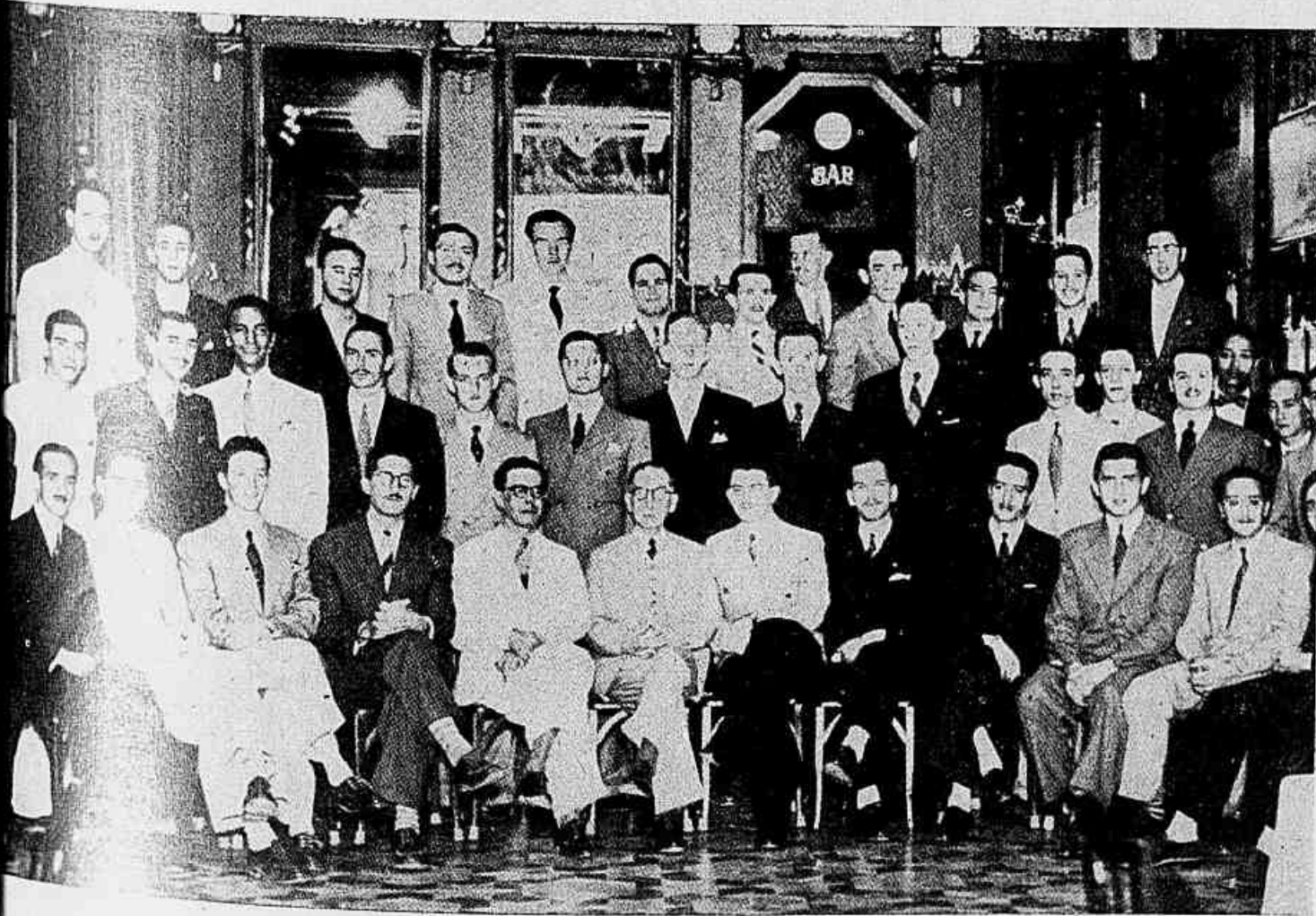
O maior e melhor sortimento
em ORCHIDEAS NACIONALES
E ESTRANGEIRAS!

Pedem catalogo

No Municipal. A collação de grau dos
bacharelados da Faculdade de Sciencias
Economicas. Paranymprou a turma o conde
Sylvio Alvares Penteado.



Outro aspecto da festa de formatura dos alumnos do Gymnasio Oswaldo Cruz.



tirado ocasião do almoço dos contadores da turma de 1938, da Escola de Commercio Alvares
Penteado, pela passagem do 2.º anniversario de formatura.

Quando lhe doem os Pés

TODO O CORPO DÓE...

O soffrimento dos pés póde
affectar muitas partes do corpo.
As dôres nos pés e nas pernas,
a fadiga, etc., são muitas vezes
causadas pelas doenças dos pés.
Observe nas gravuras seguin-
tes qual desses males é o seu.



O Dr. Wm. M. Scholl creou um
producto para cada mal-estar dos
pés. Verifique as illustrações
abaixo e verá que é possível al-
livial a dôr ou o mal-estar dos
seus pés. Compre na sua pharmacia
ou drogaria o producto indicado
ou visite as Lojas Dr. Scholl.

CALLOS

Os Zino-pads Dr.
Scholl para callos
acalmam a dôr e sup-
primem rapidamen-
te os callos.



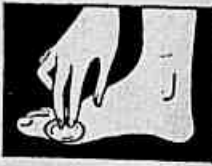
CALLOSIDADES

Os Zino-pads Dr.
Scholl para callosi-
dades abrandam a
dôr e eliminam os
callos plantares.



JOANETES

Os Zino-pads Dr.
Scholl para joanetes
alliviam rapidamen-
te a dôr.



CALLOS BRANDOS

Os Zino-pads Dr.
Scholl para callos en-
tre os dedos alliviam
a dôr e a irritação.



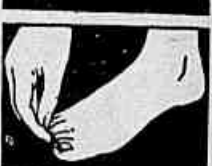
PÉS DOLORIDOS

O Balsamo Pedico
Dr. Scholl acalma e
descansa os pés sen-
síveis.



UNHAS ENCRAVADAS

O Onixol Dr. Scholl
é indicado para as
unhas encravadas.
Acalma a dôr.



ODÓR DESAGRADAVEL

O Pó Bromodrosis
Dr. Scholl faz des-
apparecer a transpi-
ração excessiva.



ARCOS DEBEIS

O Foot-Eazer Dr.
Scholl allivia os pés
e calcanhares dolo-
ridos e os arcos aba-
tidos e planos.



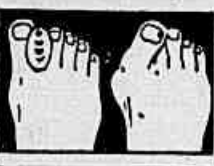
CALLOS PLANTARES

O Lastik-Meta-pads
Dr. Scholl allivia os
callos plantares e a
dôr na planta dos pés.



DEDOS TORTOS

O Toe-Flex Dr.
Scholl accomoda os
dedos tortos e evita
a deformação do cal-
çado.



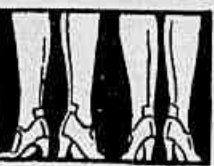
JOANETES

O Reductor de Jo-
anetes Dr. Scholl, ef-
ficiente e pratico,
allivia a dôr e reduz
o joanete.



SALTOS TORTOS

As Meias Calcaneas
Walk-Strate Dr.
Scholl distribuem o
peso e evitam a de-
formação do calçado.



Os peritos Dr. Scholl dirão a V. S. como alliviar o mal estar dos seus pés —
sem compromisso algum da parte de V. S. Visite os nossos departamentos dos
Serviços de Chiropradia, Massagens, Practipédia, etc.

LOJAS DR. SCHOLL - Rua São José, 114 - Rio - Em São Paulo:
CASA ANGLO-BRASILEIRA, Succ. de Mappin Stores, - Pça. Ramos de Azevedo

Serviço Dr. Scholl para conforto dos pés

O cemiterio de S. Francisco de Paula é necropole de ricos e bairro de pobres. Encerra tumulos, faustuosos e alguns historicos, n'elles restos mortaes de personagens, assim Caxias, tal Francisco Manoel. N'aquelle cemiterio acaba de ser inaugurada sepultura de chamar vista e de companhia aos alevantados jazigos de geral campo de repouso pertencente á Ordem dos Minimos de S. Francisco de Paula, tão secular na cidade carioca.

A inaugurada sepultura apresenta-se symbolica e simples. Nem de outro modo a quiz quem a delineou, o professor Jurandyr Paes Leme no honrar memoria de outro professor.

Chamou-se elle José Piragibe, nome jamais de echo no que se convencionou ter por alta sociedade. Recato de espirito, modestia de habitos, um quasi pudor de cultura conservaram José Piragibe arredado da alta sociedade. Tinha para ella credenciaes de familia distincta dos bons tempos. Recato de espirito, habitos de modestia, um quasi pudor de cultura tornaram José Piragibe querido e conhecido. Querido de amigos, conhecido da mór parte de quanto foi mocidade em estudos no Rio de Janeiro por espaço de quatro decennios.

José Piragibe nasceu carioca e cremos que jamais ultrapassou as raia da cidade natal. Pouco se lhe deu isso, pela mente se transportava aos paizes que entendia. Depressa e bem sabia onde estavam elles por eximio professor de Geographia. Perencia-lhe mappa-mundi, José Piragibe em continuas viagens sem cura de distancias e de incommodos companheiros de travessias e jornadas.

Bacharel em letras pelo Internato do Collegio de Pedro Segundo, em 1896, graduado pelo estabelecimento do qual o pae o dr. Alfredo Piragibe, por sua vez bacharel em letras, fôra director, José Piragibe entrou na carreira toda espinhos do magisterio particular. Não é occasião de contar aqui em tal carreira a quantidade dos espinhos, nem a qualidade d'elles.

Ao magisterio particular, de labuta incerta e despremiada, dedicou José Piragibe o maior do seu espirito no melhor de sua mocidade. Votou-se ás crianças e aos jovens, envelheceu no invariavel proposito de estimal-os.

Quando muito, e para os mais felizes, o magisterio particular consente vida sem maiores sacrificios impostos aos que n'elle a sorte desfavorece. No ensino privado José Piragibe haurio recursos para vida modesta no auxilio de pessoas de familia a encaminhar e zelar. Sempre se julgou venturoso por isso e não admira, a ambição sentimento em José Piragibe mantido longe.

O primeiro fôco do magisterio de Piragibe foi o Collegio Paula Freitas. Contrahiria alli duas amizades da boa e da má hora, as de Jonathas Serrano e de Alvaro Paula Freitas. Do mencionado collegio, logo após a morte do pae, José Piragibe sem sentir, sem pedir, sem reclamo de especie alguma, vio irradiar-se sua fama, augmentada pelo tempo, fama de professor culto, consciencioso e bom, dotado de impaciencia unica, a de fazer com que seus alumnos soubessem de verdade.

Portuguez, Geographia, Historia Natural, Physica e Chimica, todas essas humanidades as leccionou José Piragibe com igual esmero. Vinha elle da epocha dos estudos puxados, isto é sérios, do antes pouco e bem ao que muito e mal. As gerações produzidas por aquelles estudos foram das mais brilhantes, basta correr seculo XIX.

José Piragibe não raro recordava que quando estudante gymnasial passára muitas vezes quatro horas a fio em provas de Physica e Chimica. Não morreu por isso, antes aquellas provas o tornaram o eximio professor das sciencias aprendidas para não mais esquecer.

Não se recusava José Piragibe, como nenhum espirito ponderado e justiceiro se recusa, a adoptar o que os methodos renovados de ensino possam offerecer de aproveitavel no passarem pela experiencia, sabendo-se a instrucção entranhada e revolidada nas idades primitivas da humanidade.

Segundo Compayré, certo historiador da philosophia começou obra por esta interrogação: Adão terá sido philosopho? A quem nos pergunte a nacionalidade do interrogante diremos apenas: era allemão. E não nos acode o desejo de inquirir se Adão foi pedagogista, sobretudo após a licção da serpente, se pôde haver quem pesquize primordios de pedagogia entre selvícolas. Parece ter acertado Compayré ao affirmar que do dia no qual se constituiu uma familia humana, e em que pae e mãe amaram filho, a educação começou.

Os gregos pagãos, adstrictos á pluralidade divina pelas paixões tingida de humana baptisaram os meios de ensinar por Pedagogia, palavra derivada de pedagogo por sua vez vocabulo contendo etymologicamente as idéas de menino e de conducção.

A exemplos de modas femininas, a Pedagogia varia de vestido e de chapéo ora de rigor, ora de amor e conforme o vestido, o chapéo ou a theoria pedagogica. Quantos vestidos e quantos chapéus tem usado a Pedagogia, da India millenaria até hoje, passando pelos tempos em que Socrates, pela maieutica, se propunha "a partejar os espiritos", obstetricia indolor.

Entre as leituras predilectas de José Piragibe se contavam as pedagogicas e por vezes elle veio a publico dar prova d'isso. Catholico fervoroso e praticante, para morrer fulminantemente ao terminar uma aula e depois de ter ouvido missa, José Piragibe considerou na Pedagogia o seu elemento e alimento christão. Comprehendia que encher o cerebro de noções sem encher o coração de bons sentimentos é obra falha.

Comprehendeu tambem que todo distribuir de instrucção carece de dóse, cada classe social tendo a que lhe convem. Dupanloup pittorescamente aconselhava que estudos serios só deveriam ser dados ás mulheres que em Pariz morassem no terceiro andar.

Nossa pedagogia e nossa instrucção começam com o jesuita; nosso conductor de almas elle alvorece annos após o Descobrimento, quando a gente do Brasil principia a ser gente, sahida da selva parte bruta da natureza.

ESCRIGNOLLE DORIA MAGISTERIO



Professor José Piragibe.

tempo, eis que outra reforma já apontava o angustioso brado de Bernardo de Vasconcellos clamando por lei unica que fizesse cumprir todas as outras leis brasileiras.

A instrucção publica entre nós pôde estar sujeita a continuas mudanças, uma cousa porém lhe serve de esteio firme, a dedicacão de numerosos e renovados servidores da causa publica na da instrucção.

E' dar por isso louvor á classe do magisterio á qual pertenceu José Piragibe, que n'ella ganhando a vida n'ella jamais mercadejou o ensino. Por muitos annos foi membro conspicio do magisterio particular e só no fim de vida, quasi por imposição de amigos, surgiu no magisterio official, lente interino do Collegio de Pedro Segundo, director do Instituto Ferreira Vianna e do Instituto Profissional João Alfredo, um a antiga Casa de S. José o outro primitivamente Asylo dos Meninos Desvalidos.

Em qualquer dos tres cargos confirmou José Piragibe a nomeada obtida no magisterio particular para o qual entrara por decreto de sua vontade.

Fallecendo a 21 de Janeiro de 1940, José Piragibe ficou na lembrança de amigos e discipulos. Por meio de subscripcão entre elles, ergueu-se no cemiterio de S. Francisco de Paula, em saudade do amigo e do mestre, uma sepultura de eloquencia na augusta mudez da morte, branquejada nos marmores sepulchraes.

Tal homenagem se ajunta ao limitado preito até agora dado a servidores da instrucção no seu triplice grão. No Rio de Janeiro algumas escolas de ensino primario os recorda se ainda faltam muitas outras que memorem professoras e professores cuja mocidade, cuja saude exgottou o cumprimento do mais que dever. Não se poupem elogios a quantos no magisterio primario se sacrificaram e se sacrificam. Tempo houve em que nos exames de admissão a estabelecimentos de ensino secundario o examinador, ao enfrentar candidato juvenil bem preparado já sabia de onde vinha, da escola primaria, de ensino proficuo e modelar na sua simplicidade e efficacia.

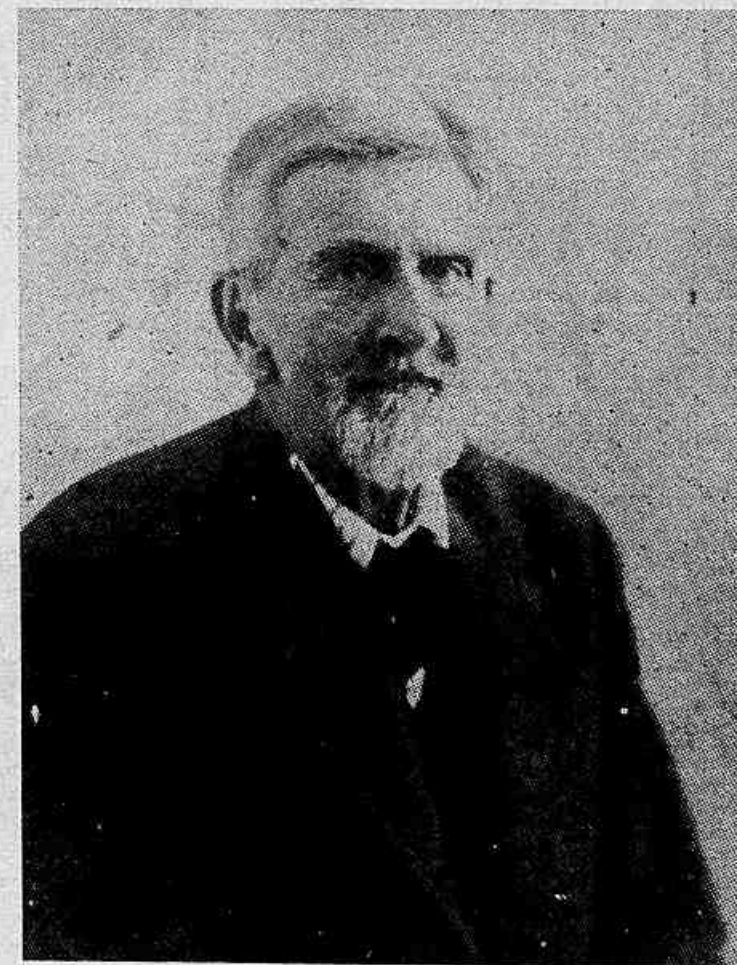
Isso no Rio de Janeiro, onde por effeito da sua proeminencia como capital das capitales do paiz os successos, as cousas e as pessoas avultam. Cumpre, comtudo, não deixar de exaltar o corpo de magisterio estendido por todo o Brasil na sua funcção sem rival de preparar gerações nos verdadeiros laboratorios espirituales das aulas.

Volte-se toda a attenção para quantos no tumulto das cidades ou no perdido dos sitios tranquilllos do Brasil se afadigam no relevo ou na obscuridade, á transusão de sangue especial, o dos conhecimentos humanos.

Ahi está para memoria um docente mineiro cuja lembrança é de justiça pôr em luz, o professor Caetano de Azeredo Coutinho, nascido a 30 de Dezembro de 1846 em Sabará, e professor primario desde 1866. Aos deveres do cargo official ajuntou os de director de collegio particular em Sabará até o estabelecimento ser transferido para Bello Horizonte em 1910.

Annos e annos Caetano de Azeredo só foi isto: professor. Isto quando se o sabe ser é beneficio social inestimavel. Não se contentou Caetano Azeredo em distribuir instrucção, á distribuição ajuntou incessante exercicio de caridade leccionando por nada ou quasi por nada centenas de moços tão ricos de aspirações quão pobres de bolsa. Para soccorrel-os nunca hesitou Caetano Azeredo em abrir duas portas, a do seu coração e a do seu collegio.

Não discrepou Caetano de Azeredo de exemplar norma de vida, mestre exigente



Professor Caetano de Azeredo Coutinho.

Melhores ainda são as homenagens tributadas aos bons mestres vivos. Como se viu no presente com o ajuizar do futuro. Occorre-nos um exemplo. Não ha muito, em Niteroy um grupo sororal de professoras, o das irmãs Halfeld, Corinna, Arina, Maria e Judith, de longo e admiravel exercicio no magisterio fluminense, foi alvo de manifestação solenne promovida por alumnos d'aquellas mestras, alumnos de todas as epochas, n'uma cerimonia presidida pelo bispo D. José Pereira Alves. Desejaram todos significar ás professoras Halfeld quanto haviam ellas cumprido o juramento do seu grão normal, o "de ensinar o magisterio primario com perseverança e exactidão". Como é fecunda a correccão de actos e palavras por parte d'aquelles que sabendo querem que os outros sejam!

Esgrignolle Doria

O "Frade de Pedra"

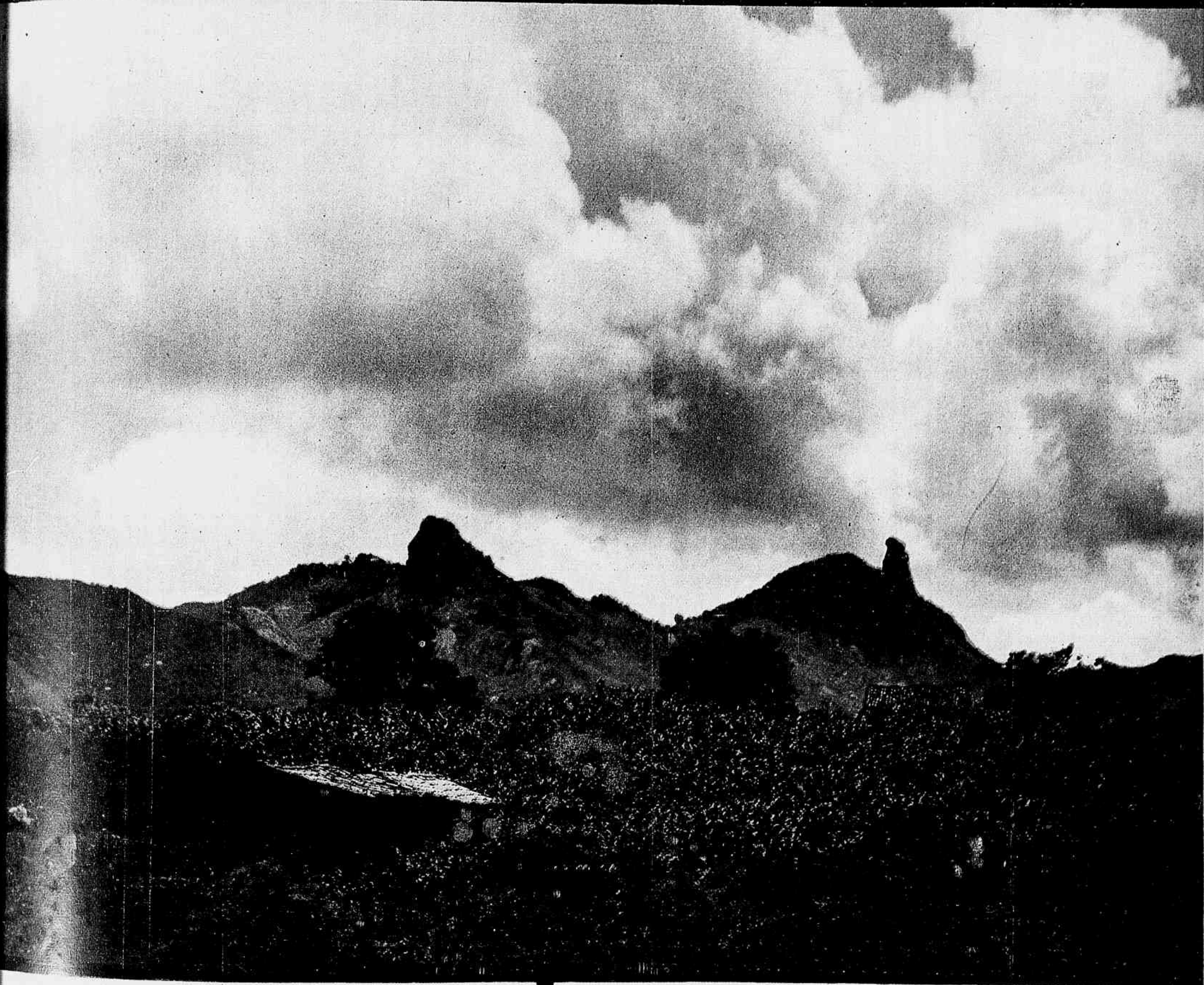


Photo de M. GUILHERME

Entre as casas humildes dos agricultores, rodeadas pela roça viçosa de milho, e o céu do nordeste, que é quasi sempre um ameaçador platonico, um trecho parcial do perfil da serra de Uruburetama, em S. Francisco, na terra cearense, á margem da rodovia Fortaleza-Tezozuc, distante 125 kilometros da capital do Ceará.

Tem a serra a bizzarria de curiosidades reconditas, como a gruta que se diz ter sido outr'ora cemiterio de indios, e essa outra, bem visivel, do "Frade de Pedra". Embora os recortes do nosso systema orographico sejam prodigos em configurações exquisitas, não deixa de ser interessantissima essa figura que a serra de Uruburetama apresenta.

UMA HISTORIA EXQUISITA

J DINIZ DONATO ficou devéras impressionado com a leitura de celebre romance de Octavio Feuillet, no seu estylo de artistica e suprema elegancia, e quiz imitar-lhe a personagem principal, como Dom Alonso Quijada com a idéa maluca de imitação dos cavalleiros andantes.

Homem para o gozo, achava ser o materialismo doutrina brutalizadora unicamente para os tolos e os fracos.

Aristocrata para si e democrata para os outros, em materia de politica seguia as lições do Conde de Camors, as quaes bebera na leitura do testamento do titular.

Consoante aconselhava este ao filho, ser amado pelas mulheres e temido pelos homens era o ideal de Diniz Donato; bem assim ficar impassivel como um Deus deante das lagrimas daquellas e do sangue destes.

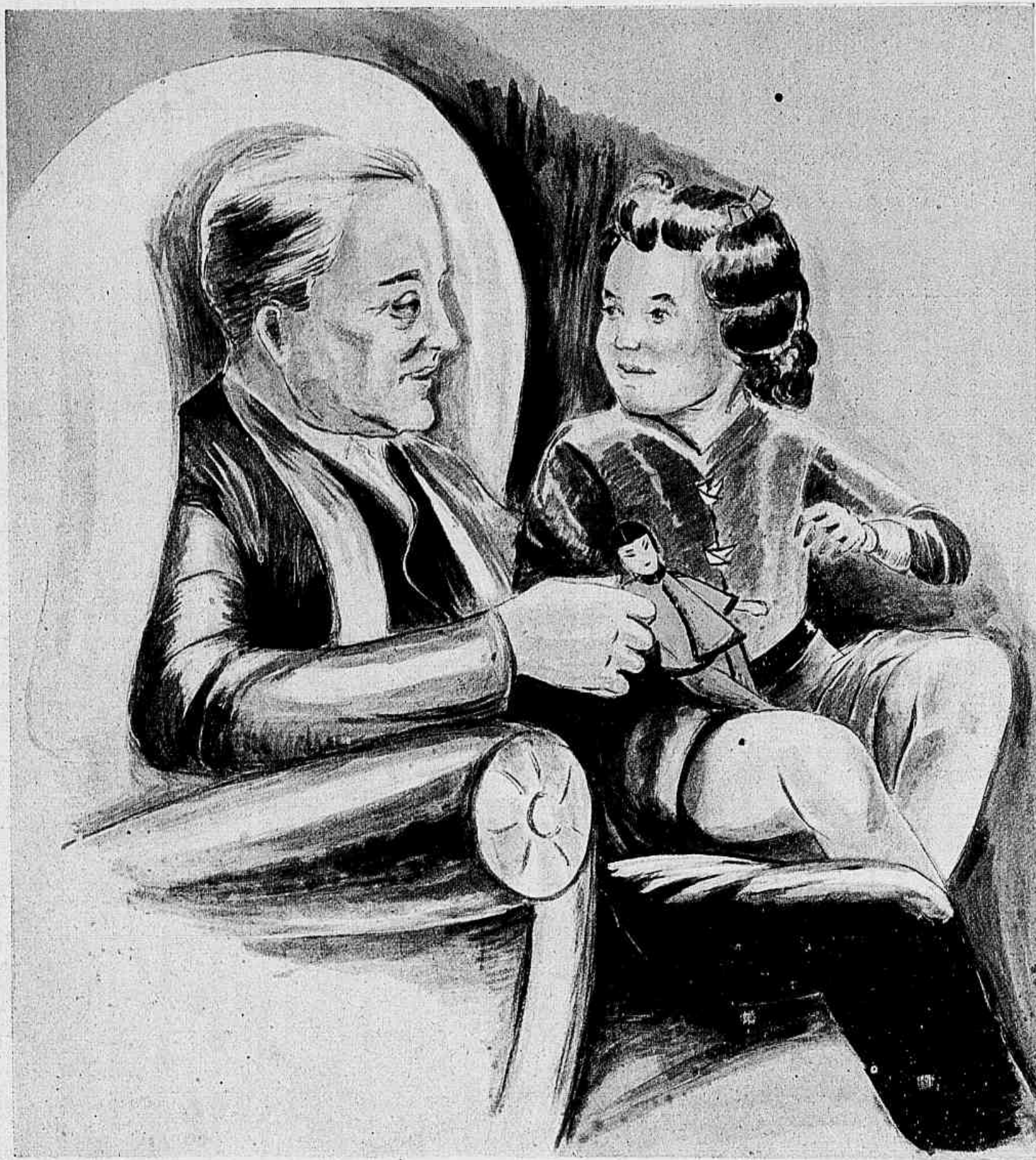
Casar? Sómente por interesse.

Amigos? Cesar teve um apenas... e este foi Bruto!

O desprezo dos homens é a primeira página do livro da sabedoria, impingia o quinquagenário em roda menos informada.

Com esse cabedal de alcance philosophico e logica de caracteres, Diniz Donato enfrentou a sociedade no seu meio ambiente.

Acompanhou algumas gerações de famílias diversas no grau de filiação, namorando da avó á neta, pois, baseado na superioridade que distingue o homem dos outros animais,



podendo contrariar á vontade as leis da natureza, resolveu não envelhecer: tingia o cabelo de negro e fazia massagens no rosto. A juventude era quasi um factol!

O seu primeiro cuidado, quando se levantava pela manhã, era fazer uma inspecção na bosta cabelleira para ver se descobria algum indiscreto fio de prata, afim de o tornar negro.

Era rico. Vivia dos rendimentos que lhe deixara uma tia-avó, solteirona e millionaria, a quem muito adulava; velha rancorosa que não gostava dos outros parentes.

Namorava senhoritas da alta sociedade mas, em absoluto, nunca lhes falava em casamento. As senhoritas enfastiavam-se e casavam com outros. Diniz Donato fingia então a victimia e queixava-se-lhes na primeira oportunidade da sua desdita e, muitas vezes, enternecia a verdadeira victimia e, poucas vezes, errava o intento.

Certa vez, contou elle haver usado dessa manhosa subtiliza no proprio dia do casamento de uma ex-predilecta, quando ainda vestida de noiva, obtendo optimo resultado.

Nunca teve um affecto sincero. Nunca soffreu por amor de ninguem... Entretanto, a propria féra, algumas vezes, urra por não saber chorar.

Um dia, foi á presença de J. J. Diniz Donato bello rapaz de seus dezeseis annos, dizendo ser seu filho. A mãe, governanta de casa de família muito rica, educou-o até aquella idade. Estava preparado para se matricular em qualquer escola de curso superior; e a genitora resolveu mandal-o á presença do pae, pois este estava em condições de satisfazer o desejo do estudante: concluir os estudos nos Estados Unidos.

Diniz Donato ignorava a existencia do filho. Foi pseudo-pretendente á mão de uma senhorita do escol social quando, em casa desta, conheceu mimosa rapariguinha, empregada da família. Conquistou-a e, pouco tempo depois, desapareceu a rapariguinha, sem que lhe descobrissem o paradeiro.

Era a mãe do rapaz que se apresentou a Diniz Donato.

Este achou o filho bastante parecido consigo. Estiveram ambos á frente de um espelho, cotejando os lineamentos, e concordaram em ser sangue do mesmo sangue.

— Como se chama? perguntou o solteirão.

— João Evangelista.

— S6?...

— S6.

— Pois, de hoje em diante, accrescentará: Diniz Donato.

— Perfeitamente. Meu nome vai então ficar composto assim: João Evangelista Diniz Donato.

— Então? Muito bem!

O solteirão ficou satisfeito. Era pae. Perfilhou o rapaz. Mandou-o estudar engenharia em Philadelphia.

Quanto á genitora, convidou-a certa vez a morar sob o mesmo tecto.

— Casa commigo? — indagou ella.

— Não. E' impossivel casar-me com você. A sua familia é desconhecida. Seria um escândalo para a sociedade.

— Não é escândalo apresentar o filho, sabendo toda a gente que o pae não é casado!...

— Bem. Não discuto esse ponto.

— Quer, então, que eu venha ser governanta na casa do meu filho?

— Compreenda: far-se-á tudo isso por simples formalidade. Intimamente, será você a dona da casa; mas, á vista da sociedade, não apparecerá senão...

—...como governanta, concluiu ella o pensamento delle, e proseguiu: muito obrigada.

— Fica?

— Não. Adeus!

Sahi e nunca mais poz os pés em casa de Diniz Donato.

Quando voltou João Evangelista dos Estados Unidos, já não existia a sua genitora.

O pae não pretendeu imitar Camors em dar ao filho os mesmos conselhos que o velho Conde dera ao seu.

O novel engenheiro não era nenhum notavel... Pouco tempo depois de voltar definitivamente de Philadelphia, se apaixonou por jovem elegante da nata social carioca e casou com a acquiescencia de Diniz Donato que, adoentado e algum tanto velho, já transigia com os seus principios plagiarios.

Os netos eram agora todo o seu enlevo. Não pensava noutra coisa. Vivia sonhando com elles. Se não fossem os seus netinhos, mal poderia supportar aquella velhice cheia de desenganos. Desappareceram todas as illusões.

A realidade estava, ali, cruel: já lhe não adiantava tingir o cabelo, que as pellancas do rosto não tomavam as massagens na devida consideração; e cabelo preto com face encarquilhada não forma delicioso conjunto.

A realidade estava, ali, sensivel; o peso dos pés media elle pelo esforço de os arrastar.

Não sabia enfrentar a velhice com a resignação do forte: resmungava sempre.

Um dia, o primogenito do engenheiro perguntou a Diniz Donato:

— Meu avô, por que gosta tanto de mim, chegando até a confessar que gosta mais de mim que do meu pae?

— Porque você é filho do meu filho; portanto, duas vezes filho. Assim, devo ter amor duplo por você.

Em seguida, a netinha escarranchava-se na perna de Diniz Donato, e este protestava em ar de gracejo:

— E' você menina de seis annos, e não lhe fica bem cavalgar a perna de um senhor!

E ria a pequerrucha e contestava:

— Não é um senhor moço; é um ancião: tanto assim, que é meu avô! Agora, uma coisa: seis annos não: cinco!

— Ha muitos avós moços. Não conhece nenhum?

— Não.

— Está aqui este seu criado!

— Sae, azar!

— Não diga assim, que eu não gosto.

— E' feio? Não sabia. Desculpe!

— Sae, sirigaital!

— Isso é que é feio: chamar a sua neta de sirigaita.

— Desculpe!

— Sabe, meu avô? Quero fazer uma pergunta.

— E' coisa séria?

— Muito séria.

— Vamos á pergunta.

— Vi hontem diversas photographias do meu avô querido, que é você, do papai, da mamãe, dos pais della, de muitos parentes; só não vi o retrato de vovó...

— Que vovó?

— A que foi sua mulher e mãe do meu pai.

— Ah!

E não sabia o pai de João Evangelista como sair daquella entalação.

— Responda, meu avô!

— A sua avó paterna nunca deixou pessoa alguma tirar-lhe o retrato.

— Por que? Papai disse-me que ella era muito bonita.

— Era, sim; era muito bonita, mas tinha as suas exquisites...

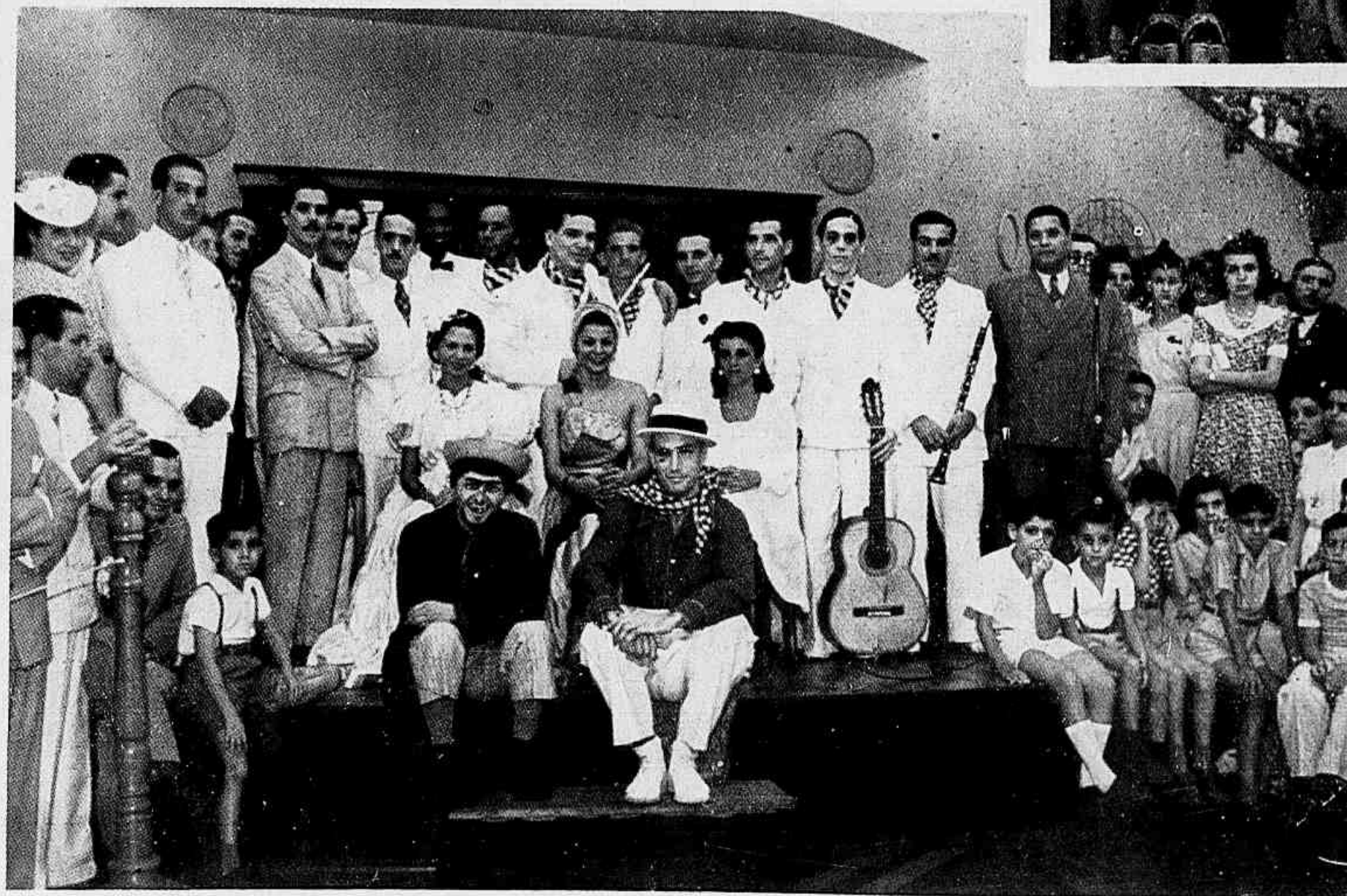
— Bôas! Exquisites, nada! Papai fica tonto quando lhe faço perguntas sobre vovó. Você, a mesma coisa. Sabe? Essa historia que me contam é que está uma historia exquista!

Norma de Souza

CLUB Gymnastico PORTUGUEZ



O Club Gymnastico Portuguez abriu seus salões na noite do domingo ultimo para uma "soirée" carnavalesca. Foram tres horas ruidosas, vivamente agitadas por figuras do nosso **broadcasting** — que se vêem na photo inferior — e com immensa concurrencia como mostram as nossas gravuras! O clou da noite foi a exhibição da dança "Funiculi-Funiculá", de que a nossa objectiva colheu o aspecto que se vê ao alto.





Centro Paulista - Aspecto tomado no Centro Paulista ao realizar-se, no sabbado ultimo, o baile de gala, commemorativo do 387º anniversario da fundação da cidade de São Paulo.

Anniversarios

FEVEREIRO
1
SABADO

a viuva Antonio Azeredo; o ministro Ataulpho de Paiva, da Academia Brasileira; o almirante J. C. Noronha Santos; o capitão de mar e guerra Fernando Savaget; o dr. Mario Alves; o caricaturista e escriptor Luiz Peixoto.

FEVEREIRO
2
DOMINGO

a sra. Maria da Cunha Bastos Versillo e Bertha da Graça; as senhoritas Maria Dutra de Almeida e Leonidia Chagas; o almirante José Maria Penido; os drs. Paulo Azeredo e Loureiro Sobrinho.

Noticiario ELEGANTE

FEVEREIRO
3
SEGUNDA FEIRA

as sras. Laurita Pessoa Raja Gabaglia e Cupertino Durão; as senhoritas Alzira Gonçalves Ferreira e Beatriz Pinto de Figueiredo; o ministro Sebastião Sampaio; o conde Sylvio Pen-teado; o escriptor Raul de Azevedo; o coronel Gustavo Corcêiro de Faria.

FEVEREIRO
4
TERÇA FEIRA

as senhoras Arthur Bernardes e Jandyrá Aguiar de Siqueira; a senhorita Cyrenne de Mendonça; o ministro Bento de Faria; os drs. Lindolfo Collor, Gastão Guimarães e Luiz Felipe de Souza Leão.

FEVEREIRO
5
QUARTA FEIRA

as sras. Julieta Chaves Rangel e Cora Pires Moreira; a senhorita Flora Joviano; o ministro Pires e Albuquerque; o professor Barbosa Vianna; o capitão de mar e guerra Helio Sayão Bustamante.

FEVEREIRO
6
QUINTA FEIRA

as sras. Corina de Barros Pimentel Medeiros e Maria Calazans de Barros; a senhorita Alzira da Motta; os drs. Silva Moutinho e Salles Brandão.

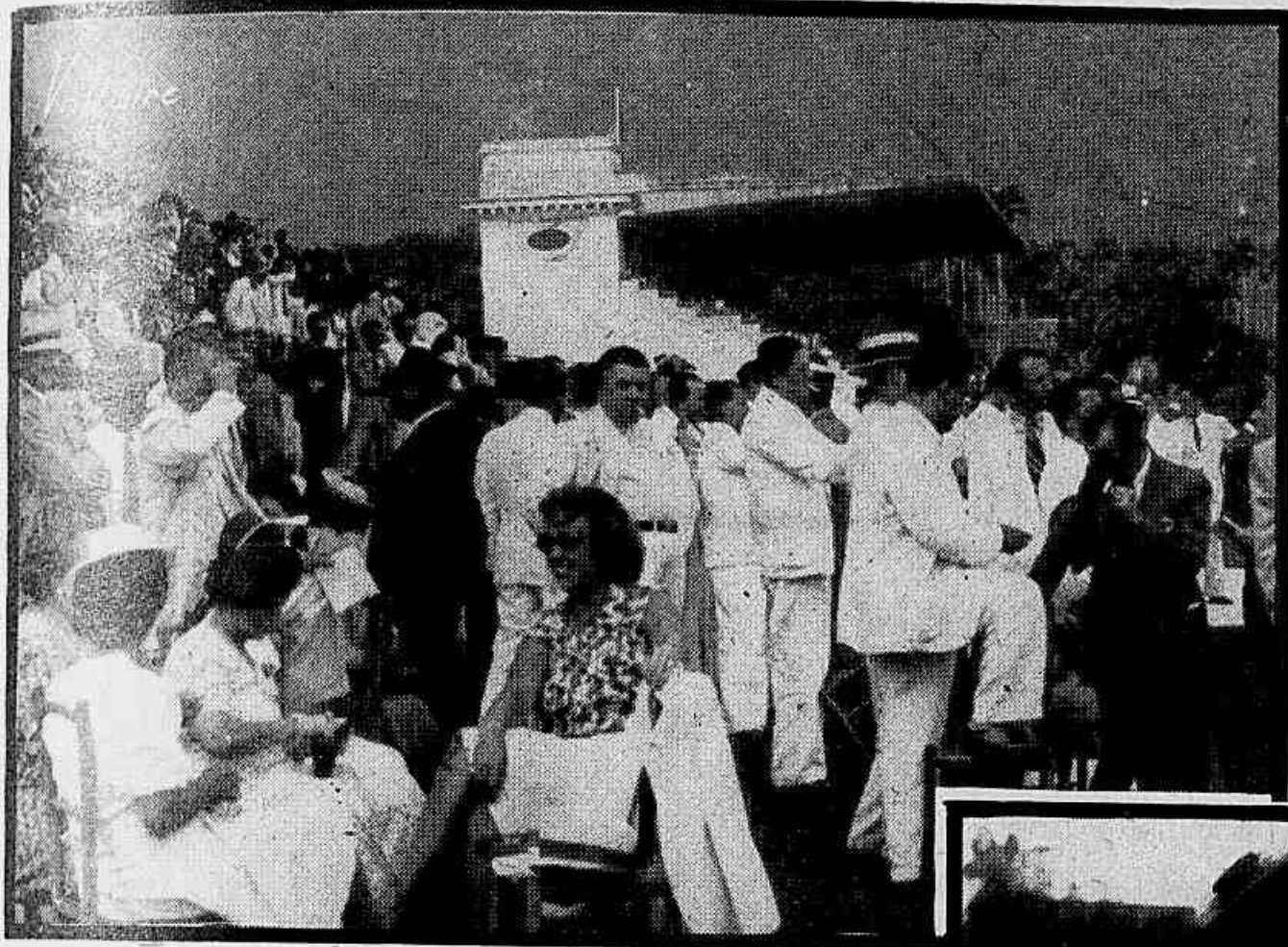
FEVEREIRO
7
SEXTA FEIRA

as sras. Gulnar Bandeira e Antonio Salles; os drs. Miguel de Carvalho, Carlos da Silva Costa e Rodolpho Duque Estrada.

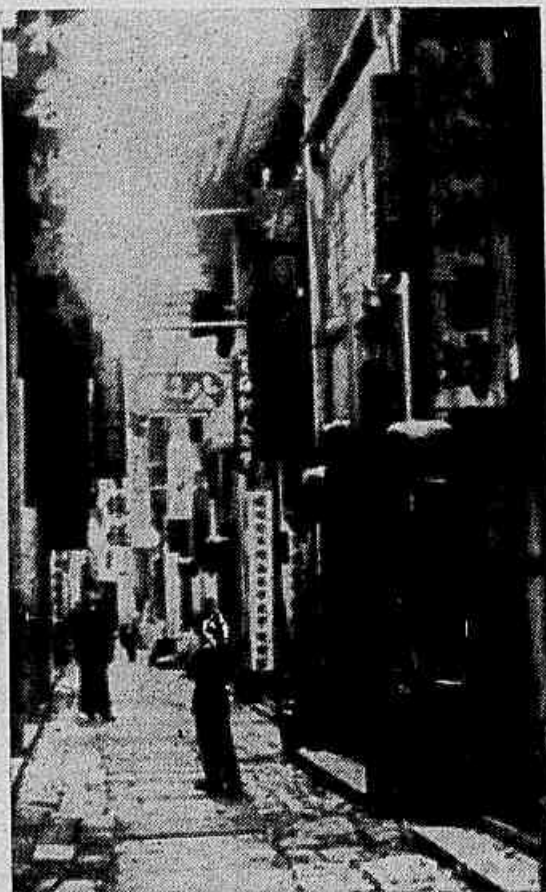


Outro aspecto colhido no baile de gala do Centro Paulista.

O JOCKEY CLUB MUNDANO



Os grandes centros urbanos tornam-se monotonos em suas formas mais intensas de vida pelo artificialismo dos divertimentos produzidos em série. O homem é reduzido em suas expansões naturais para melhor se conformar à mentalidade comum. É inibido, por uma fuga total da natureza, em suas formas de originalidade. Standardizar-se... ou perecer — *that's the question*. Há os que fogem a este dilemma aproximando-se mais intimamente das fontes naturais da beleza. O Jockey Club Brasileiro está cheio deles. O magnífico conjunto natural, ali, torna possível uma expansão sincera dos espíritos. O sorriso, a alegria eufórica estampam-se nos semblantes redimidos dos deuses resuscitados...

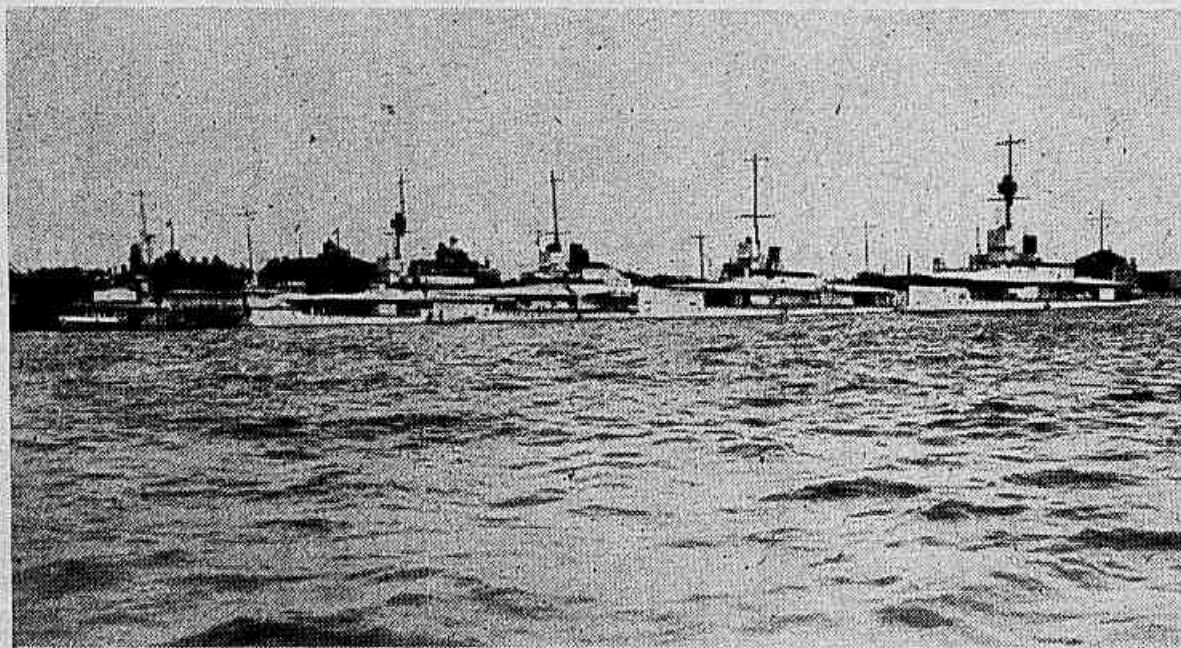


Uma rua de Cantão. A photo foi tirada antes da occupação japoneza. Infelizmente ella não nos deixa vêr o movimento intenso que caracteriza uma rua chinesa.

Yat Sen preparou o ambiente para fazer ponto final no reinado dos filhos dos deuses, proclamando a republica que deveria enfrentar o branco intrometido no seu território, fazendo sua gente embriagar-se de ópio até ser de todo impossível reagir contra sua sede aurífera.

O communismo, também, achou em Cantão terra feraz para medrar como tiririca nos brejos.

Os idealistas, os patriotas, os reformadores procuram a garrida capital do Sul, por-



Navios de guerra estrangeiros defronte á Concessão Internacional de Chamim.

que sabem que lá topam homens valentes e amigos de tudo que seja differente do actual, na ansia de melhorar a sorte patria.

Em Shanghai e em Cantão havia monumentos erigidos em homenagem á bravura do sulino que, destemerosamente, se engajara na luta amarella, no primeiro choque nippon-chinez, em 1932. Com prazer estive nos dois locais onde a China glorificára seus heróes. Em Shanghai estava o campo raso — pedras desconjuntadas, aquellas mesmas pedras representativas do louro e da glória que o soldado colhera no campo de batalha, vertendo sangue generoso em proveito da nação, estavam a granel, jogadas na vasta área onde cahiram pela força da dynamite usada pelo invasor, sedento de vingança pela resistencia encarnizada que lhe foi offerecida naquella anno de 1937.

Em Cantão pude photographar a magnifica obra. Foi respeitada sabiamente. O general Ando, japonês, fôra nobre duplamente — não humilhou o povo, destruindo um monumento que elle erguera dando gratidão em troca das vidas que se foram e, como militar, respeitou os soldados mortos que aquella obra representava.

Para bem comprehender o sentimento do general Ando é mister que se saiba o seguinte. No Oriente o individuo nada vale. A collectividade é tudo. Um bravo pôde dar sua vida nas mais extranhas condições — jamais terá um monumento.

Na França, na Alemanha, na Russia, na America, na Italia... pode-se ver uma cruz, uma lápide, uma herma, qualquer cousa que diga: "aqui morreu fulano na defensão do solo pátrio..." Em gleba asiática finda a refrega todos os mortos são reunidos, todos os que succumbiram foram igualmente heroicos e em lugar de tantas cruzes nominaes como sóe acontecer no Occidente, apparece apenas a — **torre das almas fieis** — um obelisco unico ou uma simples lage que representa a homenagem collectiva dos vivos pelos companheiros alli acampados para sempre.

Gosto de viajar e de ler livros de viagens. Terras e costumes novos me fascinam. Que inveja tenho daquelles que por força das suas obrigações ou por mero desfastio correm mundo vendo panoramas novos, quadros humanos de pintoresco inenarravel, linguas jamais ouvidas... Fantastico! E como desdenho os que, tendo posses, se amarram á comodidade, se juncem ao desanimo e ficam até a morte sem sahir nunca do lugar em que nasceram.

Sempre que viajo, procuro ajuntar a literatura attinente á região visitada. Ora acho materia excellente, ora topo mentiras codificadas de autores que escrevem pelo que outros viram, ora gozo com alguns que lobrigam a cousa pela rama e tiram conclusões erradas quando não estapafurdias, agindo como se, olhando a superficie do mar, quizessem desvendar tudo de bello e horrivel que ha no fundo.

Da leitura de um livro ficou-me na memória uma passagem que, pelo exotismo e barbaridade, me não furto de contar-a aos meus leitores. O facto passou-se numa aldeia próxima de Cantão. O anno o autor não revela, silenciando outrosim os nomes dos personagens. Vamos á scena.

Um marido descobre a esposa em doce enlevo com o amante. Prende-os. Obtem da justiça local sentença de morte para ambos.

Um reporter estrangeiro — do *Uisag*, de Budapest — approxima-se attrahido pelos gritos lancinantes que de longe se ouvia. Vê um quadro estranho — um homem e uma mulher semi-nus, ostentando nos corpos signaes vivos e rubros das vergastadas que sof-

EM TERRAS DE CANTÃO

POR *Lima Figueirêdo*

CANTÃO foi o primeiro porto chinês que entrou em contacto com gente de pelle branca, e por isso dizem que elle foi o foco de infecção da grande doença que tem feito a China soffrer mil desgraças e desventuras, no decorrer dos annos infelizes de guerras, ambições e intrigas do seculo em que vivemos.

Os portuguezes ao chegarem a Cantão, quando das suas peregrinações pelos sete mares do globo empós a fortuna e a glória, já encontraram naus árabes — commerciantes incorrigiveis que ouvem o tinir do ouro nos negocios mais arriscados e difficeis.

O cantonez é um chinês differente. Menor do que o chinês do norte, bulhento, palrador, nervoso e patriota. Não entrega as litchas por qualquer dá cá aquella palha. Luta persistentemente. Procura vencer. Trabalha encarnizada-mente, com sacrificio da propria existencia, pela ideia que julga ser o remedio para curar a fraqueza nacional.

As notaveis transformações, por que tem passado a China ultimamente, foram elaboradas em Cantão. Nella o dr. Sun

freram, estavam sendo amarrados a um poste. A madrugada ainda não raiara de todo. Luzes bruxoelantes de tochas, que despiendiam espessa fumaça, clareavam o ambiente enegrecendo os semblantes dos que estavam presentes. Um homem mascarava nervosamente uma raiz — era o Melanau trahido. O carrasco segura brutalmente a mulher. O marido dá um sorriso de satisfação intima. Uma faca corta devagarinho um seio da adúltera. Um grito de dor e horror. Mais um sorriso. O carrasco impassivel, de coração petrificado pelo habito, arranca o outro seio da Helena de olhos amendoados. Com o rosto em rictus, o esposo sorri, sorri cada vez mais. A mulher entra em agonia, sustentada apenas pelas cordas que a prendem. O carrasco muda de posição apertando melhor a faca na mão e, de chofre, castra o jovem que fôra contra o nosso nono mandamento da lei de Deus. Está quasi findo o espectáculo. O panno já vai descendo. Os dois corpos mutilados estão jogados de cambalhaca no fundo duma canoa. Vai findar — o marido empurra a embarcação com o pé e ella segue vagarosamente pelo rio abaixo...

Antes de chegar a Cantão li também o bellissimo trabalho do romancista que fez a volta do mundo, mostrando que todos os homens intelligentes gostam ao menos de uma qualidade do judeu — viajar. Não precisava dizer que fallo de Blasco Ibañes.

O fino escriptor chegou a Cantão a bordo de um naviozinho que fazia viagens entre essa cidade e Hong-Kong e Macau, singrando o aranhol hydrico de Si-kiang. Os argentários e viciados aproveitavam essas confortabilissimas embarcações para ganhar ou perder money, dado que o jogo era prohibido na colonia ingleza.

Meu século é outro. Nada de morosidades. Dei um salto da ilha Formosa a Cantão, pelos ares, apesar do salteiro que se despejava do céu, sem dó nem piedade. Para ser mais preciso devo dizer que enquanto o perigo era de temer-se — cruzar o mar em avião de rodas — choveu potes; e, logo que sobrevoamos o continente, o sol surgiu pallido, com cara de convalescente. Pude assim verificar que nas proximidades do oceano a terra celeste tem um fácies em tudo semelhante aos pagos gauchos e mais próximo da cidade contempla-se fartissima galhada potamica, um mundo anuatico similar á Amazonia se lhe arrancassemos sua opulenta cabelleira verde.

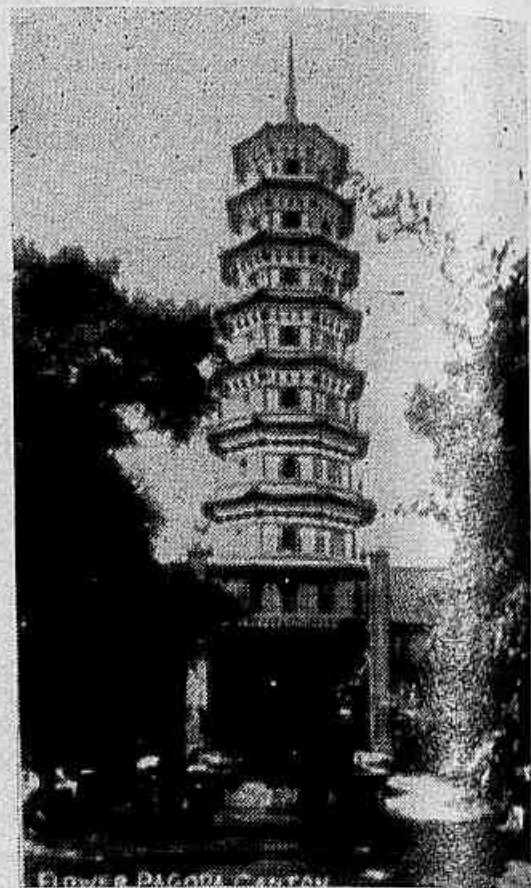
Os leitores poderão imaginar que a nostalgia me levasse a um *fligh imagination*, vendo num tracto de terra pequeno o sul e o norte do Brasil tão unidos, tão juntinhos. Talvez seja verdade, mais meus olhos costumam não falhar. De ha muito que me convenceram que sou bom observador. E se ha mal nisso, os culpados são o general Rondon e o Luiz Edmundo.

Blasco Ibañes perambulou por lá, quando os cantonezes, victoriosos nas lutas intestinas, declararam-se independentes e cidadãos da novel Republica do Sul. A xenophobia era sua principal caracteristica. A desordem campeava. A multidão ululava aggressiva. Qualquer *ricsha-man* que se atrevesse a carregar um estrangeiro em sua viatura era apodado e insultado, quando não lhe enchiam á cara de bofetadas. A estrada de ferro que liga Cantão a Hong-Kong estava com o tráfego paralisado. O nacionalismo exaltado dos coevos dirigentes da nova republica queriam arrancar as visceras dos louros bretões pelas costas. Bem feito, quem os mandou impingir ópio a elles. Nem sempre os sonhos são bons... Nas ruelas da vasta cidade viu o famoso hespanhol muita cousa interessante, mas se deteve mais demoradamente obtendo informações acerca dos barcos de prazer.

(Continúa na pag. 38)



O monumento aos bravos cantonenses que no anno de 1932 lutaram em Changai contra os japonezes. Ve-se na foto o major de aviação lano e um soldado, ambos nipponicos.



O pagode das Flores — uma bellissima obra da architectura oriental.

O PADROEIRO DA CIDADE

São Sebastião — o Padroeiro da Cidade — foi festejado grandemente pela alma catholica do nosso povo. No seu dia, realizaram-se duas procissões: uma na Igreja de S. Francisco de Paula e outra da Igreja dos Capuchinhos, no domingo immediato, verificou-se a procissão official, que partiu da Cathedral. Damos nesta pagina dois aspectos do cortejo que partiu da Igreja de S. Francisco de Paula.





Embora tenha o Rio de Janeiro assistido às procissões de S. Sebastião saídas, no dia do Padroeiro da Cidade, da igreja de S. Francisco de Paula — como registamos na pagina anterior — e da igreja dos Capuchinhos, a procissão que se pode chamar official é a de que inserimos os aspectos que aqui se vêem, saída da Cathedral no dia 26.

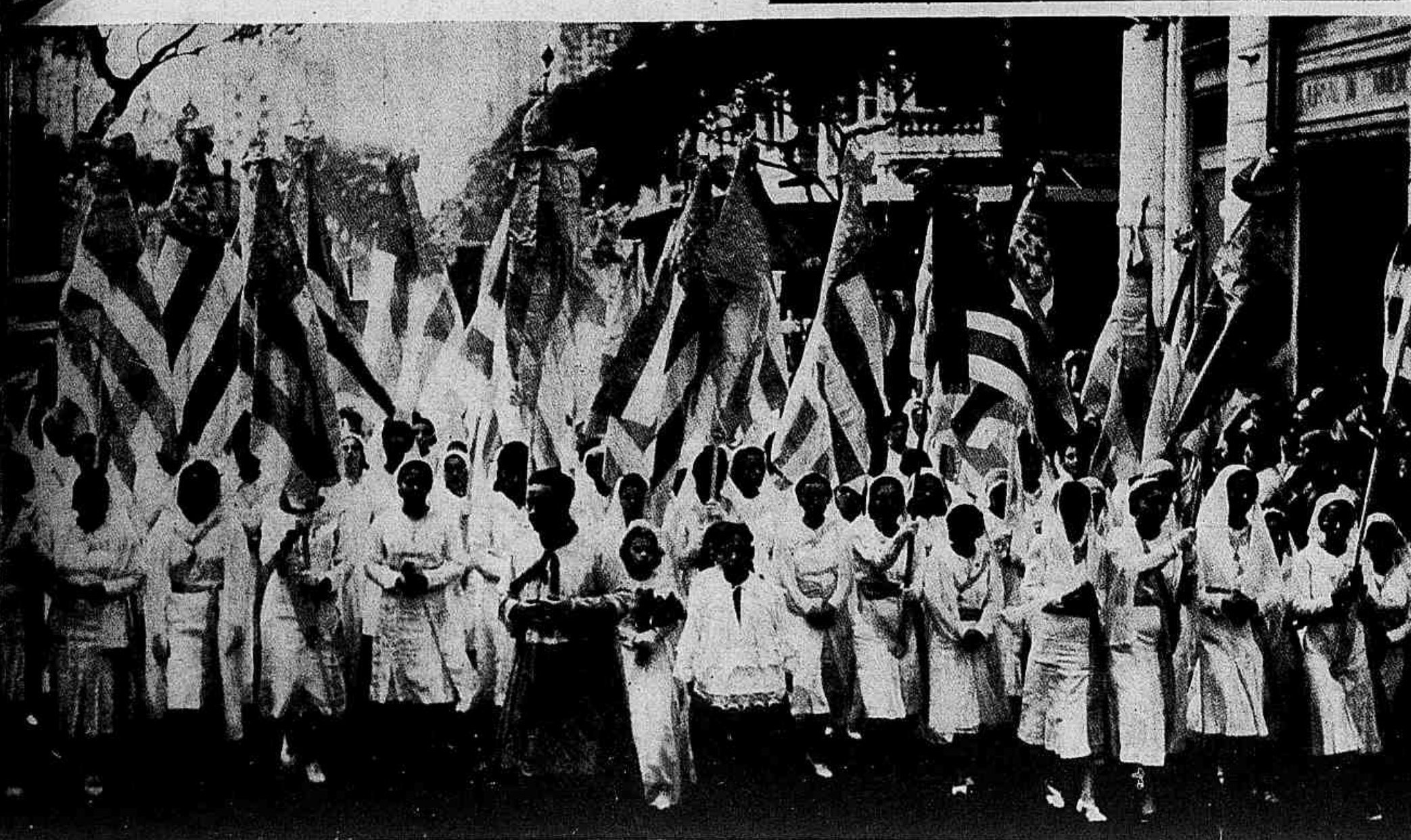
Por que?

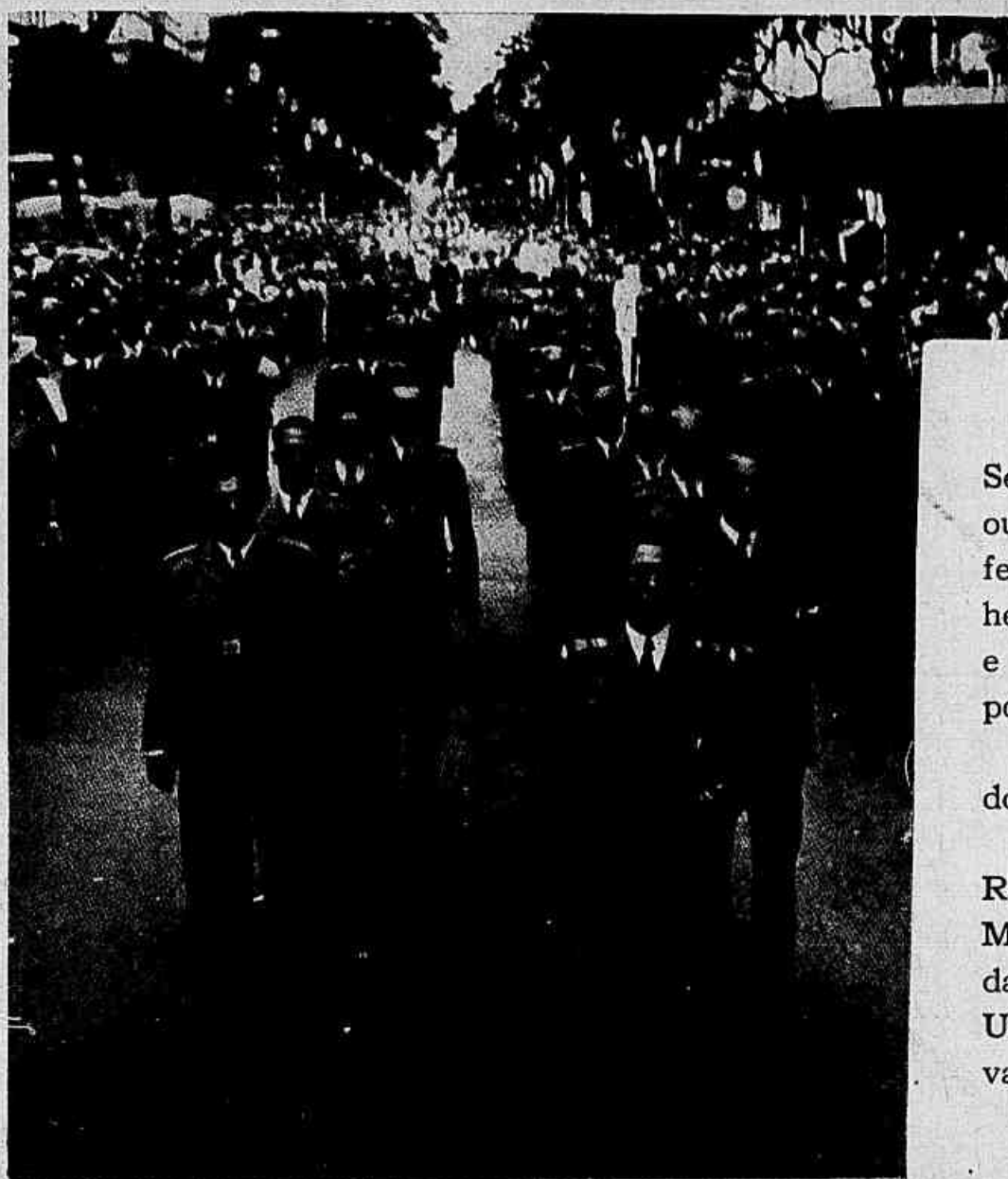
A razão está na determinação expedida por D. João V, em 30 de Setembro de 1733, quando autorizou a mudança da Cathedral, do Castello para a igreja da Cruz. Eis alguns trechos desse documento, publicado na integra no 1.º vol. do Archivo Municipal, como Vieira Fazenda o divulgou:

“... por que hé Justo Se não perca totalmente a



memoria da antiga Cathedral e esta, erigindo se nella uma C...
descendencia com hum capellão...
em que Se celebrar a outava da...
Cabido e Clero a Sim Secular...
adita Igreja antiga a Cantar...
ventual e maés officios divinos...
thedra





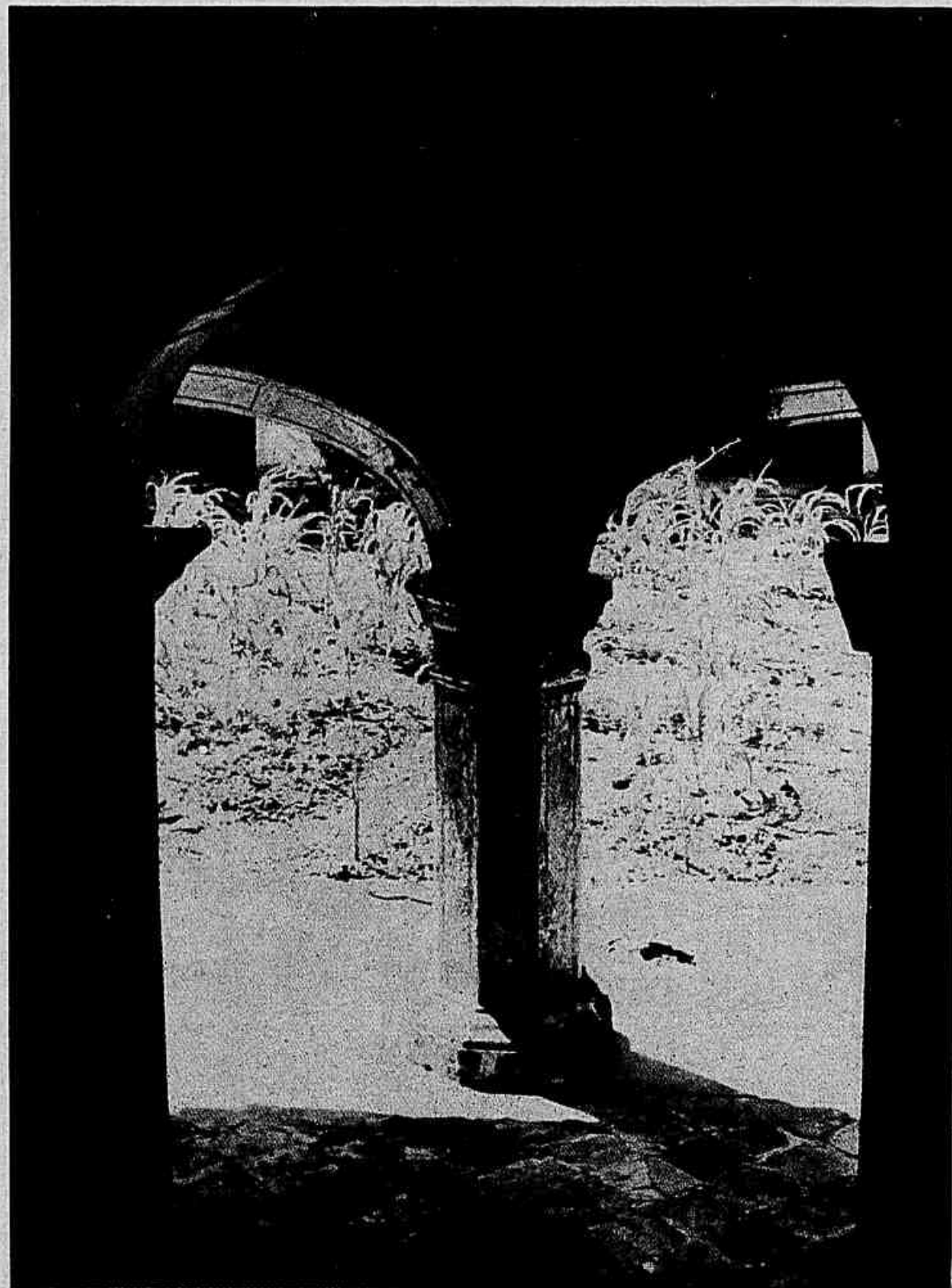
Sem que esta se diminua, por se haver de cantar a outra Missa na Igreja antiga, ficando nesta forma transferida para o dia vinte e sete de Janeiro a Porcissão que hera costume fazerse no dia de S. Sebastião, e ao Bispo e Cabido recommendo que a manhã ou o dia todo da porssição seja de guarda."

Eis por que a procissão official hoje se realiza no domingo immediato ao dia de S. Sebastião.

As photos mostram: monsenhor Rosalvo Costa Rego, vigario geral, sob o pallio; o andor do Santo-Martyr; as Congregações Mariannas; as Pias Uniões das Filhas de Maria; a guarda de honra ao andor, da União Catholica dos Guardas-Civis, e as Irmandades varias desfilando pela avenida Rio Branco.

Sebastião Se conservará tambem
 Senado para ter cuidado de Sua
 27 de Janeiro de cada hum anno
 como Sancto Será obrigado todo o
 ular a fazer uma porssição solene
 depões de haver cantado a Con-
 nedral Com a devida Solemnidade,





O CONVENTO do CARMO, *reliquia de Cachoeira*

CACHOEIRA, á margem esquerda do Paraguassú, é um pedacinho da terra bahiana que tem muito que contar.

Surgiu a hoje cidade de um velho engenho erguido pelo mameluco Rodrigo Martins, de quem passou para a família Adorno, descendente de Caramurú, e Catharina Paraguassú. Essa família deu impulso ao lugar, construindo novo engenho e uma capella, elevada em 1688 á categoria de freguezia. Já dez annos após, em 7 de Janeiro de 1698, D. João dz Lencastro, executando ordem regia de cinco annos antes, a erigia em villa. Em 13 de Março de 1837, era Cachoeira classificada como cidade.

Foi ahi que, antes da pagina do Ipyranga, em 25 de Junho de 1822, se constituiu uma junta governativa — primeiro grito de liberdade — transformada em governo provisorio, composto de villas colligadas contra a capital, que as tropas de Madeira occupavam. Em 1837-1838, durante a "Sabinada", foi Cachoeira séde do governo legal.

Quando D. Pedro I visitou Cachoeira, em 20 de Abril de 1826, deu-lhe o titulo de Heroica.

D. Pedro II visitou-a em 1859.

A bonita cidade das margens do Paraguassú não insere apenas nos seus annos paginas fulgurantes da emancipação politica da nacionalidade. Orgulha-se tambem de haver sido berço de D. Anna Nery e de Teixeira de Freitas, e lá ainda se vêem as casas onde abriram os olhos para a vida a creadora da Cruz Vermelha no Brasil e o eminentissimo jurista patricio.

Nos primordios da fundação de Cachoeira, por ahi passavam sempre os carmelitas

ATRAVE'S DAS ARCADAS DO CLAUSTRO, PERCEBE-SE CLARAMENTE, A AGRESSÃO DAS PLANTAS SELVAGENS QUE VICEJAM DENTRO DO CONVENTO, ATTESTANDO O ABANDONO EM QUE SE ACHA ESSA RELIQUIA DE CACHOEIRA.

A RUINARIA AINDA CONSERVA UM POUCO DA BELLEZA DAS LINHAS DO CLAUSTRO. QUANTAS E QUANTAS PAGINAS DE FE' E DE PATRIOTISMO FORAM VIVIDAS AHI!





UM TRECHO DE CACHOEIRA DIVISADO DO CONVENTO DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

que iam prégar pelos sertões, até ás margens sanfranciscanas, o Evangelho. A família Adorno, cuja arvore genealogica tinha raizes em Caramurú e Paraguassú, fez doação de um terreno, para que nelle se erguesse um convento em que os carmelitas pudessem repousar de suas caminhadas pelos sertões.

Data de então — diz-se que de 1680 — o Convento do Carmo, que soffreu ampliações em 1773, de quando é a fachada de sua igreja.

Dentro desse hoje monumento historico vive a mesma Arte que animou outras casas religiosas da Bahia e de muitos pontos do Brasil, da mesma epocha. Os olhares dos curiosos muito terão que encontrar nesse velho casarão. São marmores, obras de talha, jacarandás preciosos, que o tempo impenitente vae pouco a pouco arruinando e que estão a reclamar o piedoso movimento de religiosos e de amantes da arte, para que se restaurem, para que sejam poupados ao aniquilamento que se avizinha.

O claustro do Convento quer parecer uma ruinaría. Desceu sobre elle um quasi abandono. E ahí, no entanto, numa sala que ainda existe, foi proclamada a Republica por Mineiro!

A historia do Convento merece ser feita por quem puder fazel-a, porque esse retiro de fe e religiosidade até quartel já foi, abrigando tropas de linha; e de dentro de suas paredes sahiram, trocando a cruz pela espada, os frades que levaram os seus soldados á jornada da epopéa de Pirajá.

É um monumento historico que vae cahindo, esmagado pelo peso dos annos, e é mais que Cachoeira jamais possa apontar o sitio onde elle existiu, e sim indical-o sempre de que lá forem como aquelle mesmo reducto que vibrou de nacionalismo, que ansiou de liberdade, antes do Sete de Setembro de 1822, e ainda depois da nossa emancipação politica.

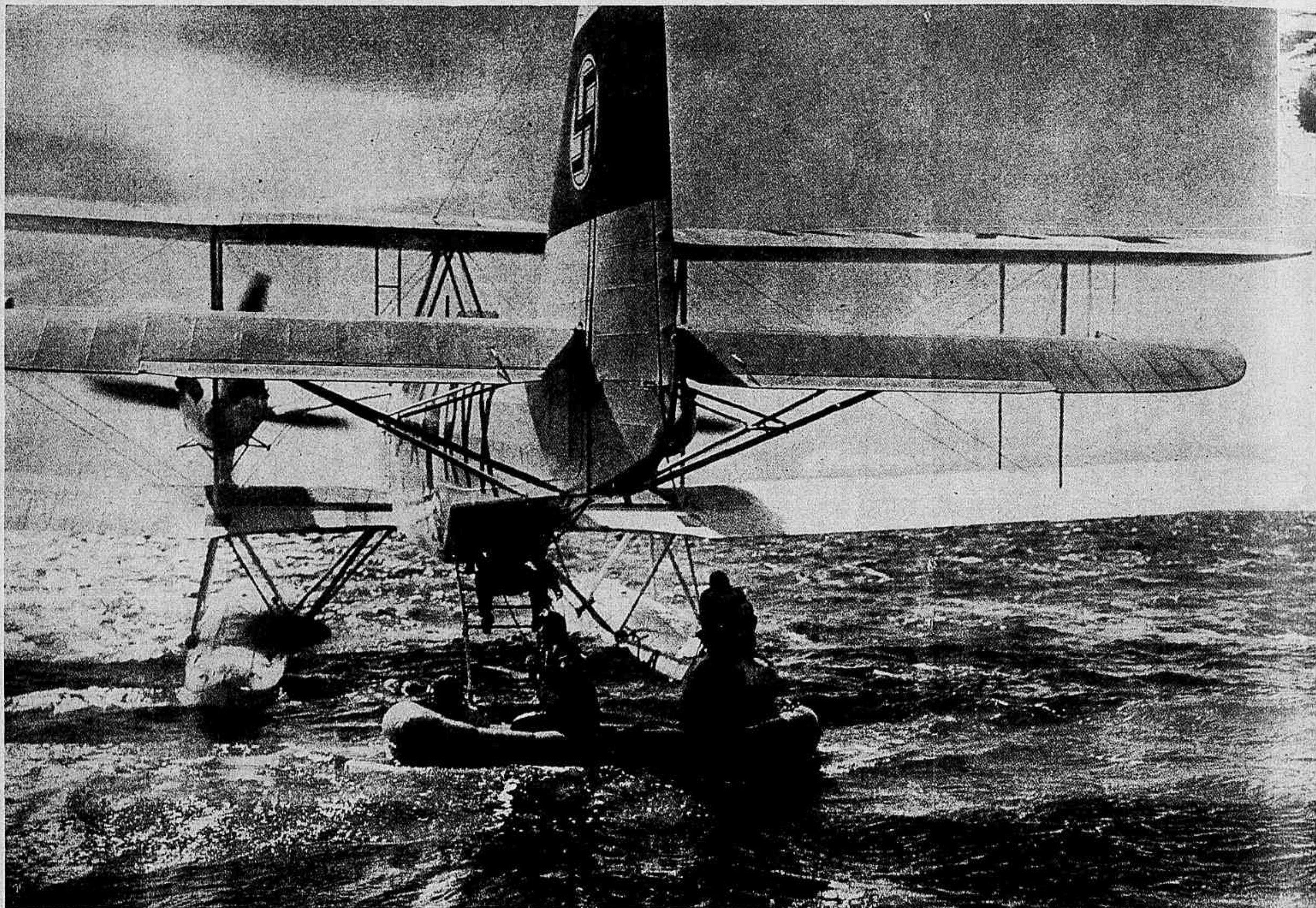
A REVISTA DA SEMANA, de uma feita, bateu-se pela restauração do Convento de Francisco, na cidade do Salvador, joia incomparavel da capital bahiana, relicario de um passado que tem maravilhado gerações; e a restauração se operou.

Quálé possa vêr também acudido o Convento do Carmo de Cachoeira, a sua igreja, e o claustro abandonado, toda essa ruinaría veneravel que foi theatro de ideologias, de heroísmos, de impetos de liberdade, de capitulos immortaes de nacionalismo.



BEM SE VÊ QUE O TEMPO VAE, AOS POUCOS, CORROENDO OS PILARES DO CONVENTO. SE NÃO ACUDIREM MÃOS AMIGAS, EM BREVE NADA MAIS RESTARÁ DESSA OBRA SECULAR.

Paginas da Guerra



A tripulação de um aparelho allemão de exploração, que foi avariado, abandonando a machina com a ajuda do bote pneumático, para transportar-se, [a remo, ao javião de salvamento.



ALMIRANTE SIR ANDREW CUNNINGHAM, commandante em chefe da esquadra ingleza do Mediterraneo. Em 1937, o almirante Cunningham era vice-almirante, commandando a esquadra de cruzadores de batalha e immediato no commando no Mediterraneo; após um sube-quente estagio como Lord Commissario do Almirantado e no estado-maior, voltou ao Mediterraneo, como commandante em chefe, em 1939. O almirante Cunningham tem cinquenta e sete annos de idade. Entrou para a Armada Real em 1898.

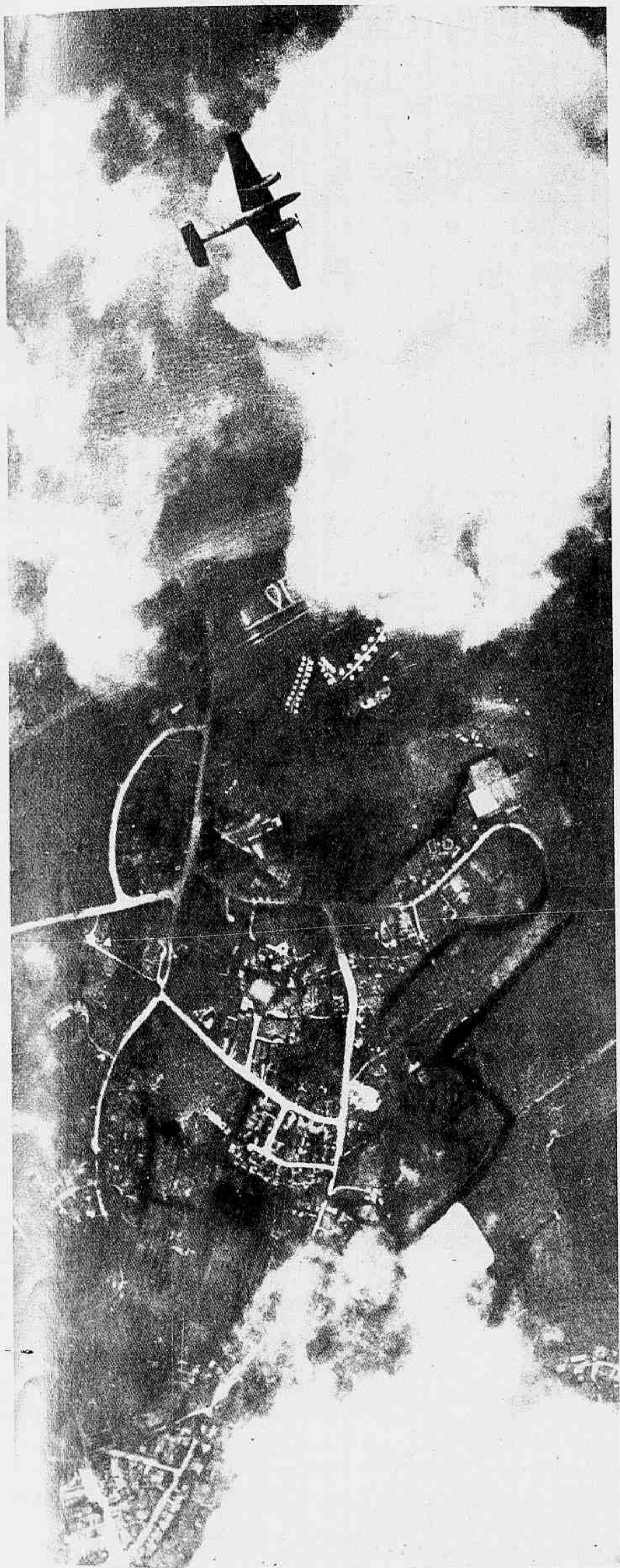


General sir Clive Liddell, governador e commandante em chefe de Gibraltar desde 1939.

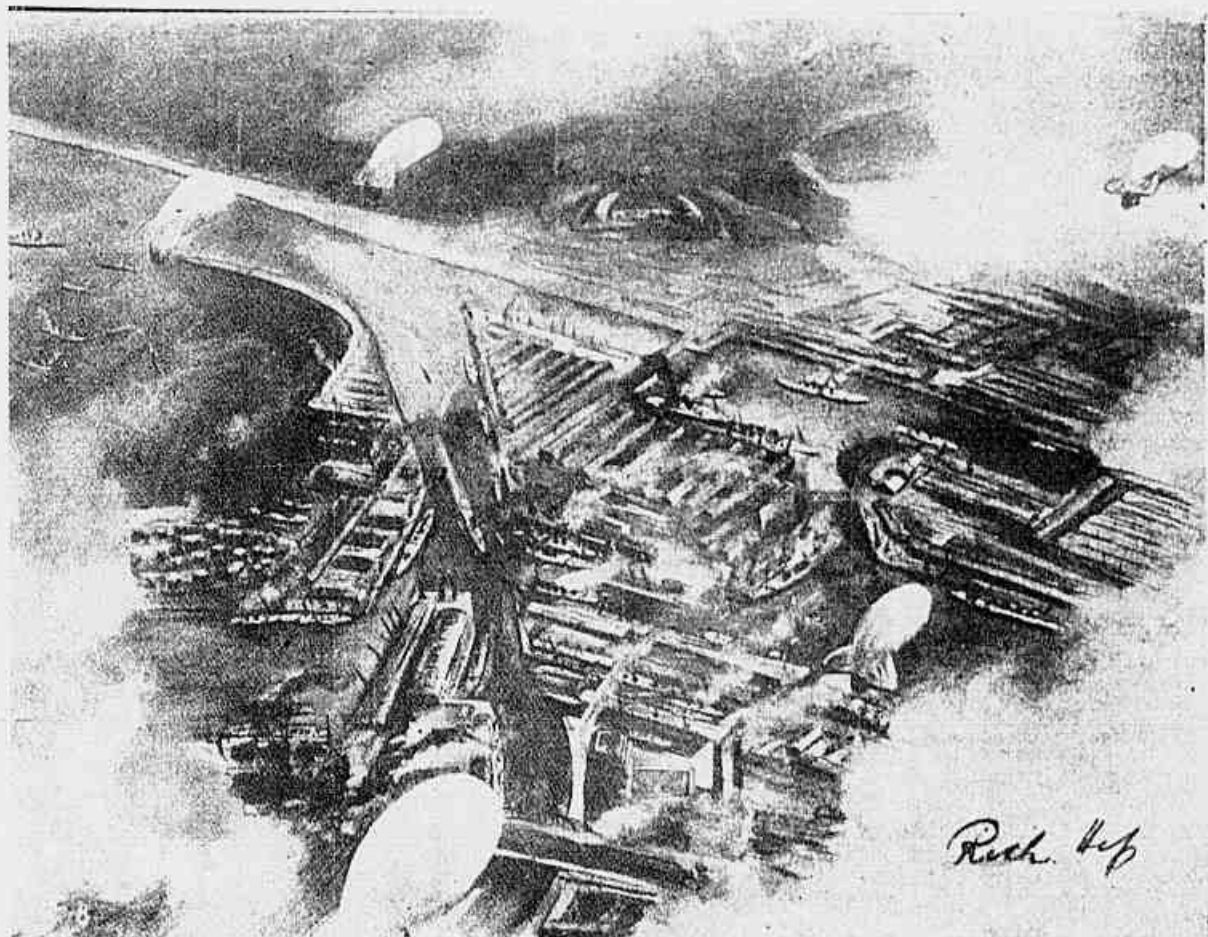


Aviões allemães num ataque contra o porto inglez de Portsmouth. No primeiro plano vêem-se os diques seccos e, ancorado no segundo delles, um couraçado de batalha.

SPECTOS E FIGURAS



Avião Messerschmitt voando sobre Bexhill, na costa meridional da Inglaterra.



Gravura alemã mostrando a instalação de um porto inglês com todo o seu complexo organismo. Vê-se a cinta de balões captivos com que a Inglaterra se protege.



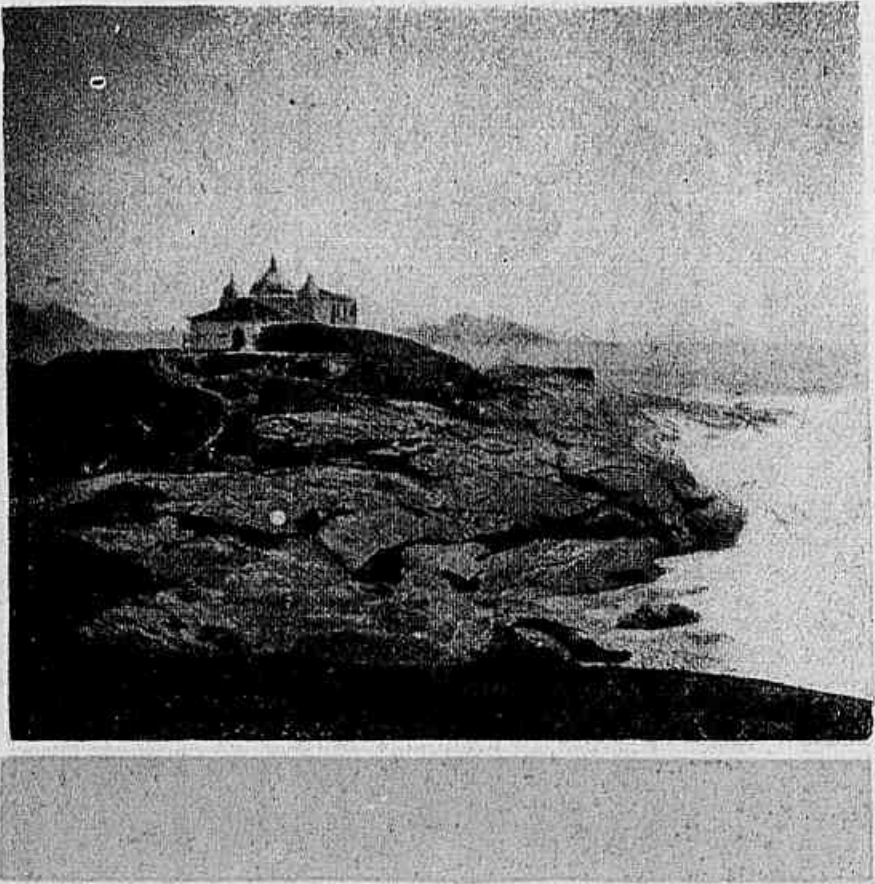
A Alemanha mantém um serviço completo de salvamento marítimo, estando as tripulações dos respectivos aviões preparadas sempre para intervir. Este flagrante foi colhido ao soar um sinal de alarma.



Condução de um ferido pela Cruz Vermelha da aviação alemã.



Uma ambulância alemã pronta, na costa, para receber um ferido, ao regresso de um avião de salvamento á base de partida.



A velha igreja de Copacabana (Igrejinha) em cujo local hoje se ergue o forte de Copacabana.

AS LENDAS Cariocas

por MARIZA LIRA ♦♦♦♦♦

A alma ingenua do povo crea historias mais ou menos verosímeis para justificar os mysterios que não pode desvendar.

A's vezes, essas historias que as gerações repetem, deturpam e adaptam, têm um fundo de verdade que o proprio tempo esmaece.

As igrejas do Rio não podiam fugir ás narrações fantasiosas do povo, creadas para augmentar o prestigio miraculoso das imagens sagradas.

Alguns dos templos cariocas têm a historia de sua construcção ligada a um voto feito em momento de angustia.

A igreja da Gloria, a mais galante capellinha da cidade, foi erguida por um ermitão — Antonio Caminha, mais ou menos em 1671.

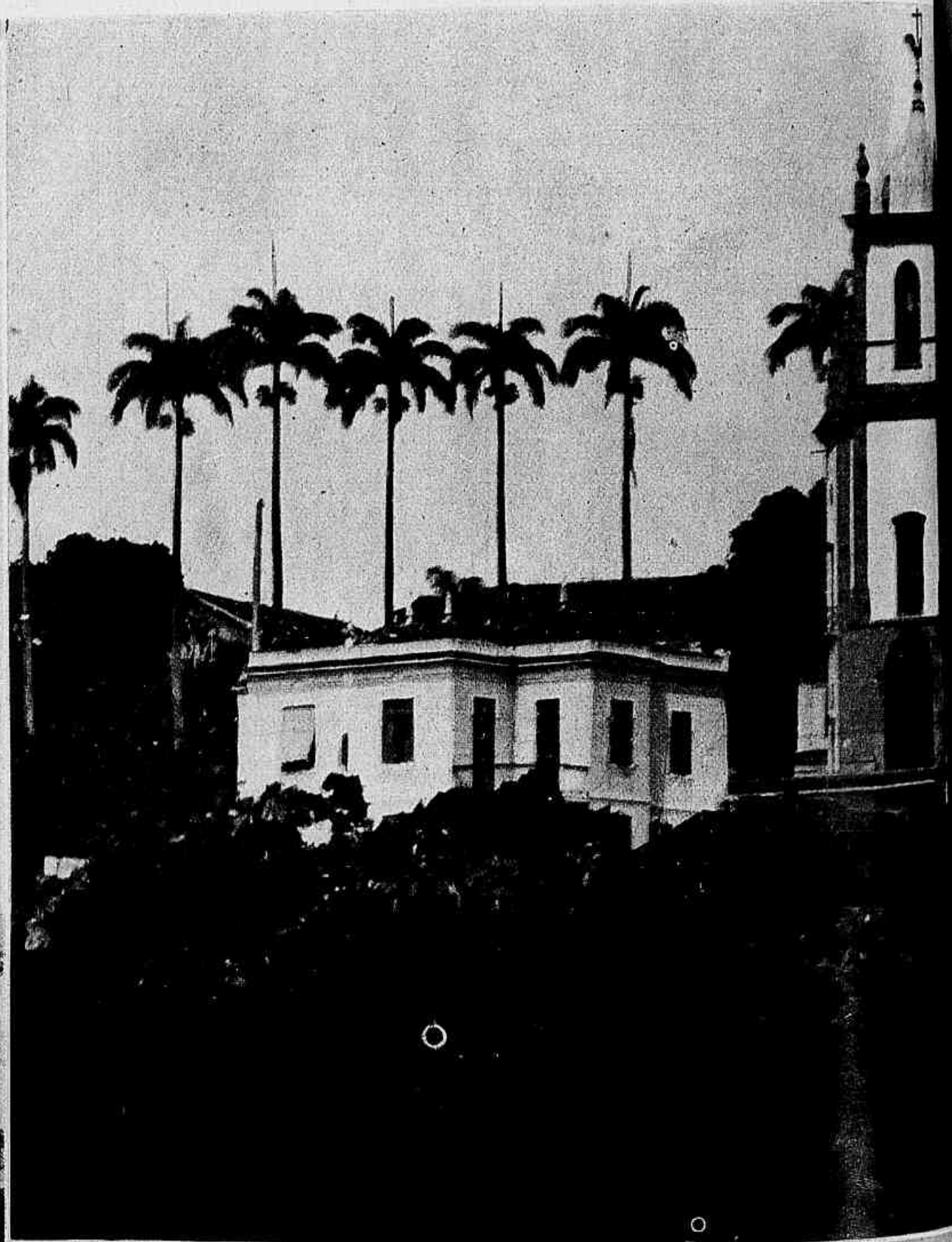
A lenda, que se creou em torno dessa ermida, prende-se á época em que a nossa cidade era victima dos corsarios herejes, que aqui vinham abastecer seus navios.

Em torno dessa lenda José de Alencar burilou lindamente o romance "Ermítão da Gloria".

Conta a tradição que certo aventureiro tomára, para madrinha de sua escuna Nossa Senhora da Gloria. Tendo aportado á bahia de Guanabara, proximo á praia então chamada Sapucaitoba (Flamengo) resolveu festejar o acontecimento. Durante a festa a imagem teria desaparecido do nicho da prôa e se refugiado no alto da collina que ficava fronteira, illuminando a matta com o esplendor de suas irradiações. Terminada a festança foi sentida a falta da imagem. Todo o navio foi rebuscado. Attrahido pelo facho sagrado, o corsario encontrou a imagem no alto do outeiro.



A matriz da Candelaria.



A igreja da Gloria do Outeiro.

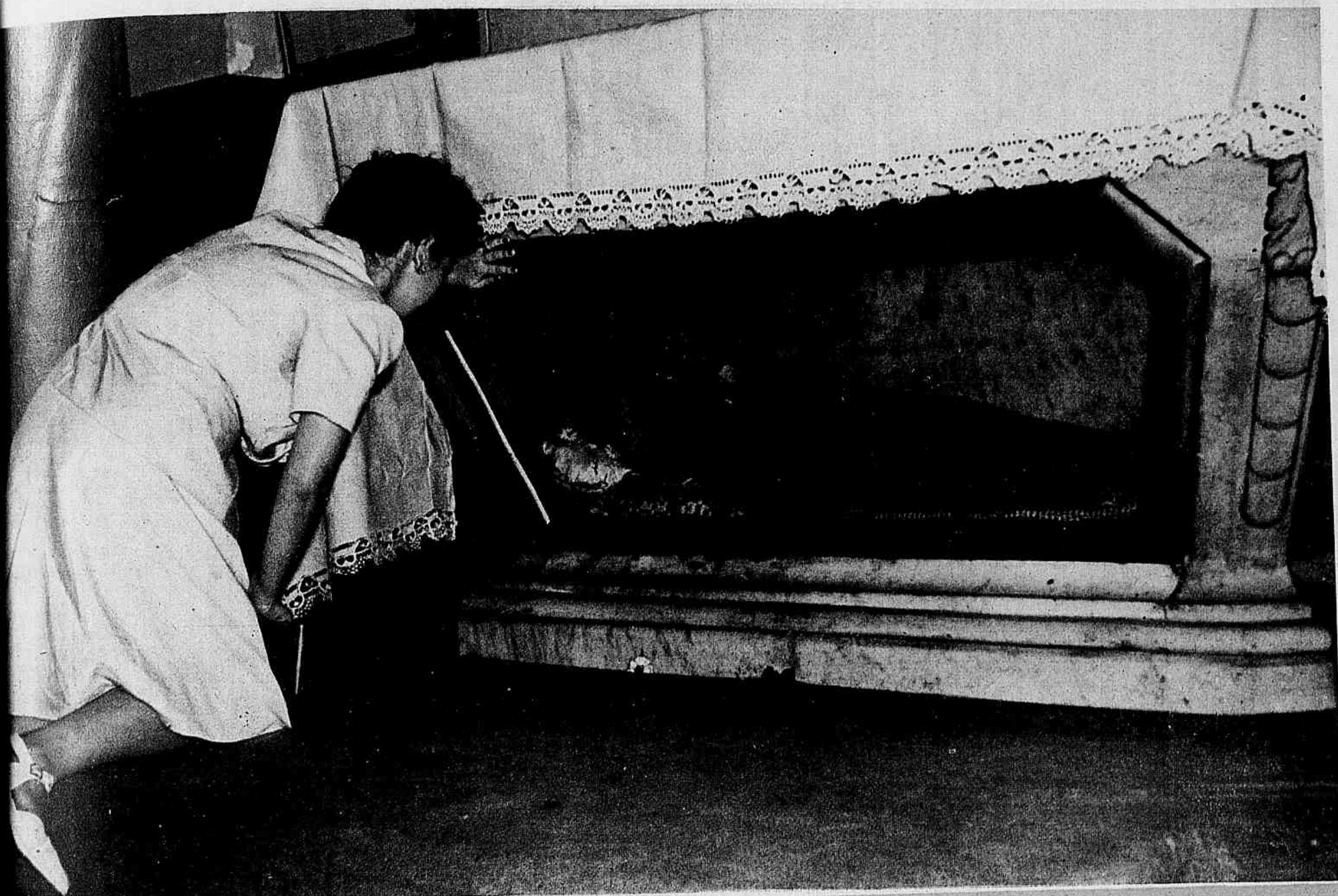
Ajoelhado em prece, estava junto um ermitão vestido de burel. Interpellado sobre o succedido, reverberou o procedimento do corsario por ter tomado a santa para madrinha do seu veleiro, rematando que a imagem mesma mostrara onde se erguia a capella para ser adorada.

Ao affirmar o aventureiro que Nossa Senhora da Gloria "teria a sua imagem linda" no fim de um anno de viajar pelo mar, a propria imagem, segundo contava, teria deslizado pela encosta, invadido o mar e, sem tocar no chão das ondas, alcançado o navio.

A lenda movimentadissima, aliás, não pára ahi; alcança varias épocas e ambientes, transferindo-se até para Portugal.

E' que a perfeitissima imagem de madeira incorruptivel, ainda hoje na capellinha, dizem ter sido esculpida pelo Ermitão por intuição divina.

A lenda não se detém em minucias, mas o facto é que appareceram



Santa Presciliana (Matriz de Sant'Anna).

dois anjos sob a forma de jovens louros que, indo buscar madeira propria, copiaram a imagem com perfeição. Caminha lembrou-se então de enviar essa copia para a sua terra de nascimento, Algarves, em Portugal.

Os devotos da Gloria, que desconheciam o caso da copia, julgaram-se prejudicados e, por ordem do Bispo, Caminha foi preso para averiguações enquanto a copia sagrada seguia para Portugal devidamente encaixotada.

A embarcação que a levava, devido a um furioso vendaval, garrou no dia de S. Thomé, indo chocar-se com os rochedos da cidade de Lages, em Algarves.

Agora é Frei Agostinho quem termina a narrativa textualmente: "que o mar lançou o caixão á praia, custou muito o haver de embarcal-o no Rio de Janeiro, enquanto que na praia de Lages bastavam-se dois homens para o tirar e quatro para o levarem ao con-

porque, ministrando-lhe a gente antiga que a igreja da Candelaria fôra erguida á beira-mar devido promessa.

Com destino ás Indias sahiu da ilha de Palma um veleiro. Durante a travessia a embarcação, apossada por terrivel temporal, lutára com as ondas que a queriam tragar. O chefe da expedição, sentindo-se perdido, ajoelhou-se e, em desesperada prece, rogou á Santa de sua devoção, Nossa Senhora da Candelaria, que o salvasse, pois mandar-lhe-ia erguer uma capella "logo que chegasse ao primeiro porto". Depois de penosa viagem amanheceu, certa vez, encalhado deante de uma cidade acolhedora. Desembarcou radiante e com a tripulação, de joelhos, rendeu á Virgem suas graças, reafirmando o voto.

O povo, porém, dizia que só muito mais tarde, talvez em 1630, é que cumpriu a promessa.

—oOo—

No fim da praia de Copacabana, sobre o penhasco onde hoje dominam os canhões do Forte, existiu até alguns annos atrás uma igrejainha pittoresca.

A memoria popular teceu uma origem meio dramatica para justificar a restauração da capellinha em ruínas, que havia alli.

De Angola, navegava para o Rio o novo Bispo, Frei Antonio do Desterro. Já proximo á barra da Guanabara, desencadeou-se um temporal tremendo. O navio em que viajava o frade foi arrastado até ás ilhas de Maricá e quasi sossobrou. O governador da cidade, por uma dessas intuições inexplicaveis, calculou que o temporal tivesse pegado a nau em que viajava o bispo proximo ao Rio de Janeiro e, solícito, mandou em soccorro um hiate. Dizem que esse presentimento coincidiu com a prece desesperada, que Frei Antonio fizera a Nossa Senhora, ao divisar a capellinha abandonada quando perigava a embarcação na altura da ilha de Cotuntuba.

Sempre a mesma promessa interesseira — se chegasse a porto e salvamento faria restaurar a capella. E elle cumpriu o voto.

—oOo—

Ahi pelos meados do seculo XIX estava em moda uma santinha recém-canônica — Santa Presciliana, que, em Roma, ao tempo do Imperador Juliano, o Apostata, fôra torturada e morta em praça publica por ter confessado fé christã.

Os restos mortaes da virgem martyr recolhidos ás catacumbas do cemiterio subterraneo de Cyriaca, annos depois eram concedidos, como reliquia santa, ao vigario da freguezia de Sant'Anna do Rio de Janeiro. Esse sacerdote fez revestir os sagrados despojos com cêra, em completa semelhança á santinha morta aos 16 annos. Na cabeça da imagem ha um espaço descoberto para que se possa ver uma parte do craneo. Assim a encerraram num esquiife com tampo de vidro e veiu de Roma para o Rio como reliquia sagrada, sendo levada do cães para a velha igreja de Sant'Anna, então situada no local onde hoje fica a estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, na Praça da Republica, em procissão pomposa. A praça era, então, o Campo de Sant'Anna.

A trasladação do esquiife causou sensação na cidade. O carioca critico, impiedoso, glosou a chegada da nova santinha com a versalhada:

*Em trapiche alfandegado
Sem ordem, nem manifesto,
Desembarcou sem protesto
Um contrabando sagrado;
E um corpo encaixotado
Vindo da Curia Romana:
Dizem ser Presciliana
Santa nova e nunca vista
Da qual é contrabandista
O vigario de Sant'Anna.*

(Continúa na pag. 38)



TIJUCA T. C. — Expressivo flagrante da tarde infantil carnavalesca levada a effeito no domingo ultimo.

essas, entretanto, que só findaram dez annos depois.

Approximando-se o fim do seculo dezesete, passou a servir esse reduco defensivo de presidio politico, e o inicio do nosso seculo, tão cheio de surpresas e amarguras, taes fortificações ainda prestavam serviço, com sua guarnição que não ia além de vinte e oito homens.

Data de 1911 o abandono dessa fortaleza para fins militares, passando a ser um simples posto fiscal, com a recordação massiva de epochas que vão bem longe esfumadas pelo tempo.

BALSAS SALVA-VIDAS

Foi tirada patente, ha pouco, nos Estados Unidos, duma armação provida de fluctuadores pneumaticos e construida de modo a ser collocada em qualquer embarcação.

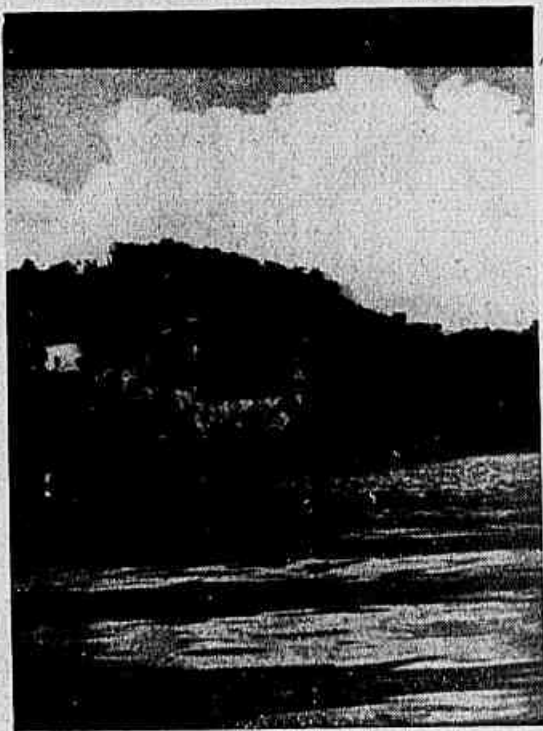
Caso esta se vire, a balsa ou jangada em questão não vae ao fundo, em virtude dos fluctuadores. Além disso, a armação não está pregada no barco: é independente delle, e os tripulantes, em caso de perigo, recorrem á balsa que lhes pode ser providencial.

Uma balsa com quatro fluctuadores pode sustentar á superficie de agua quatorze pessoas.

A nossa capa

Santos está cheia de provas historicas, de ruinas tresandando a acontecimentos em que tomaram parte nossos ancestraes, desde as épocas remotas de nosso descobrimento, sendo um vasto manancial de motivos para estudos e pesquisas.

As fortificações de Santos têm a sua historia, como tudo que é antigo e vem ter a nós atravessando os seculos, em



sucessão infindavel de recordações melancolicas.

Diversas foram as fortalezas levantadas para a defesa da cidade contra a ganancia dos estrangeiros, ávidos de fortuna facil.

A optima photo de Ismael Alberto Sousa mostra uma dessas fortificações.

Em consequencia da invasão intempestiva de Santos pelo commandante inglez Edward Fenton, em 1584, foi iniciada por ordem do governo portuguez a construcção da fortaleza de Santo Amaro, mais tarde denominada da Barra Grande, e hoje vulgarmente conhecida como Fortaleza Velha.

Foi construida na ilha de Santo Amaro, em local fronteiriço á actual Ponta da Praja em terras da sesmaria de Estevam da Costa, sendo capitão-mór Jeronymo Leitão, o mesmo que construiu um engenho em

Noticias e commentarios

São Vicente, cujas ruinas foram julgadas, durante muitos annos, como sendo as da primeira alfandega do Brasil.

Grande parte da artilharia desse forte procedeu da Inglaterra, sem contudo haver sido importada expressamente. Em virtude da invasão do commandante Fenton algum, por meios ignorados, preveniu-o commandante André Hygino, que navegava nas alturas de Santos como complemento da esquadra do almirante hespanhol Diego Flores Valdez, então com a incumbencia de vigiar o estreito de Magalhães. Aquelle commandante aguardou a noite, que se apresentou negra, sem lua e sem

estrellas, e penetrou mansamente no canal, surpreendendo facilmente os inglezes.

Toda a artilharia pertencente aos vencidos foi transferida para a fortaleza, que ficou melhor aparelhada para o fim a que se destinava. Mesmo assim, era insufficiente a sua defesa, se levarmos em conta que, pelo menos duas vezes, foi a villa de Santos atacada e invadida.

Segundo se depreheende do que tem sido escripto a respeito de Santos, raramente estavam suas fortificações em estado de poder resistir ao invasor, havendo sido ordenada reforma da fortaleza da Barra Grande, por carta régia de 1715, obras



A senhorita Maria de Lourdes Vieira, da sociedade mineira, que concluiu brilhantemente o curso de normalista.



C. R. Guanabara -- A noite pré-carnavalesca, intitulada "Grito de Carnaval", com que foram animados no domingo ultimo os salões do C. R. Guanabara.



O 1.º Ministro da Aeronautica

A' esquerda: flagrante colhido no Ministerio da Justiça, na cerimonia da posse do sr. Salgado Filho, nomeado 1.º Ministro da Aeronautica, no momento em que falava o embaixador Negrão de Lima, titular interino da Justiça, vendo-se entre os presentes os ministros Oswaldo Aranha, Waldemar Falcão e general Eurico Dutra. A' direita: o ministro Salgado Filho entre membros do seu gabinete e rodeado por pessoas que assistiram á sua posse.

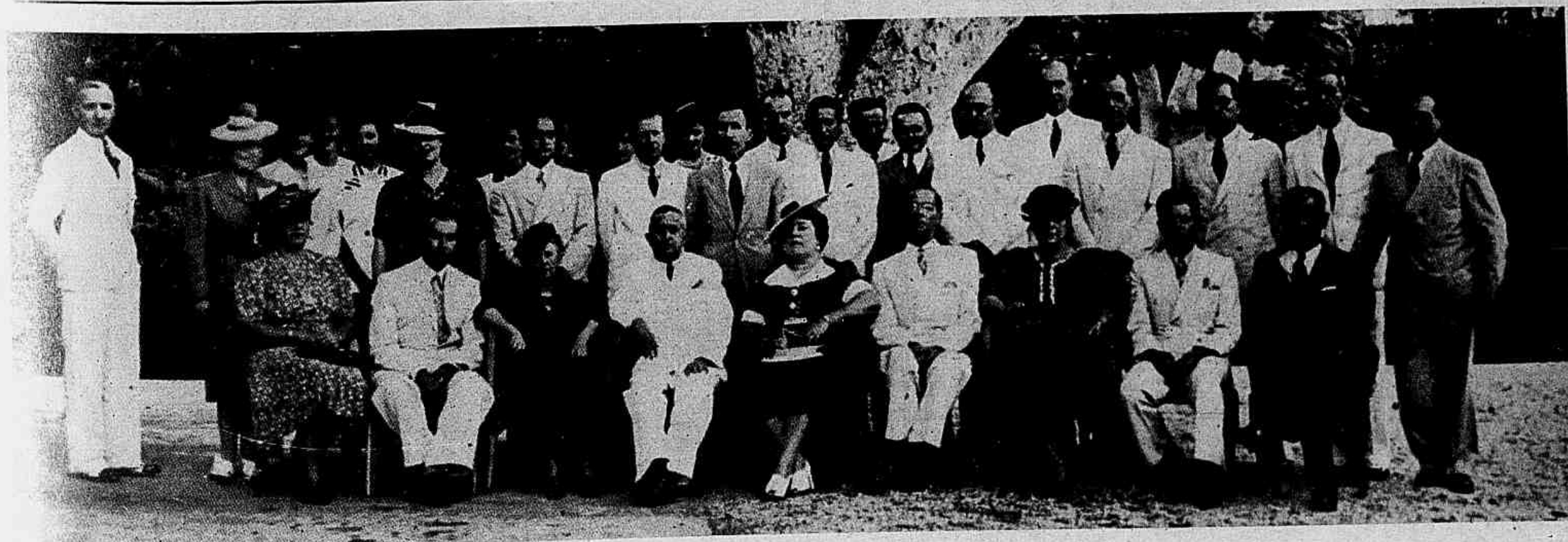
ASSOCIAÇÃO DE ARTISTAS BRASILEIROS

Foi este anno entregue a Peregrino Junior a presidencia da Associação de Artistas Brasileiros.

Não podiam cahir em mais dignas nem mais sollicitas mãos os destinos da agremiação cada vez mais prestigiosa e bemquista, que não só a pintores e esculptores se tornou verdadeiramente necessaria mas também a sociedade carioca não poderia dispensar. Além de raro talento e cultura brilhantissima, dispõe Peregrino Junior duma capacidade de trabalho que deixou de ser, espantosa porque toda a gente se habituou a acompanhá-la e admirá-la quotidianamente. Assim elle aos altos deveres officiaes allia os cuidados duma clinica numerosa; mantém collaborações fixas em jornaes e revistas; e publica livros independentemente da sua situação administrativa e da sua faina de jornalista. E' desses homens a quem chega o tempo para tudo, ao contrario doutros que não teem tempo



Aspecto tomado na Associação de Artistas Brasileiros, logo após a inauguração da exposição de varios artistas em homenagem ao dr. Peregrino Junior.



IAS INTIMAS — No Parque da Cidade (Gavea), por ocasião do almoço offerecido ao coronel Luiz Procopio de Souza Pinto e senhora pelo general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, officiaes de gabinete e senhoras.



C. S. Christovam Grupo tirado na 4.^a Domingueira Carnavalesca, que o Club de São Christovam dedicou ao Riachuelo T. C.

para nada — e por isso mesmo não fazem coisa alguma. A Peregrino Junior sobrarão ainda as horas precisas para poder imprimir ao novo cargo a sua bella energia emprehendedora e a sua excellente orientação de artista.

CLUB DOS LEÕES

Ha na cidade de El Monte, na California, um Club dos Leões. Como é de imaginar, não se trata duma aggrêmiação propriamente de felinos. Nenhum dos associados, nem mesmo o presidente, se poderia intitular Rei dos Animas. Quando muito, haverá por lá algum rei do algodão, do ferro ou da salchicha. E, segundo parece, tampouco a qualquer daquelles filiados se applicaria com propriedade o termo leão na accepção romantica, entre sentimental e aventureira, que no seculo passado se lhe dava, para indicar a especie de individuos ousados e galanteadores a que actualmente chamamos "piratas".

O Club dos Leões compõe-se — o que não deixa de constituir uma originalidade — de cavalheiros sem a menor

analogia ou relação com a taboleta social. Ha entre elles funcionarios, pequenos capitalistas, pequenos industriaes ou commerciantes, outros cidadãos conformados ou até contentes com a sua mediocridade. Vão ali a horas certas, leem os jornaes, jogam um poker moderado, discutem politica sem excessiva exaltação. De vez em quando, porém, lembram-se de que o seu gremio se intitula "dos Leões!" Em verdade, o leão não constitue, no caso, um ideal, nem uma memoria nem um symbolo. E', em todo o caso, uma taboleta. E forçoso se torna justificavel-a ou, de qualquer maneira, a observar.

MOLESTIAS DOS PULMÕES.

Dr. Friedmann,

Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1.º a 4.º

Foi por isso que, em dia do mez passado, para celebrar mais um anniversario da platonica instituição, se organizou um jantar tanto quanto possivel adequado, senão aos seus intuitos e finalidades, pelo menos ao seu frontispicio. Realizou-se o banquete num simulacro de arena, á volta da qual se viam, em jaulas decorativas, os mais bellos exemplares do sortimento duma granja próxima que fornece as feras de circos do paiz. Excitados convenientemente, de vez em quando, os leões rugiam, davam aos convivas cheios de boa vontade uma sufficiente illusão de selva, de truculencia, de perigo proximo. E, para completar o caracter do festim, o prato de resistencia era leão assado no forno e servido com o molho de cebola, salsa e manteigas que nos restaurantes se designa por *maitre d'hotel*.

Realmente, Tartarin de Tarascon, o grande Tartarin, no seu jardim onde o baobab, *arbores gigantea*, se accommodava a um vaso de dois palmos de altura, não teria imaginado coisa melhor!

HISTORIA DA "CARMEN"

Como tantas outras obras que mais tarde lograram o exito e para todos os effeitos o prestigio de obras-primas soffreu a *Carmen*, de Bizet, tribulações, perseguições a que só a sua belleza e o seu vigor musicas poderiam resistir. A opera extrahida do famoso romance de Mérimée teve a sua primeira representação na Opera Comica de Paris a 3 de Março de 1875. Entre os criticos que a atacaram, Félix Clément, um dos notaveis da época, escreveu coisas deste genero: "Não classificarei *Carmen* entre as operas que devem ficar no repertório, porque a musica de Bizet é desigual, de composição lamentavelmente hybrida."

Em 1883, quando lhe submeteram o projecto duma *reprize* da opera de Bizet, o empresario Carvalho, então director da Opera Comica, respondeu com violencia:

— Representar novamente *Carmen*? Nem pensem nisso! O meu theatro é uma casa honesta, frequentada por familias. E essa opera não pode ser offerrecida a senhoras responsaveis muito menos a moças innocentes.

Mas foi passando o tempo... E só lá mesmo, na chamada Sala Favart, a *Carmen*

tinha sido cantada, até ás vespas desta guerra, mais de tres mil vezes.

PUBLICIDADE

Dexter Fellows, agente de publicidade do circo Ringlings, Barnum & Bailey, exerce o seu mister com a mais ardorosa e, ás vezes, surprehendente convicção. Recentemente, apresentava-se elle na redacção dum jornal de Kansas City...

— Sou Dexter Fellows, do circo: annunciou elle, fazendo floreios com uma vistosa bengala. — E venho aqui para...

— Mas de que circo? atalhou o jornalista, por signal que joven ainda.

O agente de publicidade mostrou-se ao mesmo tempo admirado e compadecido.

— Ora, moço... Então, se o senhor fôr a Londres e encontrar um homem cantando o *God save the King* (Deus salve o rei) vae lhe perguntar de que rei se trata?

VINTE E QUATRO DEDOS

A sra. George Lilly levou seu filho Edward á Repartição de Identificação de Uniontown, na Pennsylvania, afim de lhe serem tomadas as impressões digitais. Apresentou-se, porém, certa difficuldade para o cumprimento dessa medida official. Os formularios para tal effeito estabelecidos previam naturalmente cinco dedos. E a mão de Edward tinha seis.

Não só, porém, a mão esquerda, escolhida para essa formalidade, offerrecia tal anomalia. A direita, tambem. E os dois pés igualmente contavam seis dedos cada um. Caso ainda mais extraordinario: Já se tem visto mãos humanas com seis dedos; mas o sexto constitue uma especie de aleijão; forma como que um galho do pollegar ou do minimo; está fóra de qualquer alinhamento, qualquer harmonia; ao passo que no caso de Edward Lilly, os seis dedos formam um conjunto tanto quanto possivel regular. Todos se movem com a mesma desenvoltura; e estão relacionados uns com os outros conforme a regra geral.

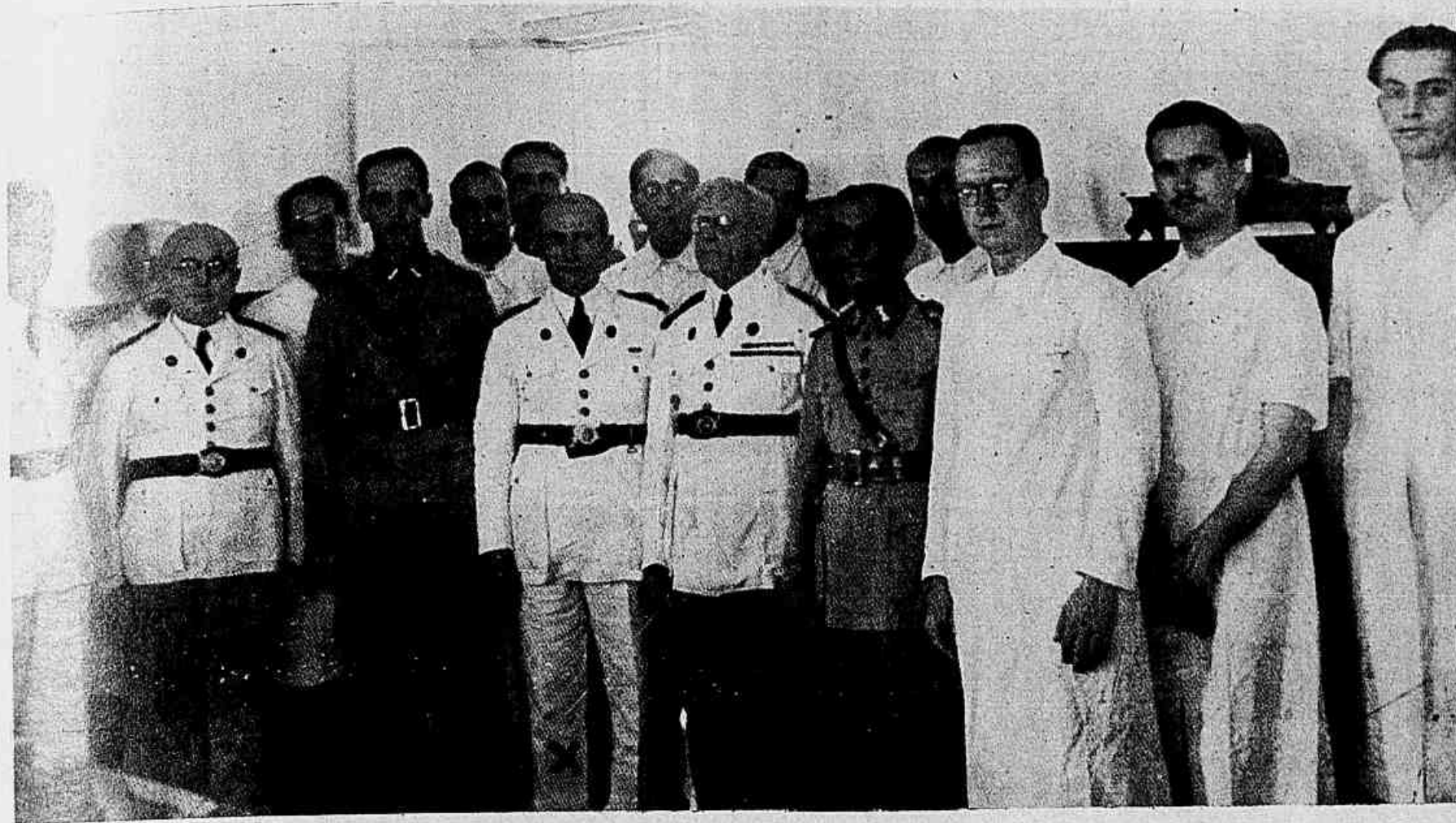
Em summa: para aquelles vinte e quatro dedos serem perfeitamente normaes... apenas sobram quatro. Nada mais!



Graça Aranha Passou a 26 de Janeiro o 10.º anniversario da morte de Graça Aranha, o glorioso autor de *Chanaan*. Pela manhã foi levada a effeito uma visita ao seu túmulo, no Cemiterio de S. João Baptista, da qual damos este aspecto. Vê-se no grupo o almirante Graça Aranha, irmão do grande intellectual patricio, o qual tem á direita os srs. Alvaro Moreyra, e Teixeira Soares, e á esquerda a sra. Eugenio Alvaro Moreyra e os srs. Marianno Medeiros e Peregrino Junior.



A gentil senhorita Nydia Rodrigues Rego, filha do sr. Joaquim Rodrigues Rego e de d. Luiza Fonseca Rego.



Polyclinica Militar

A posse do tenente-coronel dr. Armando de Lima Meirelles — que se vê assinalado — no cargo de director da Polyclinica Militar, que vinha sendo exercido interinamente pelo major dr. Luiz de França Leite.

EXPOSIÇÃO DE ARMAS

No Museu de Arte de Baltimore foi recentemente inaugurada uma exposição de armas procedentes doutros museus bem como de exposições particulares e ainda dos arsenaes do exercito e da marinha dos Estados Unidos.

Destina-se essa exposição, conforme explicam os seus organizadores, a mostrar "que passa-tempo tem sido para os homens" o fabrico de armas e "a somma de arte" que nisso se tem empregado. Alli se pode observar a evolução dos materiais offensivos e defensivos, desde a mais remota antiguidade até nossos dias. Ha fundas, maças, outras armas de simples madeira inclusivamente o casse tête dos policiaes; cascos romanos, elmos romanos, capacetes dos ultimos modelos; arcos e flexas primitivos, as mais variadas armas de fogo; e finalmente, um canhão de grande alcance, montado num vagão ferroviario.

O sr. Stephen V. Grancsay, conservador de armas e armaduras do Museu Metropolitano de Nova York, externou opinião de que em breve os civis passarão a usar armaduras semelhantes a uma que se encontrava na exposição referida. Também no seu entender, a produção em massa desses systemas de protecção reduzirá o seu custo a 100 dollares cada um, e assim se tornará mais economico do que a população de taes armaduras do que satisfazer as despesas do tratamento das pessoas aleijadas ou feridas por falta de defesa.

"CORREIO DA NOITE"

Entrou no 6.º anno de vida o "Correio da Noite", o modelar diario carioca que Mario Magalhães fundou e até hoje dirige com a sua magnifica envergadura de jornalista experiente.

Desde o inicio no conceito publicistico "Correio da Noite" não tem pouca coragem para bem servir a nação e o povo, mantendo sua inquebrantavel seriedade, que é um dos mais bellos factores da dignidade jornalística, e apurando cada vez mais todo seu bem organico feito.

A data anniversaria do "Correio da Noite" é bem um dia de jubilo para a imprensa brasileira, jubilo de que a **Revista da Semana** partilha justamente, congratulando-se com os confrades brilhantes que tem a responsabilidade da vida victoriosa do austero e criterioso organ carioca.

"A TARDE"

"A Tarde", dirigida pelo nosso confrade Othon Paulino, entrou no seu 3.º anno de vida. Embora sendo um dos mais novos vespertinos do Rio, tem seu logar destacado na imprensa carioca, em razão do esforço conjugado de um nucleo de profissionais experimentados que souberam dar-lhe feição propria, desde o formato, e mantel-o acessivel a todos os leitores, mercê das secções multiplas que lhes oferece.

Registrando a grata data, a **Revista da Semana** congratula-se com os illustres confrades de "A Tarde", apresentando-lhes os melhores votos de prosperidade.

AS CANÇÕES DO CARNAVAL

As canções carnavalescas, as marchas, os sambas, andam já por ahi, diffundidos pelo radio, animando o povo. As letras respectivas tem sido sempre, com rarissimas excepções, um martyrio para os ouvidos da gente culta e um attentado á arte, ao bom gosto, á grammatica e até á moral. Agora, porém, embora estejam bem longe de ser maravilhas, já se nos apresentam, em boa hora, menos insupportaveis.

Foi optima a medida que se pôz em pratica, com o objectivo de cercar aquella liberdade aggressiva, que era um indice notavel de ignorancia, accomodando, tanto quanto possivel, as expansões littero-musicas do Carnaval á categoria respeitavel da nossa cidade.

As cousas sem nexos, os dispauperios, as licenciosidades, as sandices terão de desaparecer por completo algum dia com o continuo e inflexivel policiamento dos "poetas" carnavalescos. Entretanto, muito já se conseguiu, porque as letras deste anno já não são as monstruosidades escandalosas dos annos anteriores, em que sobrava tudo o que deveria faltar e faltava tudo o que deveria existir.



Aspecto tomado por ocasião da missa votiva com que foi commemorado o 6.º anniversario do brilhante vespertino que Mario Magalhães dirige com capacidade notavel.

O MONUMENTO AO ZEBÚ

O Triangulo Mineiro tem em Uberaba uma das suas mais radiosas expressões e o rico municipio deve sua prosperidade, todo o fastigio em que hoje se vê, ao zebú. Deve ser grata ao boi, e irá mostrar que é, erigindo-lhe um monumento.

Esse monumento, a ser erigido á entrada do portão principal do Parque "Fernando Costa", terá 4,80 metros de altura e 12,50 de largura, e constará de um grupo de cinco animaes, sendo um reproductor e quatro novilhas, de tamanho acima do natural, com 2,20 de altura e 3 de comprimento. Sua base, em homenagem á região, terá a forma de um triangulo. Tres grandes medalhas ornarão tambem o monumento, com as effigies em bronze do presidente Getulio Vargas, do ministro Fernando Costa e do governador Benedicto Valladares, que tanto tem feito pela pecuaria do triangulo mineiro, reconhecendo o que alli se produziu, com os melhores resultados para o Brasil.

METAXAS

Ao fecharmos este numero, chega-nos a noticia da morte do general João Metaxas, chefe do governo grego. Figura inconfundivel em sua terra e de projecção no mundo inteiro, o general Metaxas não foi apenas o estadista que restaurou a monarchia na Grecia, repondo no throno o rei George, e sim tambem um verdadeiro transformador de sua patria, á qual communicou grandeza e força, dando aos seus concidadãos o orgulho de serem dignos de perpetuar a progenie dos gloriosos filhos da velha Hellade.

Foi elle um dos factores dos triumphos querreiros dos gregos de hoje, dos dias que estamos vivendo, que tem illuminado deslumbradoramente as paginas, já assás fulgurantes, da historia patria.

Estadista esclarecido, general de formidavel mentalidade, o seu desapparecimento rouba á Grecia um dos seus filhos mais notaveis, precisamente no momento em que mais util poderia ser a sua vida. Sua morte natural, apressada por um ataque cardiaco, é como se tivesse ocorrido nos campos de batalha, porque foram os supremos esforços phisicos, que a sua idade mal poderia supportar, e os esforços mentaes ainda maiores que o momento exigia, que abreviaram os dias da preciosissima existencia de Metaxas.

Uma grande perda para a Grecia.

Quatro marinheiros noruegueses, que haviam perdido o navio, num porto do Perú, internaram-se no paiz e foram parar numas ruinas de cidade antiga, onde ficaram muito tempo, até encontrar meios de voltar ao porto.

Mais algum tempo se passou e um grupo de cientistas, encontrando as ruinas que estimavam datar de milhares de annos, ficaram surpresos ao constatar inscripções norueguesas nas paredes, e só depois de muitas indagações é que conseguiram apurar a verdade.

Affirma um cientista paleontologo que os animaes antediluvianos de enormes proporções eram mansos na maioria e muitos delles ajudavam os homens primitivos na lavoura. Dahi o facto de se ter encontrado no fundo de certos lagos seccos dos Estados Unidos alguns petrechos agricolas juntamente com ossadas de mamuths e de mastodontes. Mesmo na época actual vemos os maiores animaes, como os elephantes, os bois, os buffalos e outros, auxiliando os homens nos seus trabalhos agricolas.

ACADEMIA DE COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO



Ceremonia da collação de grão dos Contadorandos e Atuariandos da Academia de Commercio, realizada no dia 23 do corrente no salão nobre da mesma academia sob a presidencia do director, dr. Candido Mendes de Almeida Junior, fazendo parte da mesa o dr. Lafayette Belfor Garcia, director do Departamento do Ensino Commercial, o dr. Aristoteles Poch, fiscal federal, o vice-director dr. Raul Eloy dos Santos, o secretario dr. Sergio Teixeira de Macedo, o paronympho dr. Leonel de Andrade Vellozo e outros professores. Está na tribuna o orador da turma, Darcy Guimarães de Miranda.

EM TERRAS DE CANTÃO

(Continuação da pag. 24)

Naves cuja tripulação era feminina e só manejava instrumentos de amor. Nada de bussolas, de lemes, de ancoras, de mastros. Neptuno lá era zero. Venus e Cupido sim — os "mandachuvas". O nosso Ibanes diz que havia uma passadeira estreita ligando o navio á terra. Parece-nos que não frequentou tal lugar, ou se lá foi, quiçá não teve coragem de dizer a verdade. Talvez medo, pois affirma que de vez em quando frequentadores endinheirados sumiam levados pelas aguas turvas do rio das Pérolas, que banha a cidade.

Ha duas cousas que coincidem entre a narrativa de Ibanes e o que a mim succedeu. Nós dois nos hospedamos no mesmo hotel e no mesmo quarto — Hotel Victoria — que fica na ilha denominada Chamim, concessão internacional onde se acotovellam os alienigenas, maxime em tempos mavórticos. A ilha é artificial. E' banhada de um lado pelo rio das Pérolas e de outro por um canal constituido pela mão do homem. Havia guarnições dos Estados Unidos, Inglaterra, França — navaes que tinham os olhos postados nos seus navios de guerra ancorados um pouco mais afastado.

Outra coincidência: a estrada de ferro estava parada. Os japonezes procurando todas as portas de entrada á China do general Chang Kai Shek, isolara este de Hong-Kong, seccionando-lhe as vias fluvial e ferroviária.

Blasco-Ibanes lá esteve em dias de alegria e glória, eu em momentos de choro e lamurias. Naquella occasião havia festejos de independência; agora — o fel amargo que os vencidos provam.

A miséria campeava. A fome inaudita. Li em um jornal a prohibição de vender-se carne de cachorro e de gato. Meninas mettidas na lama mariscavam peixinhos e camarões e gury catavam nas margens desnudas do rio algo comestivel que a correnteza ali depositasse.

Mães cheias de filhos mandavam os petizes correr atraz dos estrangeiros e dizer-lhes numa linguagem preñhe de ll qualquer cousa que entendiamos pelos olhos das creanças — fome, dinheiro.

O incendio fôra tremendo. Ninguém precisava dizel-o. Estavam ali os edificios ao léu como gigantes sem cabeças, firmes com suas paredes negras de fogo e o entulho sahindo para rua pelas aberturas das portas e janellas queimadas.

Nas ruas e nas ribanceiras viamos abrigos ligeiros que os habitantes fizeram na doce crença de que se livrariam assim dos bombardeios aéreos. Nas repartições publicas e nos palacios dos ricos, abrigos de concreto protegiam-nos de verdade.

De noite ninguém sahia. Ecuridão profunda. Os taes navios de prazer com certeza já tinham levado o diabo.

No campo de aviação um povilêu de ambos os sexos formigava melhorando-o e aumentando-o.

Os chinezes mostravam-se cheios de ternuras para com qualquer estrangeiro. Havia monopólio de ódio e raiva só para os nipponicos.



Ainda em Cantão se sente o effeito das marés; pessoas procuram o que comer durante a baixa-mar.

Em todas as esquinas soldados do Mikado de fuzil com baioneta calada. Em cada quartirão, um pelotão como garantia de que nada fariam os desgraçados que, por este ou aquelle motivo, não puderam ou não quizeram fugir antes da chegada do invasor. Todos, homens e mulheres, ricos e pobres, vestindo tunicas de seda ou de algodão, tinham que exhibir no peito uma licença, para que pudessem transitar livremente pelas ruas e praças.

De subito uma noticia. Um militar japonex fôra assassinado. Energicas medidas de segurança. Inspeções rigorosas no povo. As mocinhas eram revistadas até entre os seios, onde com certeza pretendiam encontrar uma banana de dynamite...

Ambiente de terror. E a Natureza pujante enfeitando de flôres, bellas e de lindos matizes, no alto das arvores adultas, no chão tapizado de relva que nascia com vigor.

A Natureza em gala e o povo a chorar. Pobre chinez, tu que descobriste a polvora, por que não mandaste ás favas a philosophia e te embrenhaste na senda da industrialização, como fizeram teus irmãos de raça — os invictos japonezes que lutam pela hegemonia do amarelo na Asia?

Cachoeira — Natal de 1940.

Lima Figueiredo

AS LENDAS CARIOCAS

(Continuação na pag. 33)

O povo ouviu a historia da vida da santa, ajudou os commentarios da cidade e creou uma historia a seu modo, baralhando tudo.

Espalhou-se que Presciliana era o nome de uma moça que, para fugir ao desrespeito do proprio pae, se abrigára na igreja de Sant'Anna, onde fôra morta pelo satyro a golpes de espada, que lhe deceparam a cabeça quando ajoelhada rezava.

E como é crença popular que a terra não consome a carne dos santos, Presciliana "virára santa" porque o corpo, depois de enterrado cinco annos, fôra encontrado intacto. A fertilissima imaginação popular inventou um complemento absurdo para dar maior veracidade á sua criação. Affirmou-se que uma velha bisbilhoiteira, moradora para os lados da Cidade Nova, querendo verificar se a Santa era mesmo de carne e osso, enterrou a unha na cêra que reveste o esqueleto sagrado. Como castigo, ficou com a mão ennegrecida, tendo a paralyisia immobilisado todo o corpo, causando-lhe a morte.

Hoje pouca gente se recorda do caso da Santa Presciliana.

—oO—

Narram as chronicas da cidade que a vinte e nove de Julho de 1845, um operario que trabalhava nas obras da igreja da Cruz dos Militares, á rua 1.ª de Março, blasphemou contra o Senhor Morto e Nossa Senhora da Conceição. Logo após, sentiu-se mal, tendo allucinações e dores atrozes. O povo viu nisso um castigo e inventou a sua historia para impressionar os incredulos.

A cidade toda soube que um operario, quando trabalhava na igreja da Cruz dos Militares, ao pintar o altar-mór, passára o pincel pelo rosto do Senhor scoldando uma blasphemia. Immediatamente cahira do altar ao chão, transformado numa "posta de carne", que estrebuchára até o vigario vir desaggravar o Santo.

Por isso a imagem passou a ser conhecida como do Senhor do Desagravo. A verdade é que o tal operario desrespeitoso se viu em maus lenções; quasi foi lynchado, soffreu perseguição por longos annos, até que conseguiu morrer desconhecido. Mais tarde o coronel Manoel José de Castro offertou dois contos de réis para do seu producto haver missa ás sextas-feiras pelo Senhor do Desagravo.

O povo tomou particular devoção pela imagem. Passou a fazer novenas, isto é, assistir durante nove sextas-feiras ás missas do Senhor do Desagravo. Depois foi instituido anonymamente um habito interessante: finda a missa, os fieis, desejosos de graças, escrevem os seus pedidos em bilhetinhos com as devidas promessas, depositando-as secretamente sob o manto que cobre o Senhor Morto. Esse costume é até hoje observado e a missa do Senhor do Desagravo é frequentadíssima.

MARIZA LIRA

F JORNAL DAS FAMILIAS



Vestido para a noite, de tafetá branco com xadrez verde. Um casaco ajustado, guarnecido com franzidos, transforma a toilette em vestido para a tarde.

MODÉLOS



1 — Vestido de crepe de fantasia, as costas guarnecidas com pregas, botões e basquinha, a frente com franzidos e botões. 2 — Vestido de crepe georgette verde, guarnecido com drapês. 3 — Vestido de crepe da China bege, as mangas e a frente da saia guarnecidas com pregas. 4 — Vestido de crepe marocain ou shantung, guarnição na frente de faille ou fustão. 5 — Vestido de crepe de fantasia, a saia com franzidos na frente e a blusa com jabot. 6 — Saia subida, formando corselet de crepe marocain azul marinho, guarnecida com galões formando bicos. Blusa de crepe branco,

guarnecida com pregas e botões. Bolero de crepe azul marinho, debruado com o crepe branco, guarnecido com galões. 7 — Blusa singela de shantung, guarnecida com bolsos e pespontos. 8 — Vestido de crepe de fantasia, enfeitado com babadinhos plissados. 9 — Vestido de crepe bordeaux, de feitiço muito singelo. Toque preto com pluma bordeaux. 10 — Costume original de crepe azul marinho ou preto com pintas brancas. O casaco ajustado, recortado em festões e com faixa na parte de trás 11 — Interessante modelo para praias ou campos.

Braços e Axillas sem macula

LIVRES DE PELLLOS QUE TANTO AFEIAM
E ESTRAGAM COM O SUOR OS
SEUS VESTIDOS

As grandes estrellas de Hollywood e do velho mundo não usam jámais a navalha ou outros meios antiquados para remover os pellos superfluos nos braços, axillas e pernas. O depilatorio ideal "Racé" destróe instantaneamente e até á raiz todo vestigio de pennugem e mesmo os pellos mais grossos. "Racé" é o moderno depilatorio em pó, branco, suave e perfumado, não contem substancias prejudiciaes á pelle e não tem máo cheiro.

"Racé" elimina os pellos com incrível rapidez, não irrita a pelle e evita que os pellos tornem a crescer mais vigorosos.

NÃO MAIS VESTIDOS INUTILIZADOS

pelo suor originado dos pellos das axillas, que exhalam cheiro desagradavel.

Use "Racé" e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas.



RACE vende-se nas principais drogarias, perfumarias e pharmacies.
"LABORATORIOS VINDOBONA"

RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — TEL. 23-1100 — RIO DE JANEIRO
PEÇA FOLHETOS GRATIS — PEDIDOS DO INTERIOR ATENDEM-SE NO MESMO DIA

Racé
o perfeito destruidor
do pello

LABORATORIOS VINDOBONA R.S. — R. 2
RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — RIO DE JANEIRO
Queira enviar-me o folheto explicativo do DEPILATORIO RACÉ

Nome
Rua
Cidade Estado



MADAME JACQUELINE

O BUSTO

O maior encanto na mulher reside incontestavelmente na formosura do seu busto. Seios firmes, porém não desenvolvidos em demasia, com epiderme assetinada, podem ser o apanágio de qualquer senhora ou senhorita que saiba tratar-se a si própria com paciência e perseverança.

O Vigor dos Seios é preparado de extraordinária efficacia para desenvolver seios pequenos, devendo naturalmente acompanhar o seu uso alguns exercicios adequados. Convém ainda, às vezes, recorrer a medico de confiança afim de conhecer a causa da deficiencia.

O Creme Adstringente Miraculoso fortalece e enrija os tecidos, suprimindo assim os seios cahidos.

O Creme Emmagrecente Miraculoso e as Aplicações de Parafina Cór de Rosa auxiliam prodigiosamente a readquirir seios normaes. Ha tantas senhoras desgostosas com seios grandes de mais.

O remedio para corrigir esses defeitos está portanto ao alcance de qualquer uma !...

CORRESPONDENCIA

Desesperada — Não vale a pena, minha querida leitora ! O remedio está nas suas mãos. O Creme Adstringente Miraculoso lhe devolverá toda a sua alegria da vida; experimente. Para as espinhas e manchas que de vez em quando apparecem no rosto, applique a minha Loção Azul, 2 a 3 vezes ao dia e verá o bom resultado.

Mariazinha — Agradeço os seus amáveis votos que retribuo; sim, deve ungir o rosto todo, bem como as partes descobertas do corpo com a Huile Romaine Antique antes de ir para a praia, tomar o seu banho de mar: verá como a sua pelle ficará bonita, igualzinha, sem manchas. A noite será bom usar também, conservando quando dormir; de manhã lave com a Loção de Hamamelis e am. amargas; para as noites no Casino, faça, uma hora antes de sahir, uma applicação da Mascara da Juventude (durante uns 20 minutos, e de preferencia deitada); tire com agua bem fria e faça o seu maquillage com a Loção e o Creme Radia, passando em seguida o pó de arroz (este deve ser ocre claro).

Gorducha — O Creme Emmagrecente Miraculoso diminuirá o busto em muito pouco tempo. Faça, ao mesmo tempo, de manhã as Aplicações de Parafina Cór de Rosa, que para o Carnaval já haverá uma differença mais do que apreciavel. Para os seus cravos, experimente a minha Loção Especial contra os Cravos.

Madame JACQUELINE



Vestido de crepe cinzento com desenhos brancos. O turbante do tecido do vestido.



Vestido de crepe branco com pintas azul marinho. Franzidos em volta do decote e na basquinha.



Vestido e casaco de crepe amarello, a saia com pregas duplas. Casaco bastante curto.



Os drapés estão na moda. Vestido elegante de crepe bege, guarnecido com renda grossa do mesmo tom.



Vestido para a noite, de marquisette cinza claro, guarnecido com bordado de lentejoulas.

Os casacos bordados estão na moda



1 — Costume elegante, a saia de velludo ou crepe marron, o casaco de faille ou crepe bege, com renda incrustada e bordada. A renda briga. 2 — Costume para jantar, em faille ou crepe cinzento. O casaco todo bordado com soutane prateado. Golla de setim cinza muito clara.

Chronica de Paris

(Via Nova-York)

Os diademas estão em grande voga. Muitos são os vestidos das filhas das grandes casas de Paris, assim como das boas costureiras de Nova York, que são guarnecidos com **drapés** na saia e no corpo ou só no corpo. As frentes franzidas e cruzadas são também vistas em muitos modelos chics.

A roda nas saias é sempre ampla, sobretudo nos vestidos mais elegantes, seja ella dada por franzidos, pregas, plissados, **godets** ou corte **en-forme**. Mesmo as saias dos costumes têm alguma roda, dada em geral por pannos em **viés**.

Bolsos extremamente curiosos (cada modista querendo ser mais original), movimentos de basquinha em alguns vestidos, mas o que deve ser citado são as surprehndentes misturas de coloridos, cuja real harmonia causa surpresa.

Para os vestidos estivaes os tecidos rusticos em todos os coloridos, dominando no entanto o branco e os tons alegres.

Os organdis, as **laises**, o tulle e a renda devem ser os preferidos para as toilettes para noite. Para acompanhar estas toilettes, **manteaux** transparentes em **voile**, alguns com capuz, dando uma nota original ao conjunto. Naturalmente estas toilettes já foram substituidas aqui pelos tecidos mais pesados.

Diversamente guarnecidos segundo o grau de elegancia, os vestidos para tarde e para noite, estes longos ou chegando somente ao tornozelo, vendo-se muitos bordados com contas, bagas nos vestidos para tarde, **cabochons**, lentejoulas e contas brilhantes nos da noite.

Foram usadas no ultimo verão as **mitaines** combinando com o vestido. Os chapéus guarnecidos com flôres ou toques todas flôridas são o mais lindo acompanhamento para as toilettes estivaes.

Marinette



Belleza

a recompensa do cuidado

Tres cuidados primordiais a serem consagrados diariamente á cutis, recomenda Elizabeth Arden, prometendo como recompensa uma belêza que se torna real e perene.

Limpe - O "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tônico para a Pelle", elimina a poeira e limpa profundamente, sem ressecar a cutis.

Tonifique - O "Tônico para a Pelle" estimula a circulação e contraindo os póros, proporciona á tez, uma transparencia aveludada e radiante.

Suavise - O "Creme Velva" ou o "Creme de Laranja" (si a cutis estiver ressecada), conservam a tez macia e evitam a formação de rugas.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



1 — Vestido de crepe vermelho, guarnecido com plissados. 2 — Vestido de crepe azul escuro, os bolsos bordados com lentejoulas douradas e contas azul turqueza.



Vestido de linho branco ou de tom suave.



Vestido de crepe enfeitado com franzidos na frente.



Vestido de linho branco, guarnição nas frentes e mangas de tiras em viés de linho listado de vermelho e branco.



Vestido de setim preto, com drapé na basquinha. Toque de setim preto.

FIGURINOS PARA O CARNAVAL

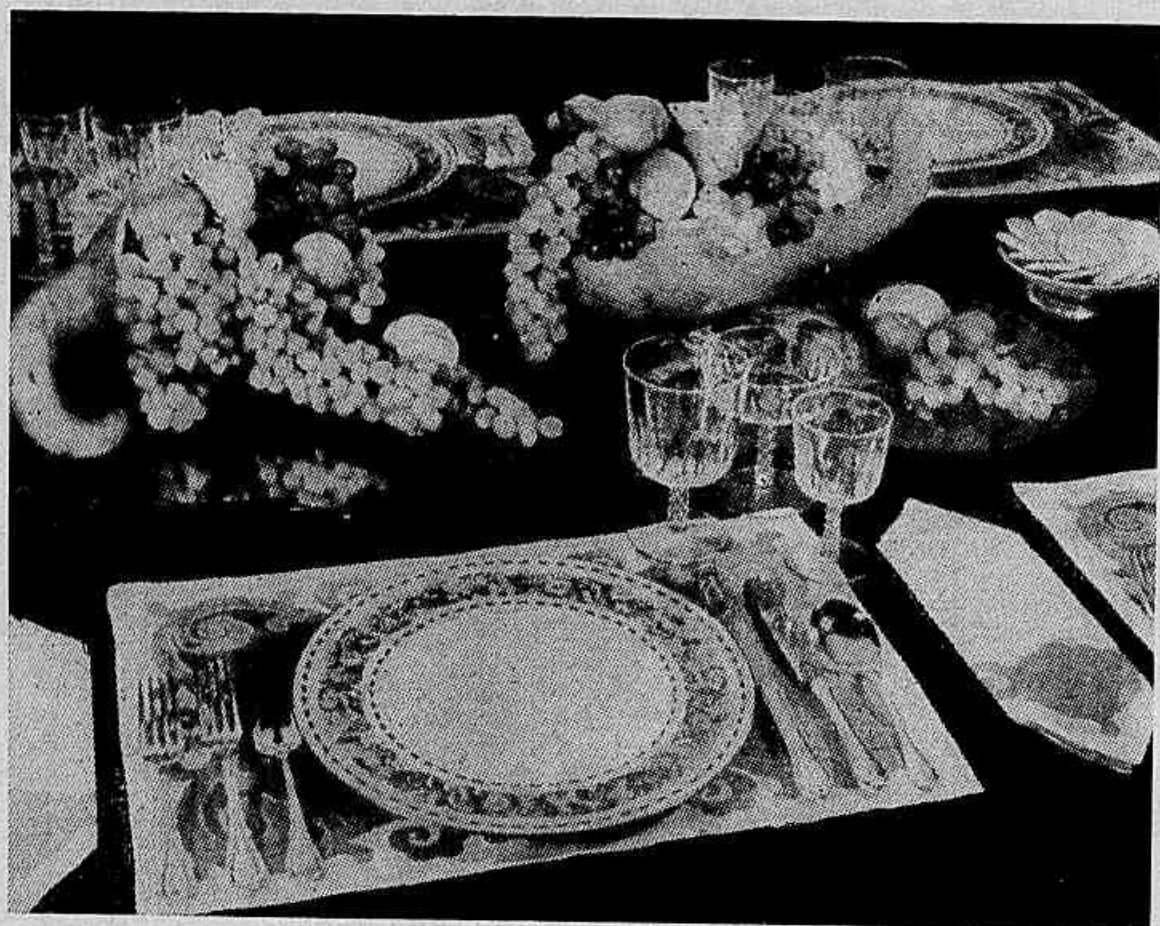


- 1 — **Miss Hungria** — Vestido de tafetá branco, a saia plissada guarnecida com fitas vermelha e verde. Mangas bouffantes. Casaco sem mangas de setim preto. 2 — **Broadway Melodie** — Vestido princeza, de setim rosa claro, guarnecido com rufes de tulle preto e lacinhas de velludo preto. 3 — **Bridge** — Vestido princeza, de setim branco. Bolero do mesmo setim, na barra da saia, na pala do vestido e em volta do bolero aplicação dos naipes em tafetá vermelho e preto. 4 — **Miss U. S. A.** — Calça comprida e blusa sem mangas de linho branco com listas azues. Os bolsos de linho azul com aplicações brancas. 5 — **Miss Turquia** — Blusa de tafetá vermelho, calça ampla de tafetá branco. Aplicações brancas e vermelhas. 6 — **Montenegrina** — Bolero e saia-calça de setim verde escuro, o bolero bordado a ouro. Blusa de cambráia branca. Faixa vermelha. Gorro de setim verde bordado a ouro. 7 — **Cigana** — Esta fantasia pôde ser executada em seda ou em tecido de algodão. Blusa branca, saia azul, túnica de tecido de fantasia em tons vivos e com franja. Na cabeça um lenço do tecido da túnica. 8 — **Allotria** — Costume de setim branco e preto. Revers de tafetá vermelho formando espiraes. Gorro do mesmo tafetá.



1 — **Mazurka** — Fantasia de tafetá verde, na barra da saia trevos vermelhos aplicados. Avental de tafetá vermelho com trevos verdes. Fita de setim preto guarnecendo a blusa e debruando o avental. Mangas bouffantes de organdi branco. Cartola vermelha com trevo verde. 2 — **Fantasia original** — Saia calça e corpete decolado de setim branco com âncoras azul marinho. Bolero de tafetá azul marinho. Gorro de setim branco com fita azul marinho. 3 — **Fantasia Escocesa** — Corpete sem mangas, de setim preto. Capa com largas tiras para amarrar, de tafetá vermelho. Saia plissada, de tecido escocês. Gorro de setim preto e fita vermelha. Polainas do tecido escocês. 4 — **Fantasia excentrica** — Calção e casaca de longas abas de setim preto. As abas forradas com lamé prateado. Jabot de renda. Cartola. 5 — **Rainha do Bridge** — Vestido de setim azul, com naipes aplicados. Panneau atrás de setim vermelho. Corôa de setim verde.

Menu de jantar



Guarnição original para mesa: no centro um espelho recortado e sobre elle cujas com fructas. Toalhinhas e guardanapos brancos com incrustações verdes. Louça da China, branca com barras verdes e cercadura de fructas em tons vivos.

Caldo de gallinha com fios d'ovos — Tigelinhas de salmão com camarões frescos — Figado de vitella com toucinho — Risotto á italiana — Carne de vacca com azeitonas — Vagens com ovos — Pudim polonez — Sorvete de laranja — Biscoitos turcos

CALDO DE GALLINHA COM FIOS D'OVOS

Fazer um bom caldo de gallinha bem temperado. Para quatro litros de caldo são necesarios 6 ovos para os fios. Bater 6 ovos muito frescos numa vasilha, temperar com sal e uma pitada de pimenta, como para uma omeleta. Numa frigideira grande pôr um litro de caldo para ferver, quando começar a ferver (moderadamente mas continuamente), tomar um coador com furos medios (porque um passador com furos muito grandes faria fios muito grossos e com furos muito finos daria somente um fio grosso), segurar o passador com a mão esquerda, com a mão direita a vasilha com os ovos batidos. Manter o coador um centimetro acima do caldo fervendo; despejar de uma vez os ovos dentro e fazer descrever ao coador um movimento circular sem tocar no caldo enquanto houver ovos no coador. Os fios ficam logo cozidos quando tomam contacto com o caldo. Faz-se o movimento circular com o coador para evitar que os fios fiquem atrapalhados; é preciso tambem não fazer o movimento muito rapido. Retira-se depois a frigideira do fogo e deixa-se ainda no caldo uns dois ou tres minutos.

Preparar então uma grande vasilha com agua fresca e com uma escumadeira grande ir tirando os fios d'ovos do caldo e mergulhando na agua fria durante cinco minutos, para esfrial-os. Depois com as mãos esticar os fios sobre uma toalha em todo seu comprimento e cortar-os em pedaços de uns 15 centimetros.

Na hora de servir a sopa, engrossa-se um pouco o caldo com farinha de arroz e põe-se dentro os fios de ovos. Serve-se ao mesmo tempo queijo ralado num prato.

TIGELINHAS DE SALMÃO COM CAMARÕES FRESCOS E MAYONNAISE

Amassa-se 250 grs. de salmão de lata com 100 grs. de crème de leiteria e 60 grs. de manteiga até ficar uma massa bem misturada; encher as tigelinhas deixando um vazio no centro. Cozinhar camarões pequenos, descascar e depois de frios misturar com um pouco de mayonnaise; pôr os camarões no centro das tigelinhas e cobrir com a massa de salmão; pôr na geladeira. Na hora de servir enfeitar com camarões e servir com salada de alface.

FIGADO DE VITELLA COM TOUCINHO

Cortar o figado de vitella em pequenos quadradinhos de tres centimetros; espetar esses quadradinhos em palitos separando-os com pequenas fatias de toucinho magro aferventado. Temperar com sal e pimenta, e fritar ou grelhar com manteiga. Na hora de servir temperar com um pouco de succo de limão.

RISOTTO Á ITALIANA

Fazer refogar uma cebola ralada, juntar o arroz lavado, deixar refogar um pouco; juntar caldo de carne e um bouquet de cheiros e pôr para cozinhar no forno. O caldo deve ter duas vezes a altura do arroz. Deve cozinhar em vinte minutos pouco mais ou menos. Ligar no ultimo momento com queijo ralado e manteiga fresca.

CARNE DE VACCA COM AZEITONAS

Cortar a carne (um kilo) em fatias, pôr para assar numa panela com manteiga; assim que estiverem tostadas dos dois lados, retirar da panela, temperar com sal e pimenta.

Juntar na panela meio copo de vinho branco e caldo de carne, depois meio kilo de azeitonas verdes, sem os caroços; deixar ferver alguns minutos. Engrossar o molho com um pouco de maizena amassada com manteiga.

Arrumar as fatias de carne em coroa num prato redondo, pondo no centro as azeitonas e regar tudo com o molho.

VAGENS COM OVOS

Pôr para cozinhar as vagens depois de tirar os fiapos na agua fervendo temperada com sal. Escorrer a agua. Pôr numa panela 100 grs. de manteiga, cebola ralada e salsa picada; juntar um pouco de farinha de trigo e juntar um pouco de caldo; pôr as vagens cortadas em fatias finas e na ultima hora juntar duas gemmas desfeitas em duas colheres de leite.

PUDIM POLONEZ

Bater 8 gemmas de ovos com 150 grs. de assucar; juntar 150 grs. de manteiga batida. Assim que a massa estiver bem leve juntar 100 grs. de amendoas torradas e cortadas muito finas,

depois 100 grs. de chocolate ralado, 100 grs. de miolo de pão de centeio esfarelado e humedecido com um pouco de calda de cerejas. Juntar por ultimo 8 claras muito bem batidas. Pôr para assar numa forma untada com manteiga ou forrada com papel branco, em duas camadas, semeando por cima cerejas tiradas da calda. Forno moderado.

SORVETE DE LARANJA

Fazer uma calda, tres quartos de litro a 250; juntar o caldo de 4 ou 5 laranjas e um pouco de raspa da casca. Dez minutos depois coar e pôr na sorveteira.

BISCOITOS TURCOS

Fazer derreter numa panela 250 grs. de manteiga, sem aquecer muito. Deve ficar cremoso. Peneirar 250 grs. de assucar com 500 grs. de farinha de trigo; ir juntando aos poucos a manteiga, mexendo com uma colher de pau, de maneira a obter uma massa bem misturada e farelenta. Despejar então num alguidar e amassar com a mão e ir juntando colheres de leite (meio decilitro) e depois uma a uma 6 a 7 gemmas. Trabalhar a massa uns 15 minutos para tornar a massa lisa. Está em ponto quando tomando um pedaço e puxando com as mãos forma fios espessos.

Pôr numa mesa peneirada com farinha de trigo e assucar; formar uma especie de rolo com a espessura de 3 centimetros e cortar este rolo em viés com a faca, passando cada vez a faca na farinha de trigo.

Tomar cuidadosamente cada pedaço e arrumar separados uns dos outros num taboleiro untado com manteiga. Assar no forno uma meia hora; a massa deve secar sem tomar côr. Quando os biscoitos saírem do forno, humedecer a superficie com um pincel molhado na calda de assucar perfumada com uma fava de baunilha. Depois tomar um a um e passar no assucar, arrumar numa grelha e deixar secar na estufa.

THERMOMETROS PARA FEBRE CASELLA-LONDON

Min Casella London

84014

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

TOILETTES PARA A PRAIA



1—Vestido de linho branco com listas verdes. Na frente e nos punhos as listas collocadas no sentido horizontal.



Saia de linho branco com pregas, a blusa de linho azul com estrelas brancas.

2—Vestido sem mangas, de linho vermelho com estrelas brancas.



Ao lado — Vestido de fustão azul ou rosa, guardado com bicos de nanzouk branco ou cadargo zig-zag.



VESTIDOS PARA JOVENS

- 1 — Vestido de shantung ou linho branco, com pespontos vermelhos. Gravata de dois tons de vermelho.
2 — Vestido de crepe ou toile de seda, fundo branco com xadrez azul marinho. Golla de crepe branco com debum azul marinho; gravata e cinto azul marinho.
3 — Vestido de crepe vermelho. Golla branca bordada com bolinhas vermelhas. 4 — Vestido de crepe ou voile de fantasia. Bordados com festões a golla, pala e punhos. 5 — Vestido de shantung rosa com pintas pretas. A saia sobe em corselet na frente. Babadinho rodeando o plastron. 6 — Vestido de crepe ou voile de fantasia, com golla branca.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Modelos para creanças



DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

DE

M. Cavalcanti de Carvalho

Um livro utilíssimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as criações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza. É um volume de 361 páginas, repleto de doutrina, jurisprudência e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

Preço 25\$000

Pedidos à Cia. Editora Americana S. A.
Rua Visconde Maranguape, 15 — Rio.

- 1 — Vestidinho de crepe georgette branco, com franzidosinho de abelha, manguinhas raglan, barra e punhos de crepe azul com bolinhas brancas. 2 — Vestidinho de fustão rosa com frente de fustão branco. 3 — Saia de linho de xadrez marrom sobre fundo branco; casaquinha de fustão ou linho branco. 4 — Vestido de crepe ou linho verde. A saia é guarnecida com pregas na frente. 5 — Vestido de crepe marocain vermelho, enfeitado com rita de setim ciré, preto; golla branca. 6 — Saia de cretonne floride, collete de linho vermelho, blusa de cambraia branca. 7 — Vestido simulando um costume de tecido diagonal, na golla uma gravatinha de fustão branco. 8 — Vestido de shantung ou linho branco, guarnecido com pespontos. 9 — Saia e blusa de crepe marocain azul marinho; a saia com pregas e a blusa com pespontos.

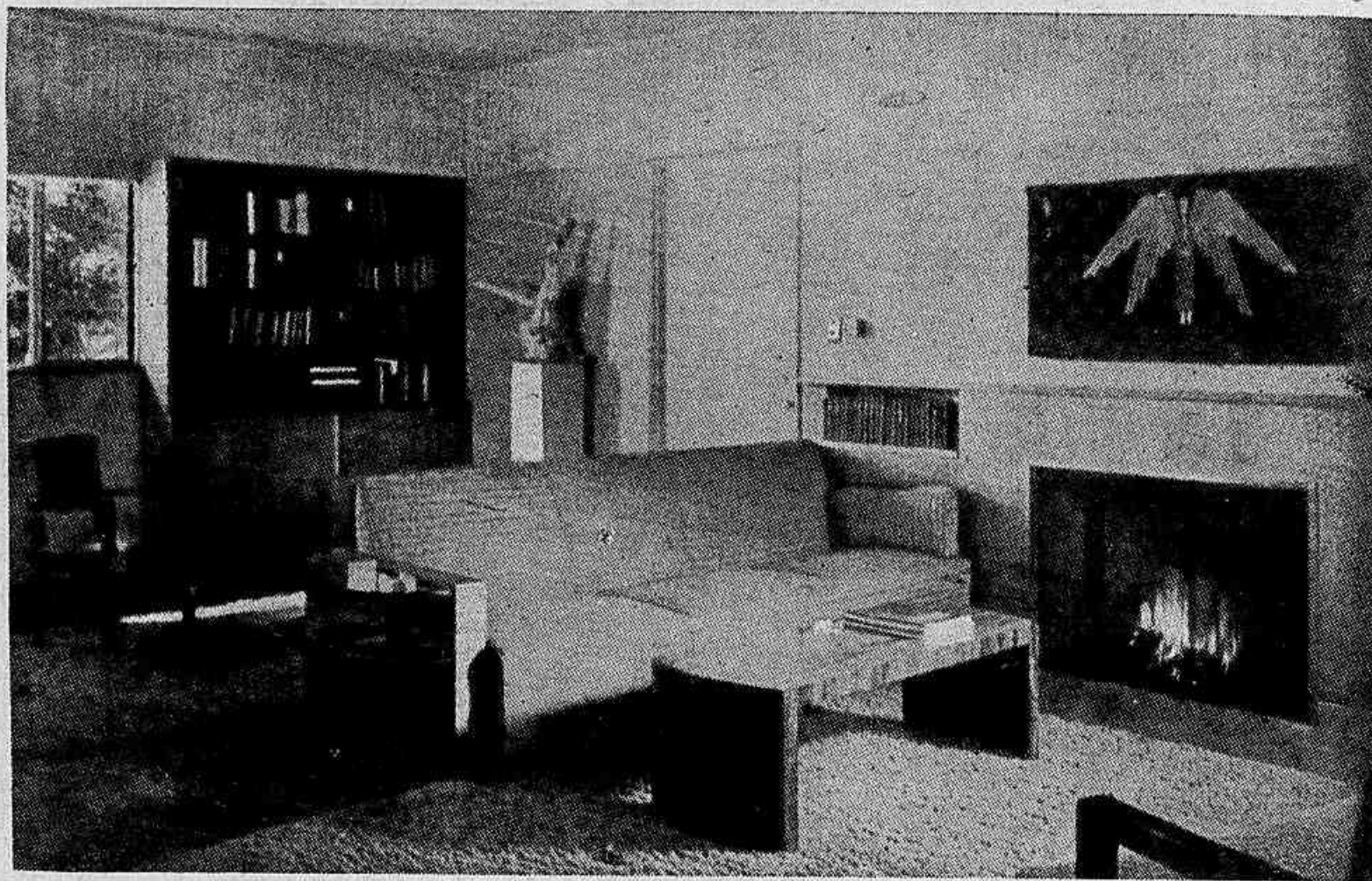
ORNAMENTAÇÃO DO LAR

Casa de Mr. e Mrs. E. V. Staude *Jor* em Hollywood

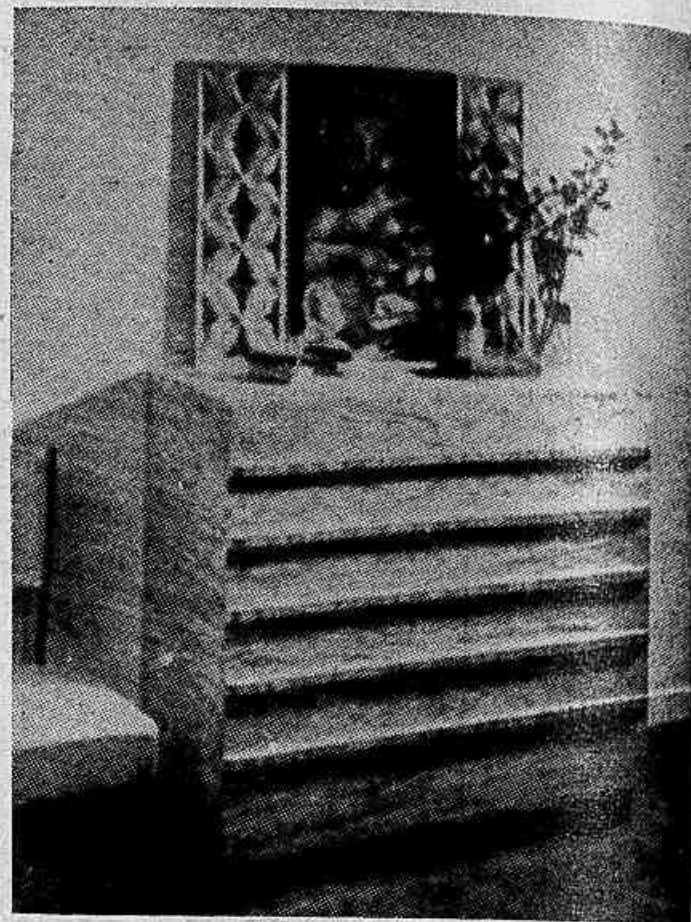
Nota-se nesta residência a feliz combinação do estilo tradicional e o contemporâneo, havendo um verdadeiro equilíbrio entre o antigo e o moderno. O interior da casa é completamente moderno, madeiras bonitas, reposteiros e cortinas ricamente simples dão a todos os aposentos muita distinção. A dona da casa, que é escultora, soube acrescentar á austera simplicidade deste *home* do sul da Califórnia as exigências da vida moderna.



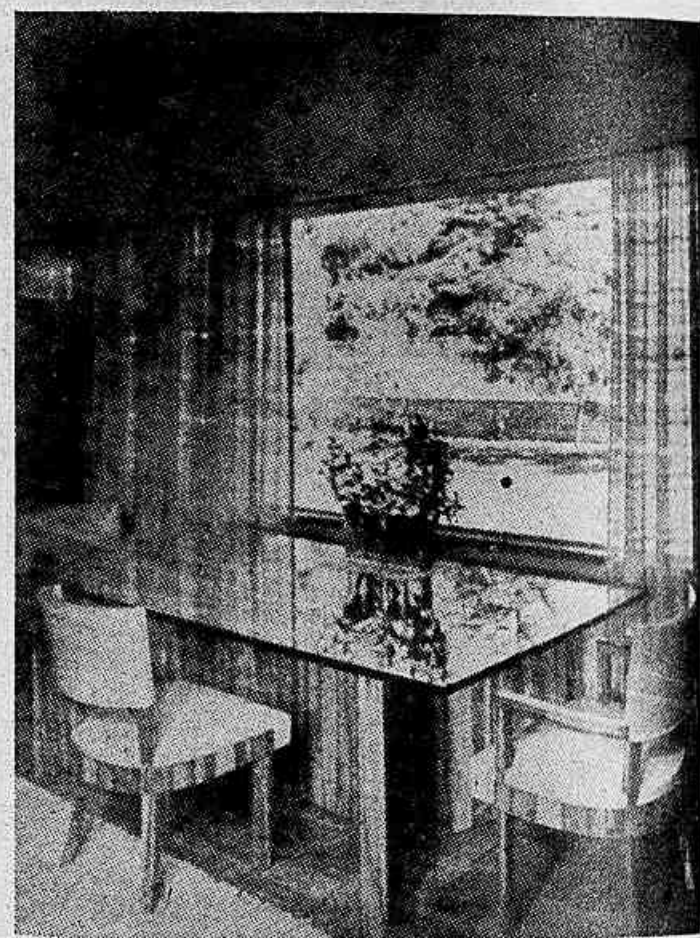
A casa com as suas inúmeras e largas janelas.



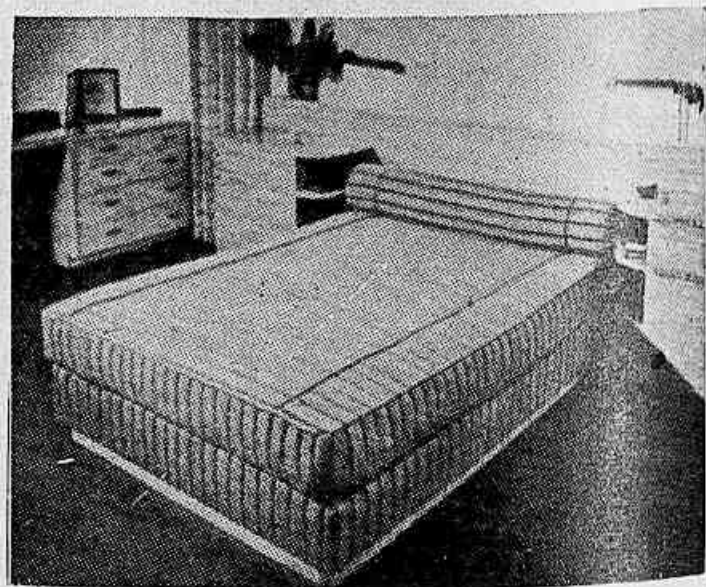
O living room (sala de estar) com um grande divan verde claro, poltronas forradas com couro cor de coral. As tapeçarias nos tons vermelhos das lãs húngaras modernas. As paredes no tom verde relva.



Commoda no *estilo* moderno; sobre ella um quadro de arte mexicana moderna.



A mesa de jantar com tampo de cristal de uma polegada de espessura. A mobília de nogueira, sendo as cadeiras forradas com couro cor de coral.



Muito interessante quarto de dormir com as decorações em verde esmeralda e tonalidades amarellas.

DECORAÇÃO DO LAR!...

TAPETES · CORTINAS · MOVEIS ETC.



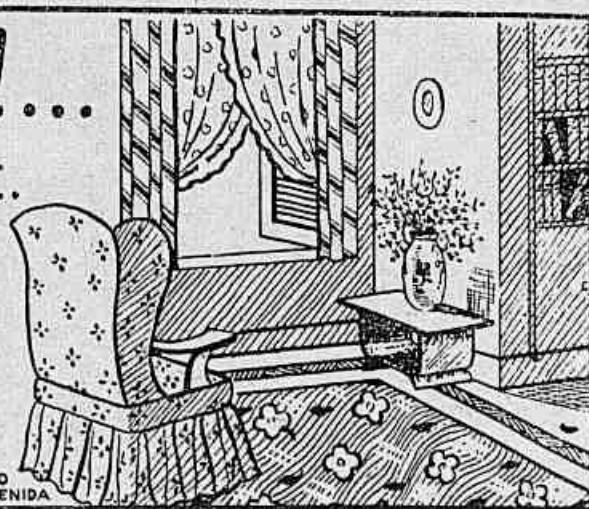
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

MATRIZ E ESCRITÓRIOS

E TAMBÉM NO ANEXO A

65 - R. DA CARIOCA - 67 - R. 7 DE SETEMBRO - 82

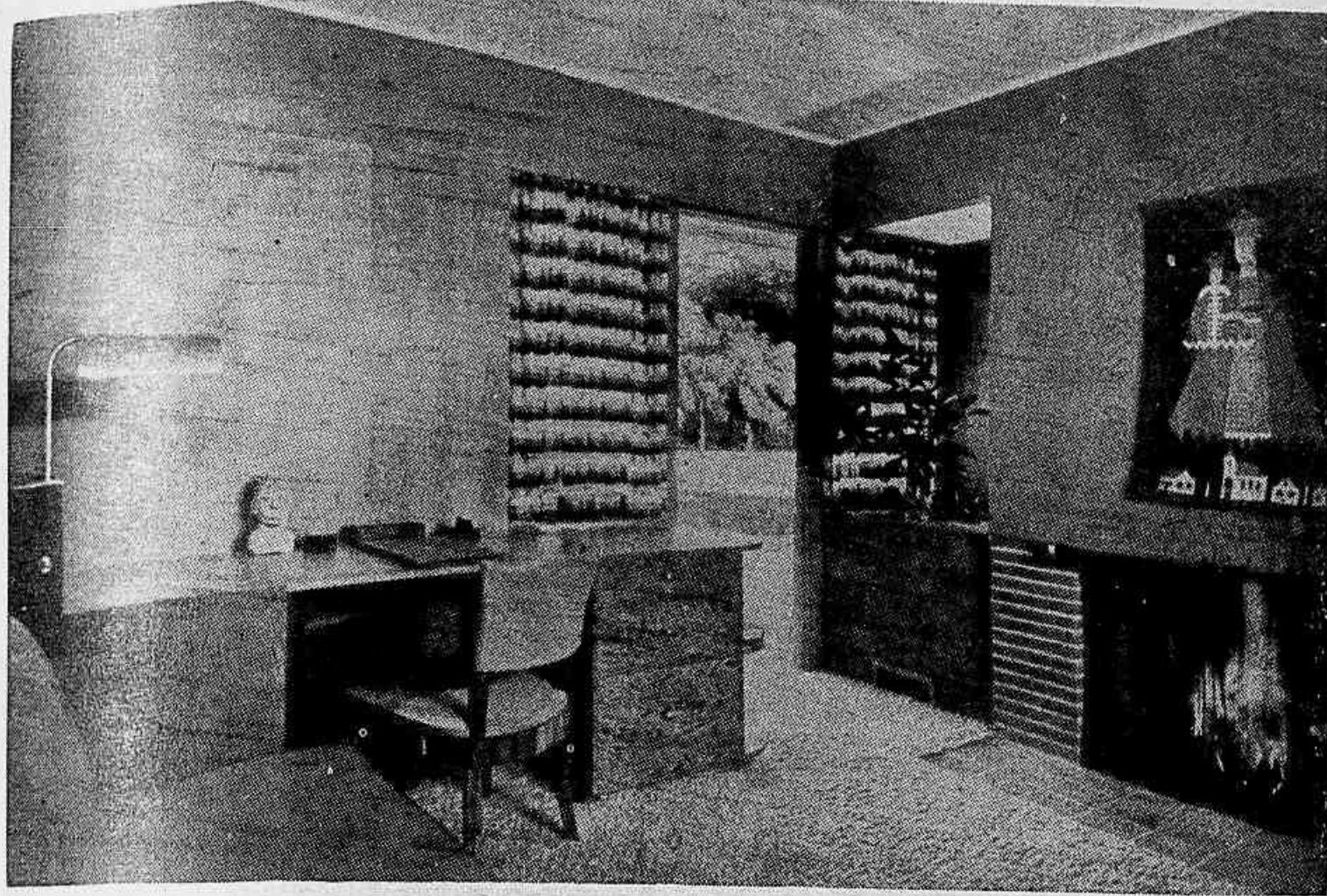
JUNTO A AVENIDA



ANECDOTAS

D'um habitante de Aberden conta-se que um dia, forçado a abrir sua carteira, um cupim voou... Mas de Dundee declararam que isso foi fictício, pois na realidade, o cupim já estava morto quando a carteira foi aberta!

(De L'Européen)

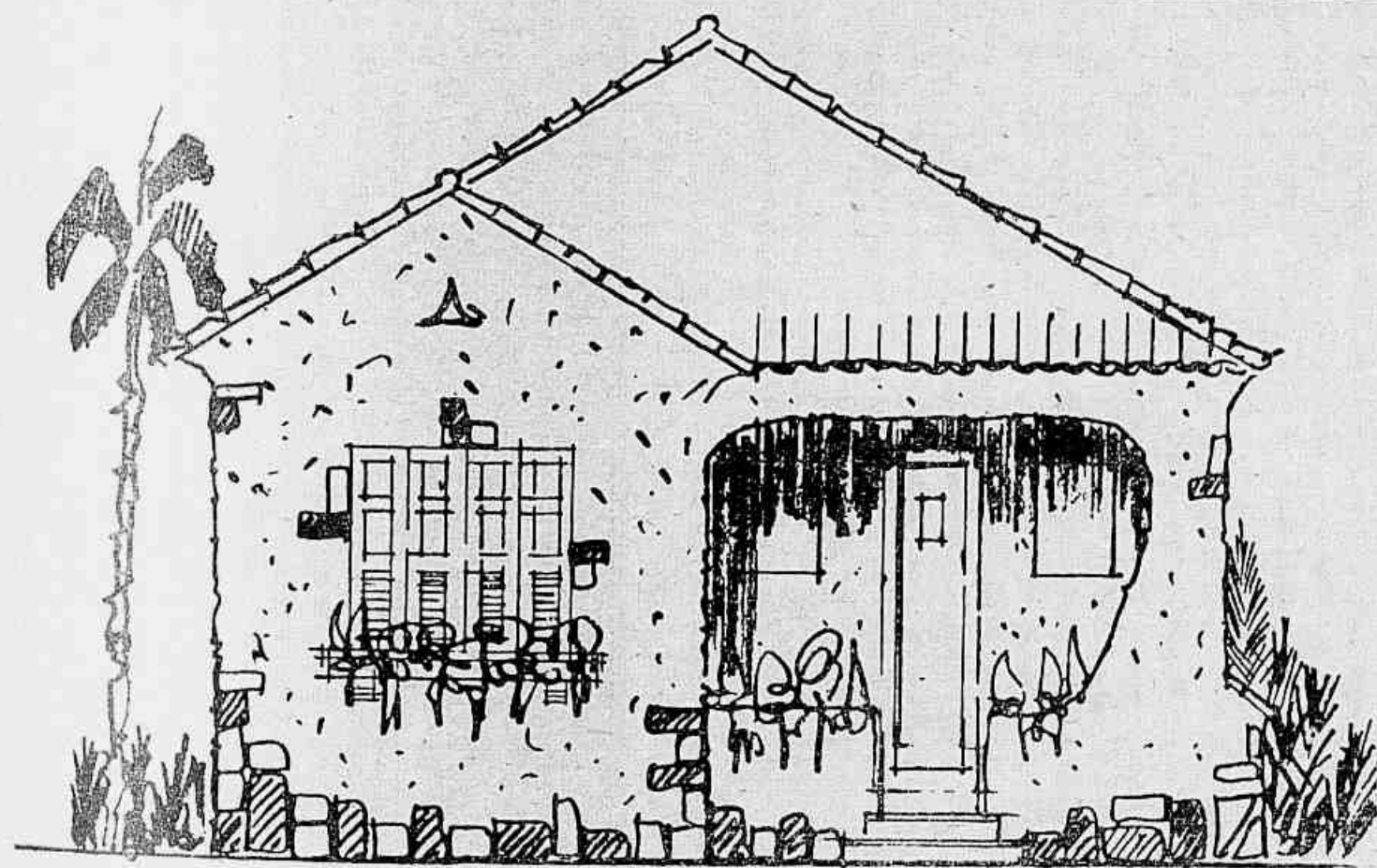


No studio as paredes e a mobília da mesma madeira, as guarnições nos tons pardo e bege.

CONSELHOS PRATICOS

Para as mãos — Pôr num vidro com rolha conta-gotas um pouco de água fervida, glicerina e água de Colonia. Todos esses ingredientes doados de maneira a tornar a mistura bem fluida. Saccudir bem antes de usar. Algumas gotas sobre as mãos conservam-as em perfeito estado.

Para refrescar as bebidas sem gelo — Numa vasilha contendo cinco litros de água, juntar 25 grs. de ammonia pulverizada e igual quantidade de salitre. Neste liquido assim preparado, mergulhar durante dez minutos ou um quarto de hora as "garrafas" a refrescar.



Como fazer a sua casa?

Bungalow

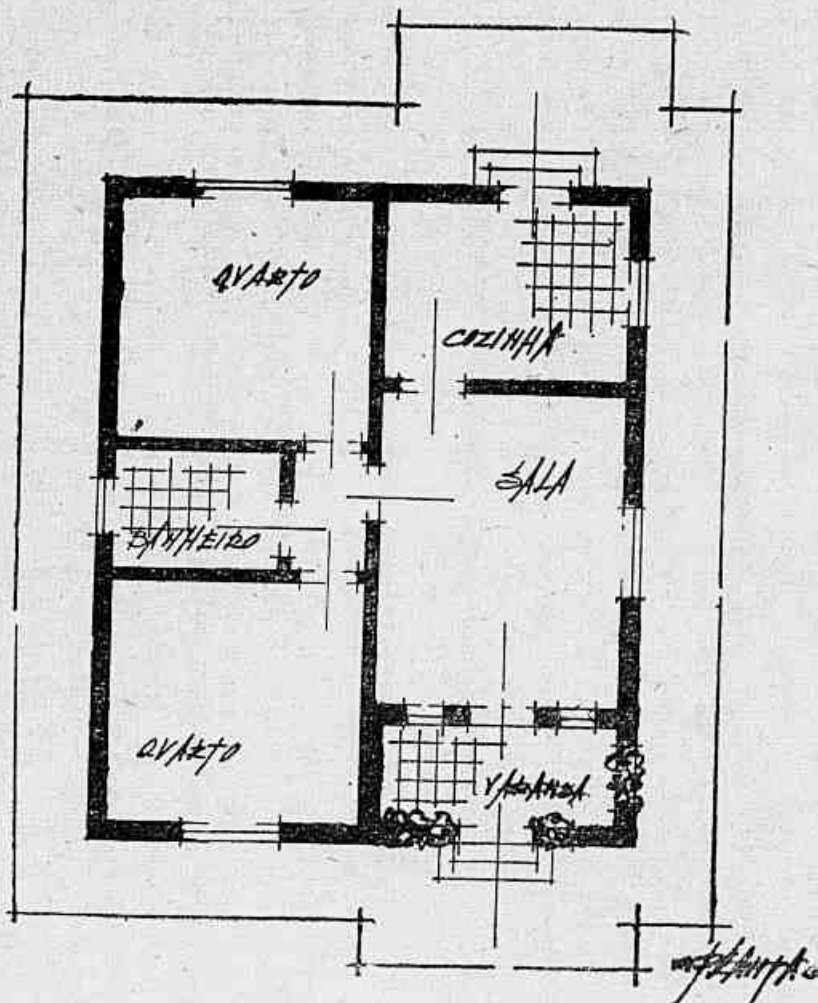
Apresentamos hoje um projecto de casa para residencia, em um só pavimento e bastante economica.

A planta baixa accusa as seguintes peças: varanda, sala de jantar, dois excellentes quartos, banheiro completo e cozinha.

O projecto apresentado está sendo levado a effeito em Olaria.

Foi orçada a construcção em vinte e oito contos e quinhentos mil réis (28:500\$000).

Oswaldo de Noronha
(Engenheiro-Architecto)



MOVEIS LAMAS

A Fabrica de Moveis "Lamas" é a que mais produz no Brasil e que tem mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do paiz, com catalogos e aptos a venderem os seus productos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidarios nas garantias offerecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc., cabendo á Fabrica "Lamas" mais de metade da exportação total do Districto Federal. A Fabrica "Lamas" possui optimos desenhistas e fornece projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores residencias, bancos e empresas, da capital e norte do paiz, executando toda especie de installações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza 100-108 (proximo á estação principal da Leopoldina).

A Fabrica de Moveis "Lamas" possui exposições de propaganda á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú, e av. Atlantica 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.

Para o Carnaval

Guarnições de renda para a cabeça

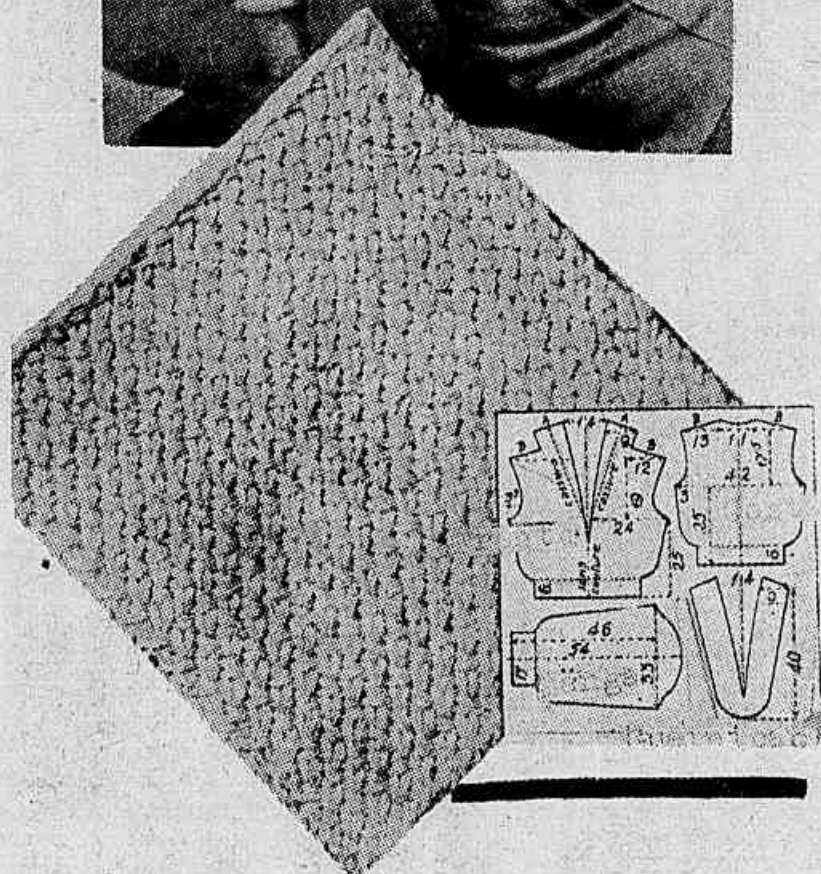


Aba sem copa, de renda branca debruada com viés de tafetá verde. Grande laço sob o queixo do mesmo tafetá. Frutinhas vermelhas na frente.



Toque de renda branca ou ocrée com guirlanda de pequenas flôres do campo.

Blusão de tricot de lã



○ ponto trançado e o molde com as suas medidas.

Interessante e pratico este blusão para ser usado sobre uma blusa, com largas cavas e mangas.

A explicação é para manequim 42. Para cada manequim diferente, juntar ou diminuir 18 malhas (9 na frente e 9 atrás).

São necessarias 350 grs. de lã branca de 4 fios e duas agulhas de tricot de 3 mm. de diametro.

Pontos empregados: todo o trabalho é feito no ponto trançado, que é feito da seguinte maneira: pôr na agulha de tricot um numero impar de malhas. Primeira carreira (pelo direito do trabalho) x Tricotar pelo direito a segunda malha da carreira que se vae fazer, passando por trás da primeira malha. Depois tricotar a primeira malha. Tirar essas duas malhas da agulha da esquerda, encontram-se cruzados e recomeçar em x para cruzar todas as malhas da carreira duas a duas todas as malhas da carreira. A ultima malha da carreira é tricotada sózinha. Segunda carreira (avesso do trabalho) x tricotar pelo avesso a segunda malha fazendo-a passar pela frente da primeira, depois tricotar a primeira malha pelo avesso. Neste momento, as duas malhas saem da agulha da esquerda e encontram-se cruzadas. Recomeçar em x para cruzar da mesma maneira duas a duas todas as malhas da carreira. Como na carreira precedente, a ultima malha é tricotada sózinha. Estas duas carreiras repetem-se sempre.

Costas — Começa-se pela parte de baixo, pôr na agulha de tricot 117 malhas (agulha fina). Tricotar 6 centímetros no ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso.

Tricotar depois uma carreira pelo avesso, fazendo no decorrer da carreira 30 vezes um aumento com intervallos regulares.

Começar o ponto trançado com as agulhas mais grossas, e trabalhar a direito até medir 25 centímetros de altura; formar então as cavas, fechando de cada lado, com uma carreira de intervalo, 3 malhas, duas vezes 2 malhas, e tres vezes 1 malha (total 10 malhas). Depois tricotar em linha recta, quando a cava medir 17 centímetros e meio formar os hombros fechando de

cada lado, 6 por 6, 42 malhas; e de uma vez apertando o ponto as malhas restantes para a golla.

Frente — Pôr na agulha mais fina 149 malhas, tricotar os 6 centímetros no ponto de gaita, depois fazer a carreira pelo avesso com os mesmos aumentos que nas costas. Depois tricotar em linha recta e quando o trabalho medir 15 centímetros de altura, fechar a malha do meio e trabalhar cada lado separadamente. Pôr 1 malha na beirada da frente e tricotar a direito como nas costas até á cava. Para formar esta fechar com uma carreira de intervalo 4 malhas, 3 malhas, 2 malhas e tres vezes 1 malha. Depois continuar a direito até a cava medir 11 centímetros, fazer então deste lado seis vezes um aumento com um centimetro de intervalo. Simultaneamente, fazer na beirada da frente 1 diminuição em cada um dos 16 centímetros seguintes. Quando a cava medir 19 centímetros de altura, enviezar o hombro, fechando com 1 carreira de intervalo sete vezes 6 malhas. Nas malhas restantes, formar a parte de trás da golla. Continuar na beirada externa as diminuições indicadas precedentemente, e simultaneamente fazer do lado que se vae prender na nuca quatro vezes um aumento com uma carreira de intervalo. Quando medir 6 centímetros fechar em tres vezes as malhas restantes. Terminar o outro lado da mesma maneira.

Guarnição da frente. — As frentes são forradas com essa guarnição; para executá-la, pôr na agulha de tricot 15 malhas. Tricotar o ponto trançado, fazendo de cada lado, com uma carreira de intervalo, nove vezes um aumento de 2 malhas. Quando medir 6 centímetros de altura, fechar a malha do meio. Trabalhar cada lado separadamente. Pôr uma malha do lado da abertura e seguir a explicação dada para a frente da blusa, neste lado; do lado opposto, fazer cinco vezes um aumento com uma carreira de intervalo e doze vezes um aumento com um centimetro e meio de intervalo. Simultaneamente, quando medir 29 centímetros de altura, formar a golla da mesma maneira que na blusa. Fazer o outro lado da mesma maneira.

Manga — Começa-se pela parte de baixo, pôr na agulha fina 73 malhas. Tricotar o ponto de gaita — 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso — até medir 8 centímetros de altura, depois fazer na primeira carreira 35 aumentos de uma malha. Tricotar em seguida com as agulhas mais grossas o ponto trançado, primeiro cinco centímetros em linha recta, depois fazer de cada lado 11 vezes um aumento com 3 centímetros de intervalo. Quando medir 46 centímetros de altura, formar o arredondado da manga fechando de cada lado com uma carreira de intervalo dez vezes 6 malhas, e depois de uma só vez as malhas restantes.

LEIA Sport Illustrado

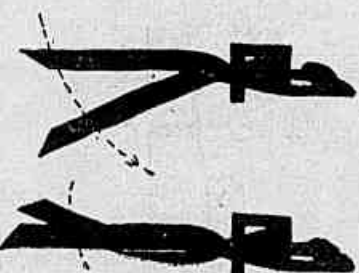
Publicação semanal dedicada exclusivamente aos sports.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Saude e beleza pelo exercicio



Gymnastica para os musculos das pernas e quadris



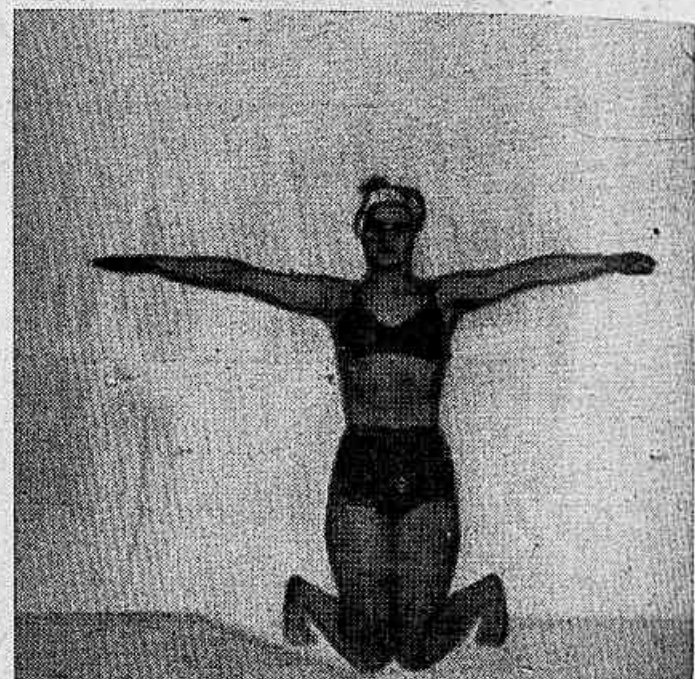
1 — Deitada no chão de lado, a cabeça apoiada sobre o braço esquerdo, fazer um movimento de vae e vem, o mais longe possivel, com a perna direita depois deitar-se do outro lado e fazer a mesma coisa com a perna esquerda. Repetir dez vezes cada um desses exercicios.

2 — Deitada de lado no chão, encolher as duas pernas unidas, depois com um dos joelhos dar uma volta mais completa possivel, virar para o outro lado para fazer a mesma coisa com o outro joelho. Repetir este exercicio dez vezes para cada lado.

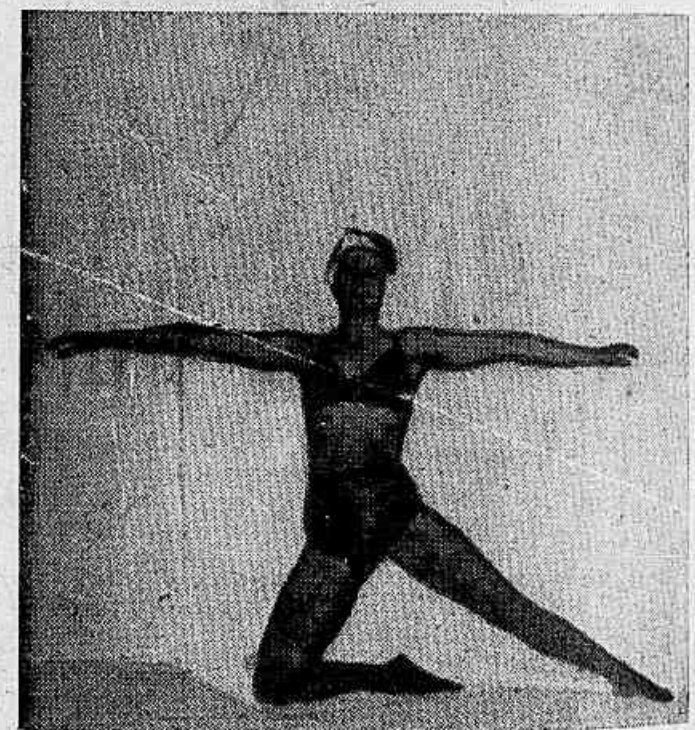
Exercicios para fazerem trabalhar os musculos das pernas, dos braços e para o alargamento do peito.



1 — De pé, as pernas afastadas, os braços em cruz. Levár todo seu peso sobre as duas pernas para obter um perfeito equilibrio. Respirar profundamente.



2 — Deixar-se cahir, lentamente, de joelhos. Firmar-se sobre os dedos dos pés.



3 — Erguer-se esticando a perna esquerda para um lado. Ajudar este movimento com uma torção do busto para a esquerda. Repetir á direita e á esquerda algumas vezes.



O apaixonado que, apesar da inundação, não quiz faltar á entrevista marcada — Quando a água me chegar aos hombros, não vale a pena esperar mais, porque ella, também, só me dá pelos hombros.

ESTADG do RIO



Aspecto tomado no Largo do Marrão (St.^a Rosa), na tradicional batalha de confetti. Assinalada a senhorita Walma Ferraz, Rainha do Carnaval dos Candolecas.



Flagrante obtido nos salões do Canto do Rio F. C., na soirée carnavalesca do sabbado ultimo.



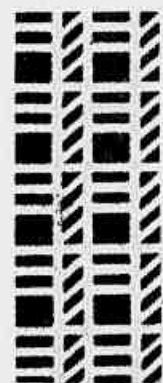
Grupo colhido após a aula de ophidismo do Curso Pratico Rural na E. Fluminense de Medicina Veterinaria, vendo-se assinalado o director, dr. Americo Braga.



O almoço mensal do "Crente", no Icarahy Praia Club. O "crente" está sentado, com o classico barrete. Para o mez qual será o novo?

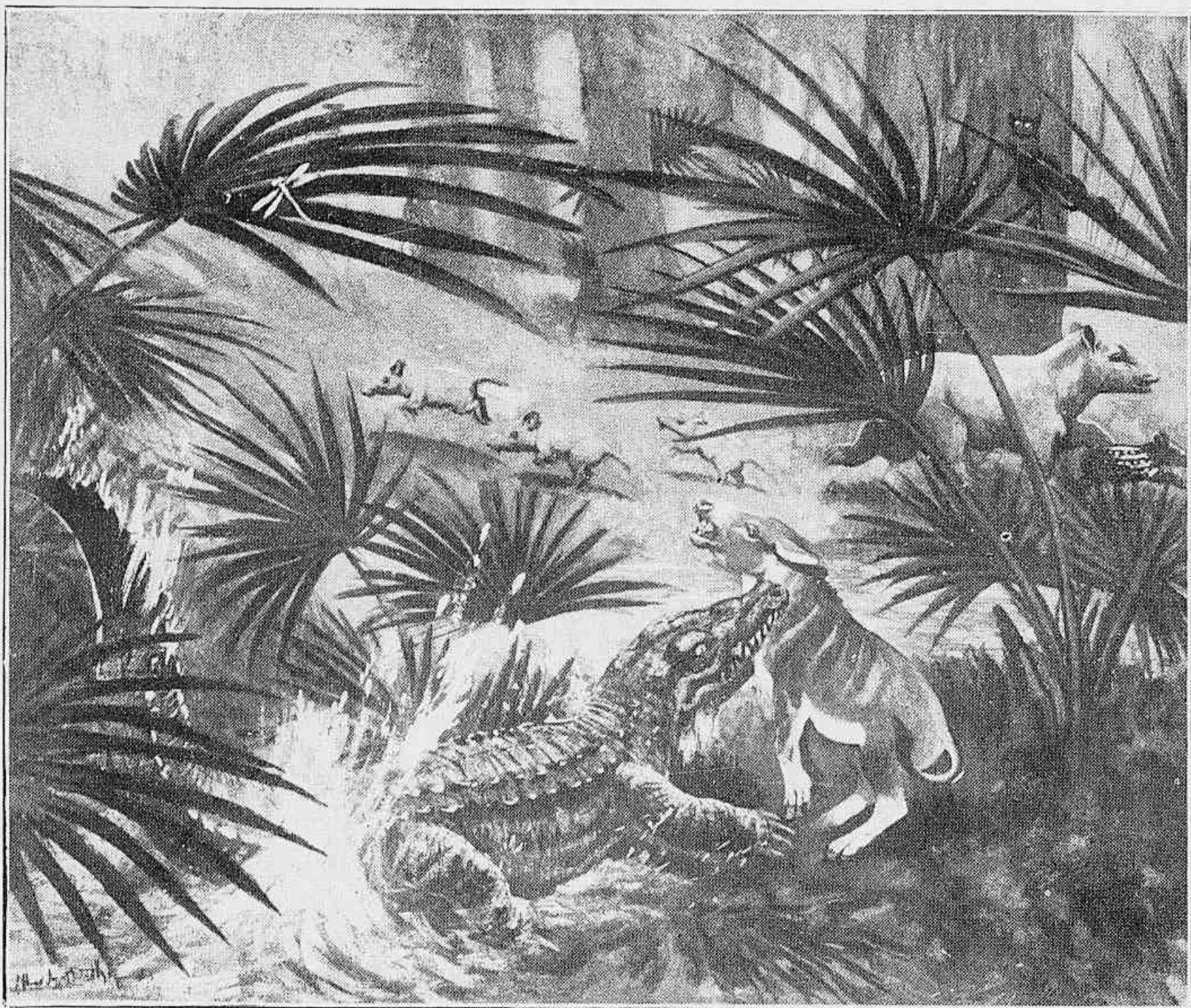
EM BAIXO:

Outro aspecto feito na soirée de Carnaval do Canto do Rio F. C.



A noite carnavalesca, no sabbado ultimo, no Grupo Fluminense de Ping-Pong.





Tragedia quotidiana quando o Gaiseltal era um valle tropical — Um crocodilo ataca o antepassado do cavallo, enquanto tapyrs e porcos selvagens fogem a toda velocidade. Um minúsculo lemurio, medindo entre quatro e oito centímetros (e cujos semelhantes só se encontram actualmente em Madagascar) pousa sobre a folha de uma palmeira, de onde segue, ansiosamente, as peripecias do combate desigual. Ao alto, alguns besouros descobertos na lignite.

E U S E I T U D O **de Fevereiro - á venda**

Contos illustrados. Romances. Historia. Literatura. Informações. Noticias de todo o mundo. Artigos. Charadas. Anecdotas.

REDACÇÃO: MARANGUAPE, 15 - RIO

Succursal em S. Paulo: **EDIFICIO MARTINELLI, 10º andar-sala G.**